

Anno V
N° 88

A Cigarría



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

Secção Alfaiataria

NESTA SECÇÃO TEMOS UM VARIADÍSSIMO STOCK DAS FAZENDAS LEGÍTIMAS INGLEZAS PROPRIAS PARA A CONFECÇÃO DE TODOS OS ESTYLOS DE ROUPAS PARA O CAVALHEIRO MAIS DISTINCTO.



Costumes para Sport

Os "tweeds", legítimos Escoceses e Irlandezes que temos recebidos ultimamente são de alta classe.

Fazemos sob medida qualquer estylo, combinado com o melhor corte, confeção, etc., por

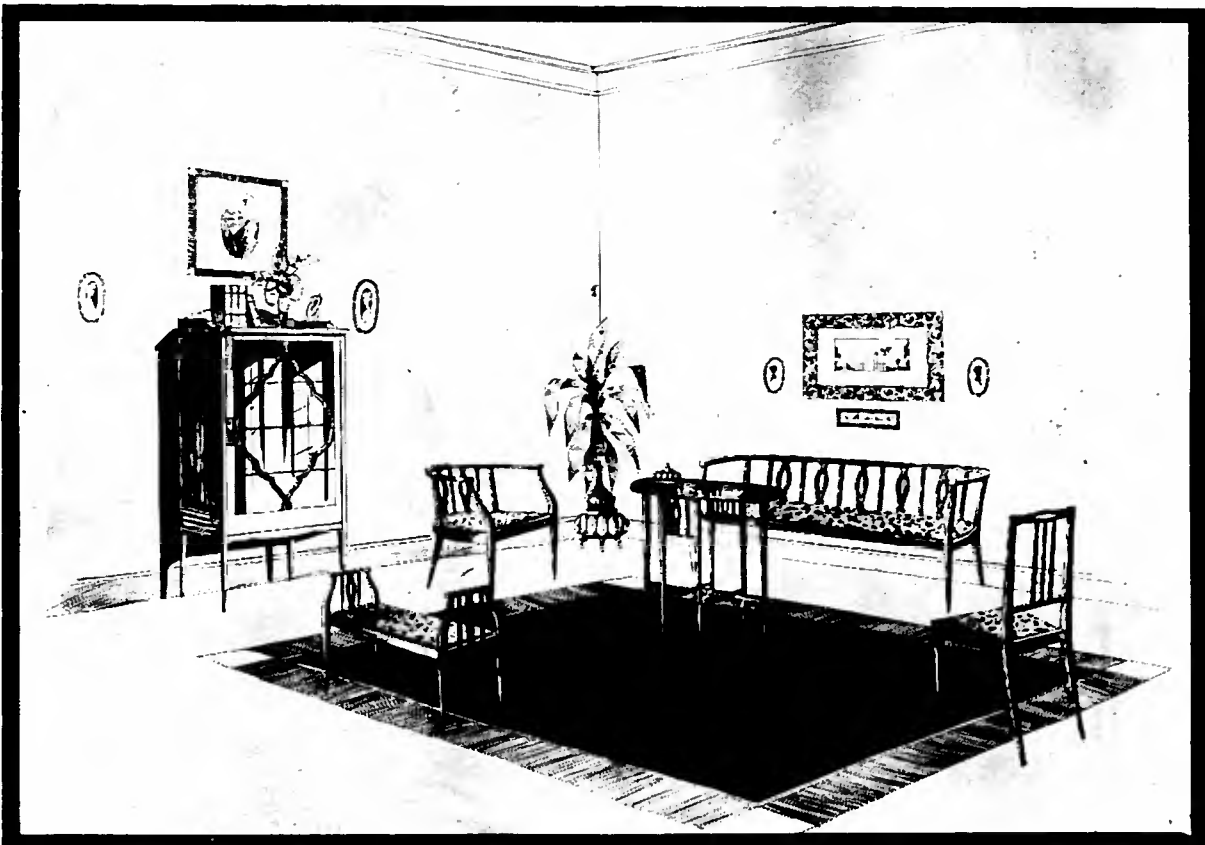
**preços muito
razoáveis.**



AS nossas officinas são dirigidas por um contra-mestre habilíssimo. Usamos nas nossas obras, sómente os melhores forros, entretellas, etc. Assim garantindo satisfação completa.

Mappin Stores RUA 15 NOVEMBRO, 26
TEL., 45 S. PAULO.

“A Residencia,,



PRAÇA DA REPUBLICA No. 4 - Teleph. Cent., 3524 ▽ Vendas a Preços Modicos



PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



Porque não fazeis todo possivel para dar o maior realce á vossa formosura??

Mais vale uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA



MARCA REGISTRADA

FEIÇÕES sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns SEIOS bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e de formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos é a que é redonda e bem formada, cujos SEIOS são cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: "Nada iguala a uns seios fortes e arredondados para dar realce á formosura da mulher. Todas aquellas mulheres a quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desiludidos das mulheres desprovidas de Seios fortes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A Pasta Russa do Doutor G. Ricabal, celebre Medico e Cientista Russo, é o unico medicamento existente no Mundo inteiro, que em menos de dois mezes a mulher obtém, sem causar damno algum á Saude, uns Seios Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados, produzindo o endurecimento e a

firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade. A Pasta Russa do Doutor Ricabal é Tonica e Reguladora das funcções naturaes, o que permite usal-a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensiva á Saude da mulher.

"Vide o prospecto que acompanha cada caixa"

A Pasta Russa do doutor Ricabal vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de S. Paulo.

AVISO — A Pasta Russa do Doutor Ricabal é **APPROVADA** e **LICENCIADA** pela Directoria Geral de Saude Publica do Brazil.

Cautela com as imitações e falsificações perigosas!

EXIJAM sempre a **PASTA RUSSA** do doutor Ricabal
Preço de uma caixa 8.000 réis, pelo correio mais 1.000 réis

Irradiação Magnética Invizível por meio da Alimentação !



ESTAS pastilhas fornecem aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do Poder Magnético. Curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intelectual ou de prazeres sexuaes; restauram o poder genital; curam a fraqueza da vista ou da memoria e de todas as afecções nervosas, especialmente insomnia, neurasthenia, e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolise e saturação magnética. Tem sabor agradável e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada caixa, porte pago 5\$000.**

Convém comprar por junto ao menos duas caixas.

Remetter o dinheiro em vale postal ou registro chamado *Valor Declarado* (o registro chamado *simplex* não garante dinheiro) a **MILTON & Co.**

CAIXA POSTAL, 1734 - CAPITAL FEDERAL.

CASA BARUEL

SECÇÃO ESPECIAL de perfumarias, sabonetes, loções, brilhantinas e todos os demais artigos que constituem um elegante toilette. — Sabão Infantil, Polvilho, Diaquilão, Magnesia fluida, Agua Ingleza, Vinho Iodo-tannico phosphatado, exijam só da marca "Baruel", preparados com o maior capricho.

"Segredo Oriental,,
nas espinhas, manchas na pelle, é o mais efficaz, não procurem outro.

"DEPILATORIO MARTINS, nos deleitos pillosos do corpo, resultado seguro em 5 minutos! Não produz dor e nem irrita a pelle. Estes artigos são encontrados à venda em todas as boas casas do Brasil.

BARUEL & C. - São Paulo

HOTEL AVENIDA

O maior e o mais importante do Brasil.

Occupando a melhor situação da AVENIDA RIO BRANCO.

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Frequencia annual de 20.000 clientes.

Diaria completa, a partir de 10\$000

End. Telegr.: "AVENIDA,, — RIO DE JANEIRO



Para ser formosa, bella e attrahente !

Usae :
Coção de
≡ Venus
para a Cutis

Usae :
Flor de
Belleza
para a Cutis

VENDEM-SE nas boas
perfumarias, ph. maci. s
e drogarias de S. Paulo.



Usae :
Ondulina
para o Cabello

Usae :
Dermolina
para a pelle e suo
res desagradaveis

Usae :
DEPILATORIO LOPEZ

Laboratorio LOPEZ & EDWARDS, Rua Paulo Frontin, 47-49

~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~

## CASA ALMEIDA & IRMÃOS



Casa Matriz :

Rua e Largo da Liberdade No. 50  
**S. PAULO**

Teleph. - Central, 1185



EXMAS. NOIVAS, não desperdicem tempo!!! Corram á  
CASA ALMEIDA & IRMAOS, onde encontrarão riquis-  
simos enxovaes á medida de seus desejos! Enquanto a preços, não ha discussão. Enxovaes  
para todas as bolsas!!! A lingerie da Ilha da Madeira é a ultima palavra em trabalhos bor-  
dados á mão!!! Convidamos, pois, ás Noivas de fino gosto a fazerem uma visita á nossa  
Casa Matriz, para verem o que se pode imaginar de mais perfeito e mimoso.

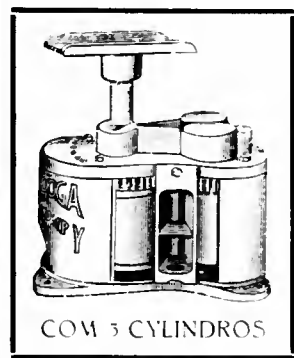
OS CAVALHEIROS dignem-se visitar as nossas Secções de ALFAIATARIA e ROUPAS  
BRANCAS recebidas directamente de LISBOA de RAMIRO LEÃO & COMP.

Acabamos de receber a conhecida e afamada PASTA DENTIFRICA PORTUGUEZA Marca "COURAÇA,,  
Fornecemos amostras de todos os nossos tecidos para o Interior, com os preços

FILIAES: Avenida Rangel Pestana, 201 - Telephone, 2.580  
Rua da Barra Funda, 68 - Telephone, 1.186

# CHATTANOOGA

## O Melhor Engenho de Cana



COM 3 CYLINDROS

**P**ARA moagem de canna incontestavelmente nunca houve, não ha, nem ha de haver, em parte alguma do mundo, machina comparavel ao engenho **Chattanooga**, o maravilhoso engenho americano, de que somos agentes exclusivos para venda em todo o Brazil: o que é por demais sabido de todas quantas pessoas em nosso paiz se occupam da cultura e exploração industrial da canna de assucar: mas repelimol-o, para que se não illuda quem agora pretenda iniciar-se em tal industria com o que, pois, pensamos prestar-lhe um bom serviço, indicando-lhe o melhor engenho



COM 2 CYLINDROS

**Temos 5 tamanhos de engenhos a força animal**

### TABELLA DESCRIPTIVA

| Numero | Força cavallos | Tamanhos dos cylindros |         | CAPACIDADE      |                | Peso, Kilos |
|--------|----------------|------------------------|---------|-----------------|----------------|-------------|
|        |                | Maiores                | Menores | Garapa por hora | Canna por hora |             |
| 7*     | 1              | 7" x 7"                | 7" x 7" | 96 litros       | 200 kilos      | 245         |
| 22     | 1              | 12" x 7"               | 6" x 7" | 160 "           | 330 "          | 520         |
| 25     | 2              | 14" x 7"               | 7" x 7" | 220 "           | 420 "          | 460         |
| 24     | 3              | 16" x 8"               | 8" x 8" | 285 "           | 580 "          | 686         |
| 25     | 4              | 18" x 9"               | 9" x 9" | 380 "           | 750 "          | 960         |

(\*) So o engenho n.º 7 e que tem 2 cylindros inteiramente eguaes

O engenho **CHATTANOOGA** extrae todo o caldo da canna, mesmo sem lhe deixar nenhuma gotta

A pedido, e sem compromisso da parte do solicitante, fornecemos catalogos, preços e minuciosas informações sobre estes engenhos e todas as nossas machinas para canna, facs como alambiques, turbinas centrifugas para assucar, etc.

## F. UPTON & Co.

Importadores

Largo São Bento, 12  
SÃO PAULO

Av. Rio Branco, 18  
RIO DE JANEIRO

# Dinheiro e Sorte!

"Durante o pouco tempo de uso dos Accumuladores já obtive vantajosos resultados no meu commercio. Major Raymundo Fulgencio, S. José do Mipibu". "Os accumuladores têm produzido grande effeito em todos os meus negocios. Logo depois de possuil-os e preparal-os consegui realisar um contracto de arrendamento, por cuja transferencia me deram quasi em seguida cinco contos de réis. Antonio Nunes da Silva, Manaus." — "Tenho sido muito feliz depois de começar o uso dos Accumuladores Germano de Faria, Corumbá." — "Durante o pouco tempo de uso dos Accumuladores consegui receber tres dividas avultadas que julgava perdidas, e tudo na minha vida realisa-se conforme minha vontade. Francisco Pereira, Moçoes, Pará." — "Meus nego-

cios têm corrido bem depois que comprei os Accumuladores. Alberto Coelho, Uberabinha." — "Apesar de possuir um só Accumulador (o de n. 5), já obtive diversas surpresas agradaveis nos jogos de asar. João G. Foz, S. Paulo." — "Pelo Accumulador n. 5 tenho conseguido viver tranquillo com todos da minha familia e mesmo de estranhos vou adquirindo sympathias. João de Moraes Reis, Manaus." — "Com o Accumulador n. 6, tenho obtido facilidade nos meus negocios, e ultimamente uma vantajosa collocação. Ernesto de Castro Neves, Atibaia." — "Com os Accumuladores tenho conseguido curar enfermidades e realisar maravilhas. Elybio da Silva, Cruz Alta." — "Pela acção dos Accumuladores tenho conseguido entreter concordia, curar enfermos e facilitar trabalhos. Dr.

João Domingues de Oliveira, Rio Grande do Sul." — "Ha centenas de outros attestados, todos de pessoas conceituadas.

Não confundir estes Accumuladores Mentacs com coisas de nomes parecidos: pois os Accumuladores, sem serem iman ou aço, fazem mexer em distancia uma agulha magnetica. Facilitam obter emprego, cobranças, negocios, ganhos em loteria ou jogos, bom casamento, curas e combater maleficios! Remette-se gratis um Accumulador adequado a quem comprar um Influencias Maravilhosas, cujo preço, inclusive o auxilio da União Mental é cincoenta mil réis. Remetter esta quantia em vale postal ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, estabelecido desde ha 17 annos na rua da Assembléa 45 Capital Federal.



|                        |       |         |           |            |        |
|------------------------|-------|---------|-----------|------------|--------|
| Pó d'arroz . . . .     | ALICE | — Duzia | 16\$000   | — 1 Caixa  | 2\$500 |
| Dentifricio . . . .    | ..    | — ..    | 28\$000   | — 1 Vidro  | 4\$000 |
| Brilliantina . . . .   | ..    | — ..    | 16\$000   | — 1 ..     | 2\$500 |
| Pó sabão em lata ..    | ..    | — ..    | 9\$000    | — 1 Lata   | 1\$400 |
| Lança perfume . . . .  | ..    | — peça  | tabellas. |            |        |
| Agua Cologne Exposição | —     | Duzia   | 36\$000   | 1/2 litro. |        |
| .. ..                  | ..    | ..      | 54\$000   | 1 ..       |        |

**Pelo Correio**

**Perfumarias**

EXTRANJEIRAS  
E NACIONAES.



VENDAS POR  
ATAcado, PEÇAM  
TABELLAS

Annuncio de 4.ª pagina — Vendem-se um macaco, dois cachorros e um papagaio. Trata-se com d. Ambrosina que tendo arranjado marido não quer outros bichos em casa.

— Não entendo. Não tenho filhos, não tenho cachorros, e o senhor não me quer para inquilino?  
— E' que o senhor já está muito velho. Não queremos funeraes em nossa casa.

SIMPLICIO achou finalmente o meio de se delender contra os ladrões — Inventei um aparelho que, á primeira investida dos gatunos produz uma tal explosão que a casa toda vai pelos ares!



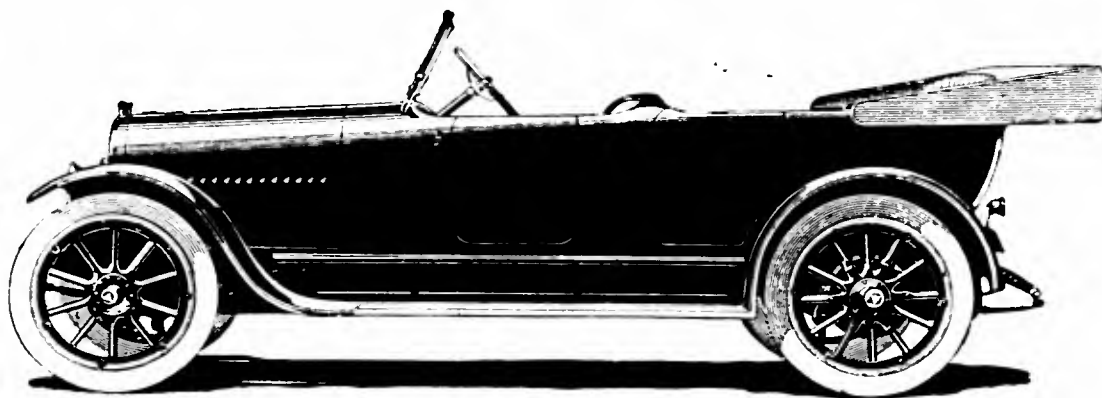
**AUTOMOVEIS**



**“Hudson,,**

**MODELOS**

**1918.**



**Luxo - Conforto - Elegancia**  
**SEIS CYLINDROS 76 HP.**

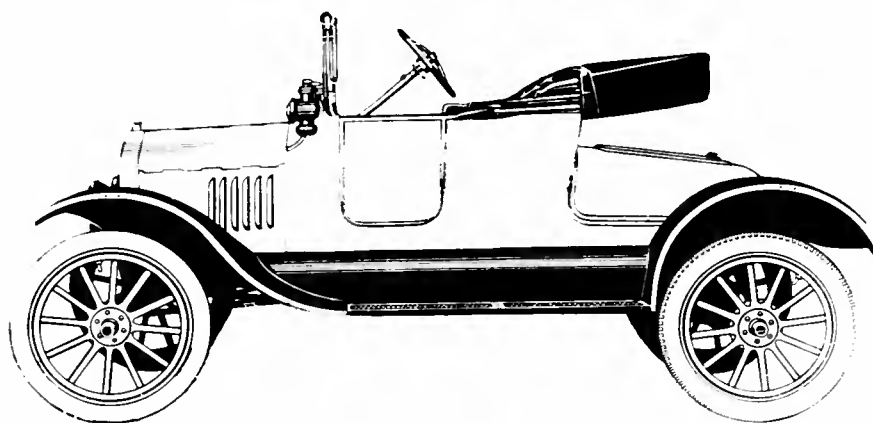


**Modelos**

**Ford**

**1918.**

O CARRO UNIVERSAL



**Preço : 3:300\$000**

**UNICOS DEPOSITARIOS**

**Sociedade Industrial e de Automoveis “BOM RETIRO,,**  
**Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO**



THE MACNAB  
BY SIR H. RAEBURN, R.A.

THE ORIGINAL PICTURE THE PROPERTY OF JOHN DEWAR & SONS LTD.

**A** PINTURA acima é a reprodução do original feita pelo celebre pintor inglez, Sir. H. Raeburn, da Real Academia de Londres, e representa uma das mais proeminentes personagens na historia da Escossia do seculo dezenove. Foi exhibida pela primeira vez na Academia Real de Londres em 1819, e em diversas outras exposições. A pintura original é de propriedade dos Srs. John Dewar & Sons, Ltd, Perth, Escossia, fabricantes do afamado whisky "White Label, (Rotulo Branco), cujos agentes em São Paulo são : —

H. E. BOTT & Co. — Rua 15 de Novembro, 32

DISCOS GRAMMOPHONES PERTENCES

# VICTOR - VICTROLA

SEMPRE IMITADA — A RAINHA — EGUALADA NUNCA  
DAS MACHINAS FALLANTES

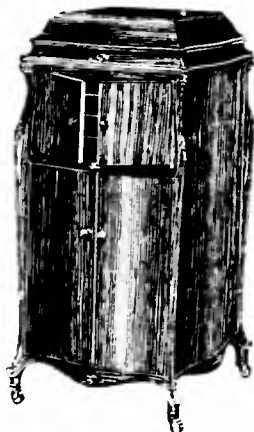
**Brinquedos**

Salão de  
Audições  
**Victor**  
Franco ao  
Publico

**OPTICA**

**SUBLIME!**

Caruso,  
Tetrazzini,  
T. Ruffo  
e todos os melho-  
res artistas liricos  
reunidos em sua casa



**GRANDIOSO!**

Kubeliki,  
Paderewsk,  
Elman  
e todas as demais  
celebridades sempre  
promptas a deliciar-  
vos com suas melodias

**Perfumarias**

O maior  
sortimento  
de Discos  
da Capital

**Instrumentos**

Vende-se a 6 mezes!

6 mezes de prazo!



**32** CASA MURANO  
Rua Marechal Deodoro  
CAIXA. 565 e SÃO PAULO e TELEPHONE. 622

**32**

PROSPECTOS  
E  
CATALOGOS  
GRATIS.

Exclusivo Distribuidor geral da Victor Talking Machine Co.

**Vicente Murano**

**ATACADO**

**CORDAS PARA INSTRUMENTOS**

**VAREJO**

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, por-  
que lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO,  
porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, por-  
que lhe garante a hygiene do cabelo

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — **O Pílogenio**  
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

*A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.*

**Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.**

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diure-  
tico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites,  
pvelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga,  
inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes  
e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e  
uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito: Nas pharmacias e drogarias

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



# COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

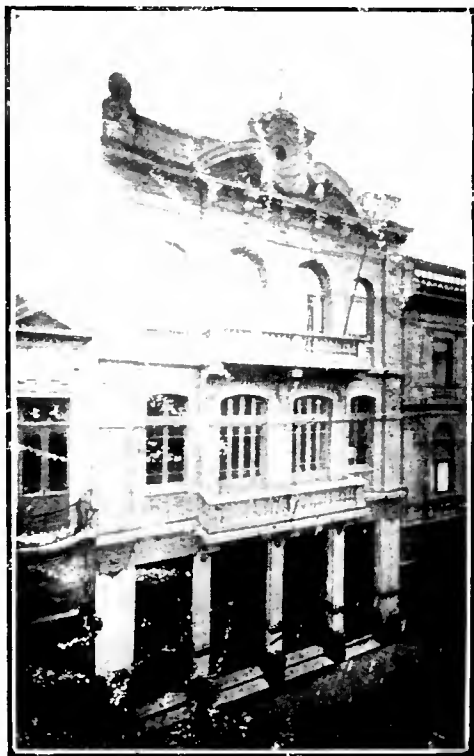
DEPOSITARIOS EM S. PAULO:

**SEQUEIRA VEIGA & COMP.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga."

AS GRANDES  
INDUSTRIAS  
PAULISTAS.



**A** FACHADA do novo predio da rua de São Bento No. 47, para onde foram transferidos os grandes escriptorios das **Fabricas de Tecidos "Luzitania," e "Paulistana,"** pertencentes a importante firma d'esta praça **PEREIRA IGNACIO & C.,** que mantem grandes transacções com o commercio de todo o Brazil, exportando tambem em larga escala para o estrangeiro.

# Pétrole Hahm

Para

## Os Cabellos

**PÉTROLE  
HAHM**

PARA OS CABELLOS  
preparado  
em 1902

LOÇÃO HIGIENICA

Antiprurida

Antifurunculosa

SCIERBIA

2.º e 3.º graus

dos cabellos

preparado em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

em 1902

LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.

## Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza. Afermoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Petroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo, todos os operarios são ali dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Petroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**  
Praça da Republica, 109-A  
Teleph. 2629 (Central)

# Companhia Urbana Predial

Rua Alvares Penteado, 42 (sobrado)

Terrenos em prestações na VILLA POMPEIA

Melhor topographia de São Paulo

Com agua, luz, etc. \* Bondes e Igreja

Preços ao alcance de todos!...



## OBJECTOS DE ARTE

Presentes de casamento, artigos  
para presentes em geral.

*O MELHOR SORTIMENTO*

CASA FRANCEZA DE

L. Grumbach & C.

Rua São Bento, 89 e 91



## O MORIM

Communicamos á praça, ás Ex.<sup>mas</sup> familias e especialmente aos Collegios, que á  
Rua de Santa Ephigenia No. 154  
abriu-se um Grande Deposito de MORINS, CRETONES, LINHOS, etc.

Garantimos que estes artigos além de serem de superior qualidade, são vendidos por preços vantajosissimos!!

## Cura Qualquer Callo Infallivelmente

**GETS-IT é Nova e Maravilhosa  
Maneira de Curar Callos Sem Dôr**

**S**ENTE-SE A' S desesperado depois de tratar, vezes sem fim, de se ver livre dos callos, sem conseguir resultado algum? Não use mais os métodos antigos, ligaduras e anéis de algodão que fazem o dedo do pé mais volumoso. Não castigue mais os pés usando unguentos e pomadas que roem a pelle.



ELLE — "Os Meus Callos Fazem-me Doido."  
ELLA — "Porque Não Uso "GETS-IT" E Infalivelmente faz passar todo dor."

Os seus callos crescerão mais rapidamente se os cortar e esburacar com navalhas, limas, tesouras ou bistouris. Também corre o risco de se cortar e envenenar o sangue. A nova maneira, o novo método nunca antes conhecido na historia das curas de callos é "GETS-IT". É um liquido. Applique duas gottas e a dôr passa, o callo começa a seccar finalmente cahi! "GETS-IT" pode-se applicar em dois segundos. Nada que pegue ou que cause dôr e é infallivel. Todos os métodos que agora existem para a cura dos callos estão fora da moda. Experimentae hoje à noite com "GETS-IT" em qualquer callo, cravo, callosidade ou joanete.

Fabricado por "E. LAWRENCE & Co., Chicago, Ill. E. U. de A.

"GETS-IT" vende-se em todas as  
pharmácios GRANADO & Cia. Deposita-  
rios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;  
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp. Paulista  
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogeria Ypiranga, S.  
PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

## Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de  
graves doenças e origens de  
grandes males!

**USAE o famoso  
Filtro "Fiel,"**

— A' venda na —  
R. S. BENTO No. 14

**Arsenio J. Silva**

Secção G - CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem

Peçam o Catálogo illustrado sem compromisso algum

## MOÇAS



que têm

## ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

## FERIDÂN

com resultado maravilhoso

**Experimentem ainda hoje**

**BRAULIO & COMP. - São Paulo**

# A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000

## Chronica.



PARA as empresas jornalisticas, um começo de vida tem quasi sempre esta desconsolada divisa — *Pas de chance*. A estrada a percorrer parece-lhes por demais escura e o receo da jornada põe vacillações nos mais ousados. Contudo, num arranque, num impulso forte, os neophytos atiram-se de um salto sobre as azas do Destino e, ou succumbem entre dois caminhos oppostos, por lhes faltar o senso preciso da vida, ou conquistam a opinião e, nesse caso, passam a ser um factor de grande prestimo social.

A empresa d'*A Cigarra*, ao iniciar ha quatro annos a sua carreira, não teve que passar, mercê de Deus, pelos transec afflictivos da estrada. Acompanhando de longe a evolução do jornalismo paulista, tendo visto surgir e desaparecer varias revistas, umas de apparencia saudavel, outras de compleição opulenta, o seu director e fundador deu-se ao paciente trabalho de investigar a *causa mortis* desses instrumentos de civilisação, convencendo-se afinal de que todos elles soffriam de males organicos para a eliminação dos quaes não havia remedio. Então, com solicitude e carinho, esta empresa procurou rodear de todo o conforto a que ia abrir os olhos para o mundo, as azas para a canção gentil, o coração para as delicias do espirito.

E os primeiros passos da neophyta, resultaram firmes, robustos, de orientação rectilinea, vencendo terreno de quinzena para quinzena, sentindo cada vez mais possantes as suas azas de ouro.

A primeira vista ha de parecer que, assim nos expressando, pretendemos inculcar-nos como seres privilegiados, só porque *A Cigarra* não morreu, jamais decahiu, nem teve o inglorio destino das outras revistas. Nada disso! O que pretendemos frisar é que, uma vez resolvido o proposito de dar a São Paulo uma publicação condizente com a sua importancia, o nosso primeiro e unico cuidado foi o de não nos deixarmos empolgar pelo açodamento ou ancia de apparecer. Não nos era extranha a profissão jornalistica. Tinhamos, além disso, experiencia da

vida. Sabiamos muito bem que se o mar offerrece dolorosas surpresas aos pescadores, a terra não e menos cruel em ciladas e perigos.

Tudo, portanto, que pudesse constituir elementos vitalisantes contra a adversidade, nós tratamos de conquistar e fundir, constituindo uma formidavel couraça: e logo que vimos a defeza completa e que só um diluvio poderia afogar as nossas aspirações, é que então encaminhamos os primeiros passos d'*A Cigarra*, com a serena satisfação dos que confiam nos seus actos com energia e fé inquebrantavel. Isto foi ha quatro annos. De então para cá, que temos nós feito que o publico não saiba? Não ha no Brazil, em qualquer ponto a que *A Cigarra* tenha chegado, quem não reconheça os beneficios sociaes que ella tem trazido, e isto porque o primeiro sentido, de todos os nossos sentidos, tem sido e será o de manter n'*A Cigarra* o caracter de publicação absolutamente honesta, merecedora dos altos conceitos que soube grangear logo ao principio da sua carreira.

Porque — digamol-o desvanecidamente — logo ao principio da sua carreira, *A Cigarra* teve entrada franca nas salas e salões, reconhecendo a gente de escol que ella sabia cantar com decencia e limpidez. As moças sorriram-lhe, affagaram-n'a, envolveram-n'a num largo carinho. Hoje, quatro annos volvidos toda essa gama de sentimentos se transformou em adoração. *A Cigarra* é hoje adorada.

Não ha festa social em que não entre com a sua cooperação desinteressada. Nos espectaculos, nos concertos, nas conferencias litterarias, nas questões sociaes de verdadeira actualidade, a sua collaboraçaõ é certa, convindo accrescentar que, depois disso, ainda se tornou um instrumento de vulgarisação, exercendo sobre os espiritos uma poderosa influencia.

*A Cigarra*, portanto, tem hoje sobejos motivos para se julgar orgulhosa das conquistas que realisou.

Instrumento da Arte, propagou a obra de belleza, intensificou a vida de elegancia, introduziu nas salas e salões preceitos de *savoir vivre*. Fez mais. Espalhou dentro e fora do Brazil, porque ella tambem é lida no extranjeiro, informações documentadas da nossa cultura e do nosso adiantamento, evidenciou pela admiravel nitidez dos seus clichés a obra material de São





Qual se lhe fôra apaixonado primo,  
Transpondo os invios mattagaes do Congo,  
Cada qual, preso ao bico esguio e longo,  
Traz-lhe um mimoso, perfumado mimo.



Sem que da fina essencia lhe destaque. .  
Offerece-o aos seus olhos seductores. . .  
Assim provando que entre os voadores  
Já é conhecido o **Chocolate Falchi!**

RE  
AS



opi  
de

que  
mei  
lrée  
port  
rece  
outi  
func  
a c  
con  
de  
não  
rinh  
cont  
as  
delic

tara  
venc  
sent  
de

nos  
sere:  
morr  
fino  
prete  
prop  
cond  
meir  
xarm  
appa  
jorna

## O Casamento da Joaquina

A COLHEITA do Zeferino era, naquele anno, muito promettedora. Os arrozacs estavam de causar inveja. O milharal então era uma belleza! Plantedo em mais de dous alqueires de terra fértil, promettia, sem exagero algum, quatorze carros de espigas bem granadas. É verdade que quatro não eram seus, porque o fazendeiro cobrava, de arrendamento, dous carros por alqueire de terreno. Mesmo assim, ainda lh e sobravam dez, que eram mais que suficientes para o seu gasto, podendo, por conseguinte, apurar com a sobra um bom cobrinho.

Pelo arroz que cobria uma grande extensão de vargem, e pelo feijão das aguas plantado por entre o milho, não o tinha que pagar couza alguma. Sendo elle o melhor e mais antigo "agregado" da fazenda, o patrão resolvera auxiliá-lo naquelle anno, permitindo uma plantação muito maior do que a dos annos anteriores, de modo a poder realisar com alguma decencia o casamento da sua filha Joaquina, uma caboclinha espevitada, de olhos grandes, cabellos pretos e pelle cor de jambo.

Zeferino andava radiante!... Se o tempo não falhasse, era um farturão! Quatorze carros de milho, vinte saccas de feijão e cincoenta de arroz!...

Nunca colhêra tanto...

Arre! que desta vez sempre pe-

dia gastar uns quinhentos mil réis com o casamento d'uma filha!

...

Joaquim estava de casamento contractado com o Venancio.

Venancio era o filho mais velho d'um compadre de Zeferino.

Neste ponto, tornou-se, porém, necessario um reparo: e é que Joaquina durante o tempo que servira na fazenda apprendêra duas cousas diferentes e am-

Conhecia o Venancio desde menina, mas nunca lhe dera attenção. O seu namoro com o rapaz nasceu, pode-se dizer, da falta d'outro namoro! Tendo repassado um por um os moços da fazenda, não lhe convinha voltar atraz, porque bem sabia que moço da roça o que quer é se casar!

Venancio, porém, que já a conhecia e tinha por ella uma verdadeira paixão, não quiz perder a vaza, e foi immediatamente fer-se com o Zeferino, espondo-lhe claramente a sua intenção.

— Meu filho, disse o caboclo, com «mecê», eu não contrario o casamento da Joaquina... Seu pae é meu amigo e «mecê» toi creado quasi que em minha casa... Se ella quizer...

Joaquina foi chamada para dar a sua opinião. Admirou-se dum pedido feito assim a queima roupa! Que idiota que era o Venancio... Se soubesse, não lhe teria dado corda. Nem uma semana de namoro, e já o «trouxo» a pedila em casamento!... Quiz mandal-o ás lavas; mas lembrando-se de que a sua reputação corria perigo, deu o «sim» ao pedido do rapaz, com a condição, porém, de se casarem só d'ahi a seis meses.

— Fica para depois da colheita, disse o Zeferino. Passada a quaresma, e apurado algum cobrinho do "mantimento" que se vender, já se pode fazer uma festinha melhor para os parentes e conhecidos.

...

Um mez antes do casamento, Joaquina andava num "azeite" escandaloso com o Gabriel, um "cabra" chegado de fresco á fazenda, para onde viera com

### ARTES E ARTISTAS



As talentosas discipulas da sra. professora d. Victoria Serva Pimenta, que acabam de fazer successo em duas audições, no salão do Conservatorio. No centro, septada, a senhorita Selika Pinto, tendo aos lados as senhoritas Adelaide Vicente de Carvalho e Maria Eugenia de Carvalho. Em pé, as senhoritas Maria Las Casas dos Santos e Sophia Moraes Mello.

bas prejudiciaes a uma filha de caboclo: enfeitar-se ao espelho e namorar aos pares!

Tornara-se, portanto, vaidosa e inconstante!

OMELHOR DOS  
DEPURATIVOS

XAROPE  
PAGLIANO



Aspecto do salão do Conservatorio, repleto de distinctas familias, por occasião da ultima audição musical das discipulas da professora sra d. Victoria Serva Pimenta.

Paulo, nesles ullimos vinte e oito annos; tornou-se um nobre paladino da causa nacionalista e da obra da defeza da Patria, e como se tudo isto não bastára, ainda se constituiu em empreza editora de obras, contribuindo assim para solidificar os creditos intellectuaes do Estado *leader* da Federação Brasileira.

Numa palavra, dentro do ambito dos seus recursos, *A Cigarra* fez o que nunca conseguiram fazer outras revistas brasileiras do seu genero.

Praza aos céus, portanto, que esta situação excepcional se perpetue pelos annos fóra e que o publico continue a amparar *A Cigarra* com as suas sympathias, uma vez que ella tem sabido corresponder á extraordinaria acceitação com que é honrada. Desta maneira, ella continuará a fazer por ser comprehendida e amada de todas as almas, para as quaes o senso esthetico foi e será sempre um factor poderoso das sensações agradaveis da vida.

### Expediente d' "A Cigarra,,

III Director - Proprietario,  
GELASIO PIMENTA.

Redacção : RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169-Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

*Correspondencia* - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,, deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93-A S. Paulo.

*Recibos* - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nes-

ta capital em nome d' "A Cigarra,, é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,, despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1919.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra,, avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,, só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

"A Cigarra,, em Campos Jordão



Um aspecto dos salubres e pittorescos campos Jordão, nas proximidades de Villa Jaguaribe. Vê-se no centro o illustre brasileiro dr. Assis Brazil, tendo aos lados os Drs. Luiz Silveira e Domingos Jaguaribe.

A nossa paisagem

ESTA por fazer um estudo de uma paisagem e é pena que os nossos artistas não tenham explorado ainda veio tão fecundo e de tão suggestiva belleza.

Precisariamos de divulgar, pelo postal illustrado, pela gravura, pela paleta, esse escriptorio admiravel que possuímos na sua quasi virgindade agreste.

Para isso não se fornava necessario ir longe. Mesmo sem sair de S. Paulo, no perimetro sub-urbano, encontram-se paisagens de riquissimo colorido que estão mesmo a tentar o pincel do pintor. A serra de Santos com o seu panorama deslumbrador, as collinas alteantes da Cantareira, os plainos de Santo Amaro, os bosques que cercam a cidade, tudo isso e o muito mais que possuímos é farto de inspiração e de motivos prestaveis a té-las magnificas, sem falar da immensa exuberancia disseminada pelo

interior em rios, montanhas e florestas, com os seus recantos amenos e as suas velhas tradições bandeirantes.

Publicamos neste numero duas paisagens soberbas que talvez muita gente desconheça embora ellas estejam ás por-

tas de S. Paulo. São dois suggestivos trechos do alto de Sant'Anna, na estrada da Cantareira.

Quantos themas de inesperada emoção naturalista não é assim facil encontrar quasi á mão para expor aos olhos dos nossos conterraneos e dos estrangeiros que não fazem ideia adequada do que é a nossa natureza!

É não seria tambem, diga-se de passagem, obra de patriotismo para desprezar. Uma patria é feita de tudo, mas especialmente da belleza innata da terra.

Qual será o artista que se resolva a desenfrantar em poesia e arte a immensa arte e a immensa poesia da nossa terra? ...

□ □

- Papae, onde é que nascem as perolas?
- Nas ostras:
- Então mamãe nasceu dentro de uma ostra...
- Porque?
- Porque vóvó diz sempre que ella é uma perola.



Grupo photographado por occasião de uma matinée dansante no Bêbê Casino no Jardim da Acclimação.

## A Cigarrilha

o fim de auxiliar a fiscalização na colheita do café ha muito iniciada.

Era uma vergonha...

Todo o mundo censurava...

Venancio, porém, achou que aquillo não passava duma despedida á vida de solteira, e não fez caso!

..

Chegára, enfim, o dia do casamento.

Ás seis horas da manhã os noivos, acompanhados de grande comitiva, haviam partido para a cidade, enquanto um alluvião de cosinheiras, doceiras e quitandeiras preparavam o lauto banquete que seria servido aos convidados logo após o regresso do «povo», sob um barracão provisório, levantado á frente da casa e coberto com «pannos de café» e folhas de «indayá».

Os noivos e o acompanhamento deviam estar de volta ás cinco da tarde.

Zeferino sempre muito atarefado deu a um auxiliar meia duzia de foguetes e mandou-o esperar lá onde a estrada, muito vermelha e muito estreita, perdia-se do outro lado do horizonte, efim de avisar á approximação do casamento.

Ás cinco, em ponto, ouviu-se o estouro do primeiro rojão, ecoando fortemente pelo espaço vasto e azul, e logo depois cobria a estrada uma nuvem de cavalheiros.

Foi um delirio!

Descarregaram-se as espingardas, soltaram-se os ultimos foguetes enquanto a creança fazia um barulho infernal!

Noivos e convidados apearam lá fóra, junto á porteira do curral, e desfilaram em ordem, vindo Joaquina pelo braço de Venancio, ambos muito vestidos, muito confundidos...

Um dilúvio de pétalas de rosas inundou-os á entrada do barracão

A meza estava posta... Meza farta e convidativa...

..

O cardápio do caboclo em dia de festa é, com muito poucas modificações, o seguinte: «tútú» de feijão, arroz muito adubado, leitão assada, frango cheio, afogado e frito, couve picada, biscoito de polvilho e pingue.

A sobre-meza compõe-se infallivelmente de arroz doce, doce de cidra, de limão ou de laranja.

..

Nesta questão de banquetes, o nosso caboclo é muito mais pratico do que o

francez... Enquanto este gasta um tempo precioso comendo de cada prato por sua vez para, enfim, tudo misturar no estomago, aquelle faz a mistura antes de levar o alimento á bocca, e come de tudo ao mesmo tempo!

Explica-se assim o motivo porque quinze minutos após a meza do Zeferino ficava completamente despejada das suas iguarias!

..

Estava-se na parte mais interessante da festa... o baile.

Dansara-se a quadrilha da prague-

## CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL



A talentosa pianista Senhora ALAYDE PEIXOTO, discipula do maestro Agostinho Cantu e que acaba de se distinguir na ultima festa do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

▽

fica, e os pares rodopiavam agora numa valsa de trinta compassos, chorada por uma sanfona de trinta e dois baixos.

A festa correu bem até á meia-noite. A essa hora, porém, notou o Zeferino que o Venancio estava lá num canto, sozinho e muito «amuado».

— Que é isso, Venancio?!... «Mecê» que devia ser o mais alegre de todos, ficar para ahí assim com cara de boi sonso!... Que é que «mecê» tem, rapaz?!...

Venancio resmungou:

— A Joaquina está me tratando com pouco caso, e só quer dansar com Gabriel...

De facto, Joaquina passava justamente nesse momento levada pelo Gabriel, muito lampeira, muito sorridente!

— Socega, que eu dou geito nisso agora mesmo.

Disse o Zeferino, e sahio ao encontro do par. Chamou de lado Gabriel e observou-lhe:

— «Mecê» não pôde continuar na festa...

— Porquê, «sô» Zeferino?! Perguntou Gabriel admirado.

— Porque a Joaquina não tem juizo e «mecê» ainda menos...

— Pois bem, disse o rapaz, se é por isso, eu me refiro... não quero passar por «desmancha orazeres» de ninguém.

Pegou no chapéo e sahio.

Joaquina sentiu-se megoada, pretextou um incommodo qualquer, foi para o quarto e não voltou inais.

A festa, entretanto, continuou com a mesma animação até o romper do sol.

..

Passavam de seis horas...

Os convidados preparavam-se para sahir...

Era o momento das despedidas...

Na sala achava-se reunido todo o pessoal da casa, com excepção de Joaquina, que devia dormir ainda.

— Falta a Joaquina. Observou o Zeferino.

Foram procural-a.

Joaquina, porém, não foi encontrada nem no quarto, onde os primeiros raios do sol entravam pela janella aberta, nem em parte alguma da casa ou do quintal!

Tinha desaparecido...

**J OSORIO.**

S. PAULO, Março de 1918.

## INGENUIDADE DE CRIANÇA.

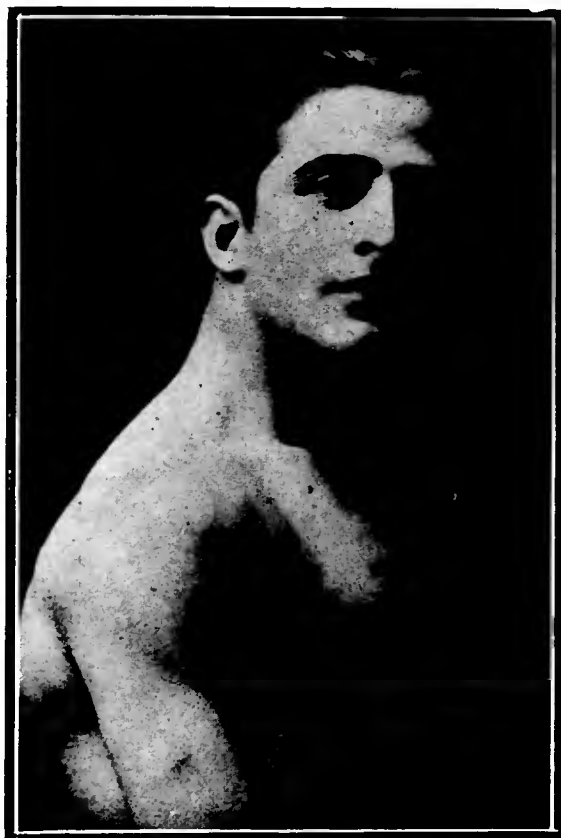
— Sabes mamãe que surpresa poderias fazer a papae no dia do seu anniversario natalicio?

— Qual é?

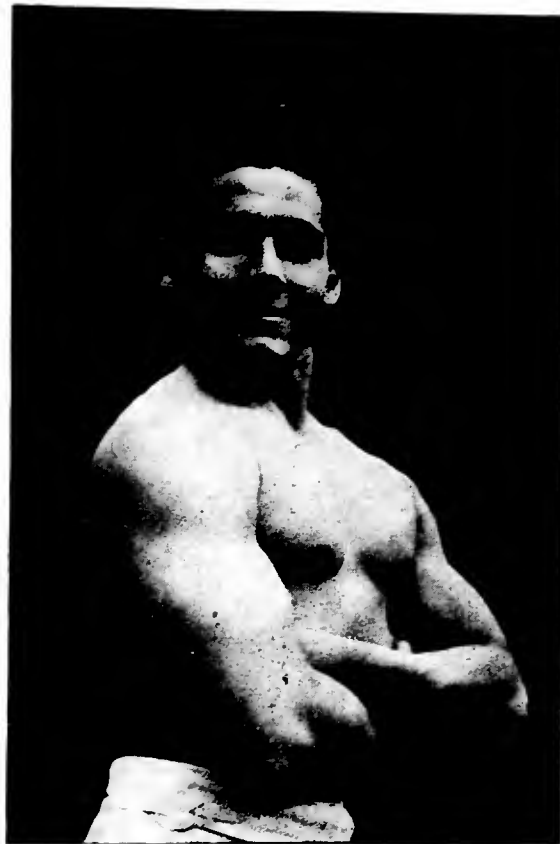
— Comprar-lhe mais uma filhinha sem lhe dizer nada...

**PINKLETS**  
REGISTRADA  
**CURA CONSTIPAÇÃO**  
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
270 DE JANEIRO

A força da direita e a direita da força...



O sportsman e "athleta completo.. sr. Luiz de Araripe Sucupira, bacharelado da nossa Faculdade de Direito



O joven athleta Giovanni Costa, alumno da Faculdade de Direito, onde cursa o quarto anno.

que o faz infeliz, porque é um amor em esperança, elle procura o tio Roque, velho feitiçeiro. Tio Roque tem, no par-tidheiro em que vive, remedios para tudo. Este mesmo o diz

"Tenho ramos de arruda, urtigas, aqua benta; uma infusão que cura a espinhela e a maleita; ligas para evitar tudo que e coisa feita...

Mas a doença de Juca Mulato era de outra natureza. Os "breves", as benzeduras, as ervas, as rezas, ou receitas para "fechar" o corpo contra as males, tudo isso não tinha efficacia para o curar. A doença do caipira era o amor, e o que é peor ainda, o amor pela filha da patroa.

Tio Roque, diante dessa confissão, fica espantado. A distancia que vae entre o humilde sertanejo e a guapa moça era intransponivel. O velho feitiçeiro confessa a sua incompetencia.

— Que me resta fazer? indaga o caipira, acabrunhado.

— Juca Mulato, esquece!

Era preciso, pois, esquecer. A principio occorreu-lhe a ideia do suicidio. Mas, de volta, ao pisar os caminhos costumeiros, a «voz das coisas» começou a falar-lhe na alma: o cedro lembrou-lhe que foi de um galho seu que lhe fizeram o berço; a corrente, que rolava, disse-lhe que foi ella que lhe deu

a agua para o baptismo; e a propria estrella, que lhe presidiu ao nascimento, segredou-lhe, da altura, coisas enternecidas e eloquentes, Juca Mulato, já vencido por tantas vozes que o desviavam do seu intento, oihou a floresta e pareceu-lhe que os ramos se estendiam para apertal-o entre os braços.



MENOTTI DEL PICCHIA

Filho da matta, bem! Não fomos nos, o Jura, o arco do teu bodoque, as grades da arapuca, o varejão do barco e essa lenha sequinha que de noite estalou no fogo da cozinha? Depois, homem já feito a tua mão anciada não fez, de um galho tosco, um cabo para a enxada? Não vás!...

Todas as coisas da matta lhe falavam ao mesmo tempo, convidando-o a viver, a ficar com ellas. E Juca Mulato ficou. Elle não sahirá mais d'alli, ha de viver em sua matta, amando o seu «Pi-garço», a sua viola, a sua enxada, todos os socios e companheiros da sua solidão.

O sertanejo, inflando o peito robusto, accitou a vida.

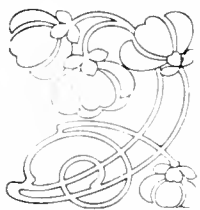
Era uma resurreição. Restava-lhe, demais, o consolo de encontrar outra alma irmã da sua:

O destino que impera,  
um reciproco amor ás almas todas deus:  
em vez de desejar o olhar que te exaspera,  
procura em outro olhar, que te espreeita e te espera,  
que ha, por certo, um olhar que espera pelo teu...

Tal é o poema de Menotti del Picchia. A acção segue, correnteia, interessando o leitor desde os primeiros episodios. Ha estrophes magistraes e versos embaladores.

Menotti del Picchia é verdadeiramente um poeta, e, o que mais é, um poeta que trabalha e produz.

J. C. S.



PRIMEIRA SOMBRA

Rosa, Rosa... de Amor

IV

Mal me quer — bem me quer —  
 Será preciso  
 Que uma flôr assegure o que digo e tu vês?  
 O meu chiar pouzado em teu sorriso,  
 Mostra-te que es amada e adivinha que o crês

Mal me quer — bem me quer —  
 E, commovida  
 Tremes como esperando uma sentença atroz  
 Suppões que espalhe a noite em nossa vida  
 A sombra de uma flôr perpassando entre nos?

Mal me quer — Mal me quer — Desde hontem quando  
 Fallaste, adivnhei tudo que a flôr me diz  
 Tenho-te junto a mim e fito-te chorando  
 Beijas-me ainda, e ja nao sou feliz

Sinto que és meu, aperto-te em meus braços  
 E, no pavor de um sonho angustiado e sem fim,  
 Ouço como um rumor luctivo de passos  
 Que te alastam de mim

Dize que eston sonhando, que estou louca!  
 Jura que sou feliz, que os teus dias são meus,  
 E que o beijo que ainda orvalha minha bocca  
 Não é tua alma que me diz adeus

A amoroza doçura do teu verso  
 Ecôou em minha alma, em teu verso aprendi  
 A soletrar o amor, o Amor! — esse universo  
 Radiozo immenso, e rezumido em ti

A tua voz chamou-me, eu escutei-a  
 E seguiu-a, dilozu, a sorrir e a sonhar,  
 Fala-me ainda de amor! Não te cales, sereia  
 Que me atraístes para o azul do mar!

Minha alma envolta em trapos de mendiga,  
 Vae segundo, no chão do teu passo o rumor  
 Não me deixes! Serei a sombra que te siga,  
 Sem indagar onde me leva o amor

Não me abandones! Ama-me! A risonha  
 Aurora munda o ceu todo alogado em luz  
 Sou formozu, sou moça, amo-te, — Ama-me! Sonha,  
 Pouzada a fronte nos meus seios nús!

Que alegre madrugada côr de rosa,  
 Ser amada por ti, claro sol que tu és!  
 Eu dei-te a minha vida E' tua Esbanja-a, goza  
 Toda esta primavera estendida a teus pés

Bem amado que, como um passaro num ramo,  
 Vieste acazo pouzar o vôo no meu seio,  
 Não me deixes! Eu quero ouvir ainda o gorgeio  
 Em que teu beijo é que dizia: "Eu te amo!"

VICENTE DE CARVALHO

JUCA MULATO

(Poema de MENOTTI DEL PICCHIA)

000

000

DENTRE os moços da última geração que, nesta terra, versajam, Menotti del Picchia é um dos que conquistaram mais rápida e brilhante reputação. Este seu ultimo trabalho, «Juca Mulato», é um pequeno mas intenso drama da vida sertaneja, que se lê de uma assentada, e que desperta, em quem o lê, uma profunda e duradoura emoção.

Juca Mulato é um robusto sertanejo, de pelle bronzeada, bom cavalleiro, forte para a vida e para os labores da gleba. Todo o seu affecto se resume no dever que cumpre, na viola que tange e no cavallo que monta. Um dia, porém, elle sente, com surpresa, que o affecto que vota a esses tres socios da sua solidão já não lhe basta e é substituido por outro, mais fundo e mais ardente. O pobre caipira ama a filha da patroa. A alegria, então, fugiu da sua alma. E eis o ahi vae, por montes e brenhas, a dizer as suas maguas á agua dos ri-beirões.

Elle ainda tinha virgem o coração. Mas, em torno de Juca Mulato, tudo ama: os passaros no segredo das folhiagens, o verme que rasteja na lama, a liana que se enroscu nos troncos. O que, na sua ignorancia, não sabe é que esse mesmo amor que elle vê em torno de si se estende até ao infinito.

Não sabe que anda o amor nos espaços profundos a fecundar o ventre das proprias nebulosas, na eterna geração de novos mundos... Elle é a matriz da vida; multiplica séres e coisas, numa força eterna: cria o verme, animaes que andam de rastros mata e resurge, estiola e trufica e, pelo espaço rutilo, governa a prodigiosa rotação dos astros!

Não sabe, mas advinha-o e, advinhando-o, sente que o seu amor é uma parcella desse amor universal.

Não tendo o pobre caipira a quem confiar a dor que o punge, conta-a ao seu cavallo "Pigarço...", e, outras vezes, ás toeiras gemedoras da sua viola:

"Antes de amar eu dizia:

Para cortar na raiz esta constante agonia, preciso amar algum dia, amando serei feliz. Amei... Desventura minha! Quiz curar-me e peorei. O amor só maguas continha, e, aos tormentos que eu já finhe, novos tormentos juntei!..

Começou a emagrecer. As olheiras, que lhe cercavam os olhos, tinham a

"cor do manto que traz Nosso Senhor dos Passos quando carrega e cruz na procissão das Ores...."

Desesperado de se curar desse amor que o tortura como uma chaga

## Nupcias.

**R**EALISOU SE no dia 12, às 15 horas e meia, nesta capital, o enlace matrimonial da gentil senhorita Anna Candida da Cruz Azevedo, com o dr. Francisco de Barros Penteado.

A noiva é filha do sr coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, director do Banco de S. Paulo, e de sua exma. esposa, sra. d. Maria da Gloria da Cruz Azevedo.

O noivo tem por progenitores o saudoso dr. Francisco de Assis Barros Penteado e a exma. sra. d. Cesarina de Loyola Penteado, residente em Campinas.

Os actos civil e religioso realisaram-se na residencia dos paes da noiva, á rua Conselheiro Furtado, 74

Foram padrinhos da noiva: no religioso, o sr. Julio da Cruz Azevedo e sua exma. esposa, sra. d. Maria Luiza Camargo de



Azevedo, e no civil, e sr. Fausto Bressane e sua exma. esposa, sra. d. Maria Rosa Bressane.

Paranymporam o noivo, no religioso, o dr. André Pio da Silva e sua exma. esposa, sra. d. Amalia Penteado Pio da Silva; e no civil o dr. Ernesto Pujol, e sua exma. esposa, sra. d. Nicota Pujol.

Os nubentes foram residir em Mogy-Mirim, para onde seguiram no mesmo dia pelo nocturno das 19 horas.



### " IMPROMPTU..

A exma. sra. d. Mathilde Mathias teve a gentileza de nos enviar um brilhante *Impromptu*, composição musical de sua lavra.

Penhorados agradecemos a offerta.



Trecho de um discurso :  
"... e este santo, meus senhores, naquella ilha deserta, converteu á religião christã mais de dez mil creaturas!"



Em cima: o dr. Francisco de Barros Penteado e sua exma. esposa, d. Anna Candida da Cruz Azevedo Penteado, posando para "A Cigarra", após á cerimonia religiosa de seu casamento, que acaba de se realisar nesta capital. Em baixo: Grupo photographado na residencia do sr. coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, pae da noiva, á rua Conselheiro Furtado, 74, vendo-se os noivos cercados de pessoas da familia e da sua amizade.



A-RO-MA..

**A** VILLEGIATURA levou-me a Barbacena. Um mez passei emoldurado pelo moroso movimento das suas montanhas. E o ar e o leite destas terras reconfortavam-me o corpo e o espirito.

Installei-me na parte menos oovonda das ruas em que a via ferrea divide a cidade serrana. A minha melhor distracção era vêr os comboios trafegarem pelo leito de aço que escorria pelos valles.

Contigualmente á minha casa havia outra em que moravam dois entes mysteriosos. Só uma vez pude vel-os. Um filho, homem já amadurecido pelos annos, e sua mãe fanada pela velhice, encerravam, ambos, um enigma em torno de si.

Eram os solitarios, todos me diziam. Ahi vivem ha quinze annos, tão incognitos como se acabassem de chegar. Ninguem ainda conseguira lhes saber a procedencia e o feiço.

Desde logo imaginei que o soffrimento lhes servia de carcere. Desejei immenso sentil-os e, quem sabe, confortal-os.

Sempre que o crepusculo chegava me encontrava sentado á noite com os meus. E com estes, os mais consoladores temas neo-espiritualistas, e u ia, propositadamente, desenvolvendo. Cada vez mais nossas cadeiras se deslocavam para a primeira janella dos solitarios e assim se destendiam os echos das nossas palestras. E tanto fiz conhecidos os principios da minha fé, que um dia a janella se abriu n'uma fresta e a mão magra de um homem me chamou.

Ao penetrar no interior desta casa de segredo, encontrei, enovelados na mais miserrima tristeza, os dois forragidos do mundo.

Não esperei que me fallassem. Fallei-lhes, carinhosos lances de inspiração. Assim como me haviam aberto



"A Dôr. — reproducção de um bello quadro do pintor sr. F. Tavola

○○○



Retrato da excma. sra. d. Maria Theodora Arantes, pranteada esposa do dr. Altino Arantes, presidente do Estado, executado a oleo pelo pintor A. Rocco.

uma fresta do seu inferno, rasgueis-lhe n'alma uma fenda para o infinito.

Cantei-lhes o concerto immenso das maravilhas celestes; as poeiras de mundos que envelhecem com o seu véu os aspectos mais scintillantes da abobada que nos cerca; a migalha que somos ante a finalidade Kosmica das coisas; e, sobretudo, a justeza das immutaveis leis com que Deus estabiliza os enredos mil que se desenrolam no Tempo e no Espaço.

Choravamos todos. A velhinha, talvez ao peso de ouvir já tão tarde as minhas palavras. O misero seu filho, no silencio da sua mudez de nascença. O meu pranto era impulsionado pelo "frisson" do meu transporte.

Sahi. Nunca mais se reproduziu tão fugidio momento. No dia em que deixei a minha villegiatura recebi, sem saber como, já no comboio, uns farrapos de papel constellados por irrepresentiveis traços de calligraphia, farrapos d'alma...

"Immorredoiras palavras vos ouvi. Magnificas verdades me ensinastes. Mas, a minha dôr, o meu carcere, não destruístes. Soffro um capricho de estheta. E, com este soffrer me levarei para a outra vida, a que me alludistes.

Os que fallam desprezam o balhucio das concepções da intelligencia, a não ser que afflorem da bocca pequena dos seus infantes. Deixam-se mergulhar nas delicias das idéas induzidas pelos vocabulos e não ligam a essas maior importancia.

Eu, pobre de mim, tenho fartas messes de idéas, mas, que angustia não lhes poder articular as syllabas, certamente carregadas dessas mesmas idéas. Como me parece que a palavra tenha em si todo o sabor do que representa!

Que me vale ter a alma embriagada de perfumes, sentil-a capaz de os sentir, se, em todo o meu intimo deslumbramento pelas bellezas do mundo do aroma, eu jamais poderei articular — a-ro-ma...

W. N.

Sexto Sarau  
= d'A Cigarra  
=

**E'** CRUEL e nem sempre verdadeiro o aforismo que afirma ser vituperio o elogio em bocca propria. E' cruel porque prohibe muitas vezes a consagração exacta do merecimento e deixa de ser verdadeiro quando se refere a uma collectividade gr upada apenas em volta de um nome que lhe serve de paladino. Louvemos pois, embora nos termos correctos de uma louvavel modestia, o sarau promovido por esta revista em dias do mez passado. Não se extranhe o louvor porque elle reverte copiosamente sobre os artistas que nelle gentilmente se dignaram tomar parte

Essas festas de arte estavam e continuam a estar no programma da Cigarra, que desde o seu primeiro numero leve em mira contribuir na medida das suas forças para o aperfeçoamento da cultura geral, não só amparando carinhosamente todas as manifestações de belleza e todos os artistas, mas abrindo tambem ou principiando a abrir as portas da fama áquelles que principiam a revelar-se.

Não se tem descuidado A Cigarra desse compromisso para com o publico e para com os artistas. Nos seus saraus aquelle recebe sempre um espirital banho de arte reconfortante e estes nunca deixam de ser prestigiados como é de justiça.

Na ultima festa tivemos algumas revelações de gente nova entre outros artistas já consagrados Uns e outros, porém, contribuíram poderosamente para que mais uma vez se radicasse a impressão de arte absoluta a que obedecem as iniciativas desta revista.

O programma era de alto valor, muito proprio para a apreciação de meritos reaes. Todos os que contribuíram para a sua execução, se houveram de maneira a receber os mais justos elogios.

Destaquemos, como de direito, a senhorita Carmen Sibillo, na «Aria e Caballeta» da «Somnambula», de Bellini e na «Polaca» da «Mignon» de A. Thomas, trechos de interpretação difficil, mas nos quaes a gentil artista se revelou uma admiravel cantora, com uma voz privilegiada de soprano ligeiro, muito sonora e flexivel, vencendo as difficuldades de vocalismo e alliando á pureza de timbre uma emissão absolutamente segura. Nada de mais que o publico numerosissimo, selecto e intelligente



ARTES e ARTISTAS.

A eximia cantora paulista BELLAH DE ANDRADA, descendente da nobre familia dos Andradas e que acaba de obter grande successo em um concerto realisado no salão do Conservatorio, em beneficio da Obra do Lar dos Soldados Cegos da França, interpretando um finissimo programma com verdadeiros requintes de arte.



O menino LEONIDAS AUTUORI, que tem feito grande successo em varios concertos que realisou em Napoles. E' irmão do prpfessor Zacharias Autuori.

lhe fizesse uma entusiastica manifestação de sympathia.

Houveram-se tambem de maneira a merecer elogios as sras. dd. Lina Poma Rios e Laura Vistarini, no interessante duetto La Notte de Mililoffi, que cantaram com muito equilibrio.

A senhorita Sophia de Moraes Mello interpretou muito bem, firando do piano sonoridades suggestivas, a «Fileuse» de Raff, «Pierrot se meurt» de Oswald e o «Grande Estudio de Concerto» de Rubinstein, merecendo porisso as salvas de palmas que lhe coroaram a execução.

O professor Zacharias Auuori é um artista de raça e dia a dia augmenta a justa nomeada que o rodeia. A sua technica perfeita junta-se um raro sentimento de belleza que lhe faz tirar do violino umas phrases de uma motividade profunda. E elle esteve numa das suas horas mais felizes, executando com toda a mestria e uma fina expressão a «Thais» de Massenet, a «Humoresque» de Dworak, a «Pasquinade» de Tirindelli e o

«Minuetto» de Mozart, recebendo em cada um desses bellissimos trechos, magnificamente interpretados, os mais calorosos applausos.

A parte litteraria esteve a cargo do jovem e distincto poeta Paulo Setubal, um dos bellos espiritos da moderna geração intellectual paulista. As poesias que elle recitou, foram ouvidas com aquelle superior agrado que sabem impor os finos «diseurs» a versos repassados de emoção. Tanto as composições de sua lavra como as «Pelavras ao mar» de Vicente de Carvalho, foram ensejo para que a sala lhe testemunhasse a mais viva e merecedora sympathia.

Os acompanhamentos ao piano foram proficientemente feitos pelos maestros F. Murino e A. Cantú, que tambem são merecedores de nossos applausos e de nossa gratidão.



**D**A imortante firma commercial do Rio de Janeiro, srs. Daudt & Oliveira, recebemos diversos almanaks-reclame dos afamados preparados fabricados naquelle estabelecimento, entre os quaes avulla «A Saude da Mulher», sobejamente conhecido em todos os recantos do Brasil.

Penhorados, agradecemos a offera.

## Sexto Sarau d' "A Cigarra,,



Grupo photographado por occasião do Sexto Sarau Literario e Musical d' "A Cigarra,, que se realisou, com estrondoso successo, no salão do Conservatorio, a 22 de Março. Sentados: no centro, o grande poeta Vicente de Carvalho, tendo aos lados as excmas. sras dd. Carmen Sibillo, Lina Poma Rios, Laura Vistarini e Sophia de Moraes Mello, que foram muito applaudidas na parte musical. Em pé: no centro, o director d' "A Cigarra,, Gelasio Pimenta, tendo aos lados os maestros Agostinho Cantú Francisco Murino e Zacharias Aduori, que tambem cooperaram efficaçamente na parte musical e o nosso talentoso collaborador dr. Paulo Setubal, que se incumbiu da parte litteraria.



Aspecto do salão do Conservatorio Dramatico e Musical, durante o Sexto Sarau Literario e Musical d' "A Cigarra,, que esta revista ali realisou, a 22 de Março, com enorme successo. A concorrência foi extraordinaria, tendo ficado muitas pessoas de pé, por falta de logares, apesar de haver sido consideravelmente augmentado o numero de cadeiras,

S  
N

F

fin  
gic  
cri  
los  
ext  
de  
qu  
col  
opi  
noi  
pal  
em  
rec  
mo  
vid  
dio  
se  
que  
me  
que  
dig

este  
este  
Cig  
pri  
mir  
did  
o o  
tura  
ranc  
dos  
bell  
mas  
o a  
que

garr  
o pi  
Nos  
pre  
conl  
de s

reve  
artis  
poré  
para  
a im  
obed

lor,  
de n  
tribu  
houv  
mais

senho  
Cobe  
Bellin  
de A  
lação  
artist  
fora,  
sopra  
xivel,  
vocal  
timbr  
segur  
numer

Curso Especial Militar da Força Publica

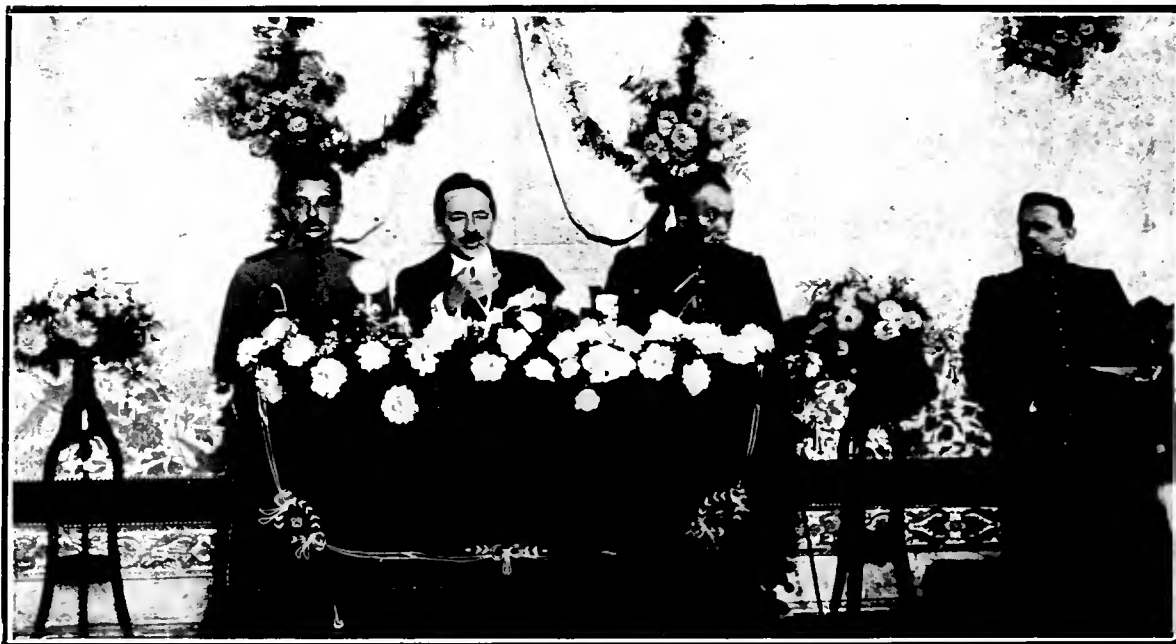


O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica; coronel Baptista da Luz, commandante geral; tenente Anrão Jefferson Ferraz, representante do general Luiz Barbedo, commandante da 6.a região militar; e officialidade da Força Publica posando para "A Cigarra" após a entrega de diplomas aos graduados pelo Curso Especial Militar.

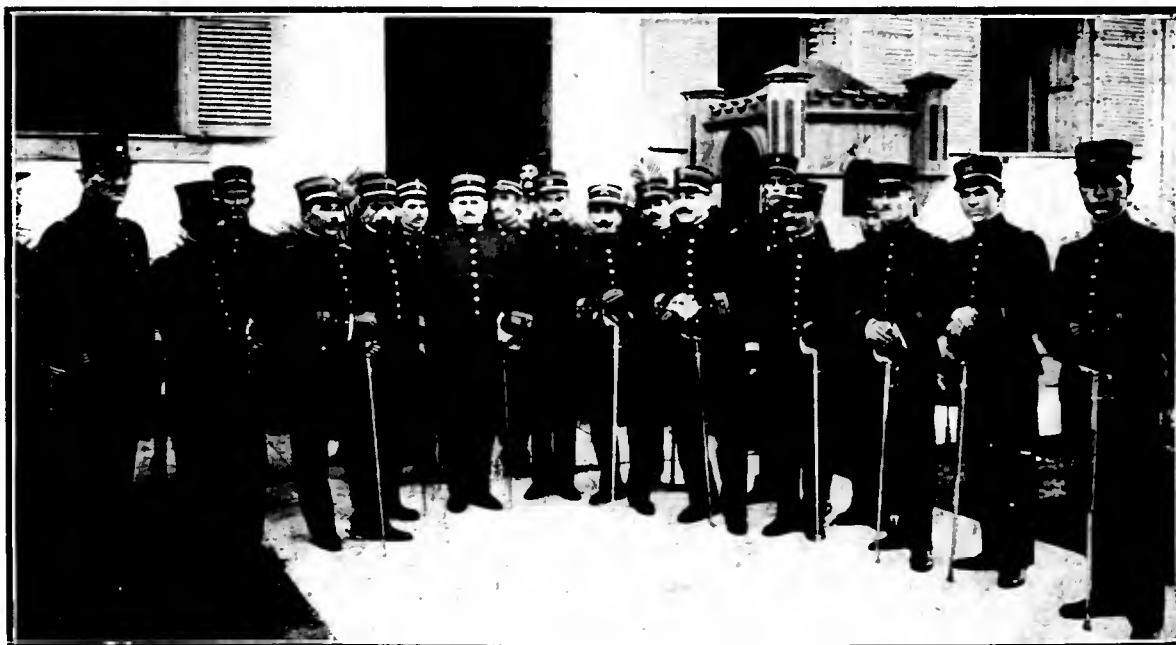


Outro grupo photographado para "A Cigarra" por ocasião da festa da entrega de diplomas aos aspirantes graduados pelo Curso Militar Especial da Força Publica de S. Paulo.

Curso Especial Militar da Força Publica



Photographia tirada para "A Cigarra" por ocasião da entrega de diplomas aos aspirantes que acabam de ser graduados pelo Curso Especial da Força Publica de S. Paulo, sob a direcção do coronel Bemvindo de Mello. Vê-se o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, fazendo um discurso allusivo ao acto; aos lados estão o coronel Baptista da Luz, commandante da Força Publica; tenente Aarão Jefferson Ferraz, representante do general Barbedo, e o tenente-coronel Eduardo Lejeune, paronympho da turma.



Grupo de graduandos pelo Curso Especial da Força Publica de S. Paulo, posando para "A Cigara" após a entrega de diplomas, no dia 18 de Março. Vê-se no centro, o tenente-coronel Eduardo Lejeune, paronympho da turma.

## Amôr



**N**AQUELLE domingo, depois do almoço, o "Seio de Abrahão", despovoara-se. Uns tinham ido para os theatros, outros para as corridas, outros ainda para os suburbios, onde o arvoredo offercia doçura e repouso. Na pensão apenas haviam ficado D. Palmyra e o jornalista, que habitualmente se levantava ao meio dia.

Por isso, a chegada da senhora belga foi para Palmyra um consolo e uma alegria. Abraçaram-se e beijaram effusivamente. A dona da pensão suppunha Leontine no Guarujá, com os Rameau. Mas por outro lado duvidava que lá estivesse. Dizia consigo: "Não, Leontine não partia sem se despedir. Não era capaz disso."

Vi-u agora que a supposição era errada. E como ia? Recebera carta de Anvers? Cazuza já lhe não escrevia ha mais de dois mezes. Estava com cuidado, porque seu irmão fora sempre pontual como um inglez e, além disso, queixava-se na ultima carta da dôr de rins, que havia vollandado não cedendo a derivativos. Quem tambem não andava passando bem era D. Felicidade. Alimentava-se pouco, perdera aquella loquacidade tão peculiar ao seu temperamento e ia em tres semanas que não punha mãos no piano.

— Eu sei do que ella padece! — disse uma voz de homem, que entrara na sala, inesperadamente.

As duas senhoras voltaram-se para o recém-chegado.

— Este seu Gastão! Este snr. Gastão! disse D. Palmyra sorrindo.

— Bem se vê que é jornalista. Não perde o habito de ouvir as occultas, para depois contar em publico...

A senhora belga, enlevada, levantou-se, apertou-lhe a mão, e a sorrir, foi logo perguntando a Gastão, o que era que elle sabia dos padecimentos de D. Felicidade — D. Felicidade, minhas senhoras, é um caso morbido. Atravessou a mocidade inteiramente alheia ás coisas do amor, e agora que resvala do outomno para o inverno da vida, subito, o coração floresce-lhe, illumina-se de uma luz nova que o mantém não diarei ardente, mas com o calor necessario para alimentar uma paixão...

— Oh, snr. Gastão, que disparate! fez Palmyra, num tom doce-mente reprehensivo.

— Não é disparate, D. Palmyra. É uma verdade, a que eu pude chegar pacientemente, depois de observar, dia a dia, nesta sala, todas as disposições de espirito da boa senhora, D. Felicidade — oiçam bem o que lhe digo! — soffre de amôr,

Agora, o que as senhoras não podem suppôr é quem seja o galan. o alvo dessa subita explosão de sentimentos novos, que não permite sequer que a pobre senhora dilua nas notas do piano a retardada phase de um coração feliz, por largos annos adormecido.

— Quem é, einh? Diga, diga, fez Palmyra, num empenho de viva curiosidade, enquanto que Gastão, sorridente, um ar egoista, dava uns passos pela sala, as duas senhoras, nesse minuto de ancia, entreolhavam-se intrigadas.

Por fim, Gastão parara, e de repente, com um ar victorioso, pronunciou um nome, disse: Fritz! D. Palmyra abriu a bocca, manteve-se em silencio por algum tempo. Seus olhos, surprezos, ora se fixavam em Gastão, ora na senhora belga. E ao cabo, a meia voz, com ademanos de dama solteirona, declarou — "que isso não era possivel!" Com effeito, confessava. D. Felicidade sempre tratara Fritz com distincção: era até, dos hospedes, aquelle com quem mais palestrava, galhofava, se divertia. Mas dahi o querer chegar-se á conclusão de que tudo era producto de um amôr secreto, de uma paixão — santo nome de Deus, que blasphemia!

O cuco da sala cantava nesse momento duas horas. D. Palmyra podiu licença, ia á cosinha preparar o cafesinho. E agora a sós, Gastão e Leontine, enleados, mudos, sentiam-se num grande embaraço para reatarem o fio do assumpto controverso.

Foi Gastão quem rompeu o silencio, atirando para o ar esta phrase de effeito:

— O philosopho grego tinha razão: "O Amôr é um demonio de grande poder, que serve de laço entre os deuses e os homens, entre o ceu e a terra."

— Mas se é assim, objectou Leontine, por que os homens lhe levantam altares e o adoram até ao desvairamento?

— A pergunta, minha senhora, é assaz embaraçosa. Direi, todavia, que, os que, como eu, emprestaram seus olhos á vida, caminhando como cegos, pela estrada do accaso, vez alguma jamais se sentiram nos laços perigosos do Amôr. Um dia, porém,

de repente, esse demonio transforma-se num espirito, empolgando a materia, e faz se principio creador de todas as coisas, poesia dos sentidos...

Calou-se. Seus olhos, até ahí incertos, procuravam ler nos da senhora belga, o effeito das suas palavras.

— Nesse caso, Gastão, o senhor está experimentando o lume do inferno! disse a senhora belga, sorrindo, presa comtudo, de uma grande perturbação.

O jornalista não respondera. Accendeu um cigarro, poz-se a passear ao longo da sala, seguindo vagamente a nuvem de fumo que se diluia no ar. De repente, como se no seu espirito fivesse encontrado a formula da resposta, disse, parando em frente de Leontine:

— Em verdade, tendo já atingido os vinte oito annos, pensei que o destino me levasse até ao extremo da vida sem experimentar o mais nobre sentimento da Natureza. Enganei-me. De ha uns mezes a esta parte, a vida restituiu-me meus olhos e, ai de mim! o que elles de repente viram foi uma mulher bella, por quem se apaixonaram doidamente.

— Assim, tão de repente? perguntou Leontine, continuando a sorrir.

— De repente ou com vagar, ama-se aquillo que aos nossos olhos offerece belleza.

E hoje, mais que nunca, me convenço, Leontine, do que outro philosopho affirmou: "O Amôr é a origem, a causa e o fim de tudo que ha de grande, de bello e de nobre".

— Nesse caso, porque ainda ha pouco lhe chamava demonio?

Gastão calou-se, não respondeu. Mas agora a sua perturbação era visivel. Docemente, elle tomou entre as suas a mão diaphana da senhora belga, ergueu para ella os seus olhos supplicantes, disse-lhe a meia voz:

— Quem chamou ao Amôr demonio não fui eu, mas o philosopho. Eu chamar-lhe ei anjo, anjo que tenho aqui bem perto de mim, na minha frente e de uma de cujas mãos parece vir até ao fundo do meu ser toda a poesia do ceu... Amo-a, Leontine.

A senhora belga corôu, não respondeu e, certamente, ver-se-ia em embaraços para sair de uma situação tão delicada, se nesse momento D. Palmyra não reaparecesse na sala com o seu sorriso beatifico, annunciando que o café, já na meza, estava tão saboroso, que até os anjos podiam sorvel-o.

**Manuel Leiroz.**

(Excerpto do romance "O Canario Belga", em via de conclusão.)

Annos causados ás provas em concurso.

11.º — A inscripção estará aberta até o dia 30 de Abril do corrente anno, publicando "A Cigarra", do proximo numero em diante um «coupon» em cada exemplar.

12.º — Os trabalhos de correspondencia deverão ser enviados a esta redacção com a nota "Redacção da Ci-

garra", Concurso Photographico.

13.º — No caso de duvida sobre a authenticidade do trabalho a Comissão Julgadora reserva-se o direito de pedir o exhibição da negativa e mais provas de ser trabalho pessoal.

14.º — As bases do julgamento serão a technica de execução e o valor artis-

tico de composição do quadro.

15.º — A Redacção da Cigarra reserva-se o direito de recusar entrada a todo e qualquer trabalho, a seu criterio.

O jury será constituído pelos distinctos cavalheiros drs. Frederico Vergeiro Steidel, Ricardo Severo e Ruy de Paula Souza.

Concurso Literario  
d' "A Cigarra."

o o o

COMO que a desafiar a capacidade productiva dos predictos das musas tinhámos aberto um concurso de sonetos, tendo por thema o Anhangabahú. A palavra é de uma suavidade ex-franña e provavelmente não anda no dictionario de rimas. Por outro lado um nome assim, apesar das suas nobres reminiscencias historicas, cahiu hoje no prozaismo banal de um jardim recortado geometricamente á moderna. Apesar de tudo isto, tivemos nada menos de 52 concorrentes, um numero bem respeitavel. Alguns apresentaram trabalhos muito acceitaveis. O jury composto por d. Francisca Julia, Vicente de Carvalho e Wenceslau de Queiroz — dois magistrados integerrimos e uma senhora da mais fina distincção, todos poetas e autoridades no assumpto, conferiu o primeiro logar ao soneto assignado por «Alma de Tantaló» e menção honrosa aos que são assignados por João Paulista, Dom José, Marcio Couto, Avatar, Brulus, Dalvo Guimarães, Aido Brando, D'Al-

Tristeza da gloria (SOLILOQUIO DO HERÓE)

o o o

INEDITO PARA "A CIGARRA"

— "Gosae", diz-nos o instincto; e a fé murmura: "Crêde:  
"O homem apenas deixa a herança do seu nome;  
"Tudo mais, através dos seculos, se some...  
"Cuidado! As seducções são malhas de uma rede."

E a duvida me prende, entre uma e outra parede.  
E, enquanto esterilmente os dias me consome,  
Tanto fructo na minha alçada e eu tenho fome!  
Tanta agua em derredor de mim e eu tenho sede!

Vivi, sempre, no horrór do mesmo labyrintho,  
Sujeito a Eva, de um lado, e á Virgem, do outro lado,  
Prisioneiro da fé, prisioneiro do instincto.

Cedo, afinal, á fé: Visto um burel pesado,  
Acclamam-me, Triumphei! Mas, vencendo, é que sinto  
Como, no heróe, se applaude a dôr do desgraçado!

RIO, Março de 1918.

LUIS CARLOS



O distincto moço dr. CYRO DE FREITAS VALLE, official de Gabinete da Presidencia do Estado e que acaba de abraçar a carreira diplomatica, sendo nomeado secretario de legação no Cairo.

berto e Simão de Athens. No proximo numero publicaremos o soneto premiado, acompanhado do retrato do seu autor, que é o jovem e talentoso poeta Ruy Ribeiro Coulo, natural de Santos e residente nesta capital, a quem já

fizemos entrega de um cheque (cujo cliché tambem vamos publicar), para pagamento da importancia de 500\$000, recompensa offerida pel' "A Cigarra". Successivamente, iremos tambem publicando os que mereceram menção honrosa.

Grande Concurso Photographico d' "A Cigarra,,"

A REDACÇÃO «d'A Cigarra» abre, com o presente numero, um concurso photographico, ao qual só poderão concorrer amadores residentes no Estado, de accordo com as seguintes bases:

1.º — O concurso será entre amadores photographos, residentes no Estado de São Paulo, excluidos os profissionais.

2.º — Cada concorrente poderá expor qualquer numero de trabalhos, devendo, entretanto, cada trabalho vir acompanhado de um «coupon de concurso», com os claros devidamente preenchidos.

3.º — Para a devolução de provas pelo correio, deverão ellas vir acompanhadas da importancia de porte.

4.º — Cada peça a ser exposta, alem do «coupon» que a acompanha, deverá trazer escripto, na propria prova, cartão ou outro suporte, o título do quadro e o pseudonimo, emblema ou iniciaes do auctor.

5.º — As provas poderão ser impressas por contacto ou por ampliação. Quando por contacto poderão ser qualquer formato e quando por ampliação de qualquer for-

mato até o limite maximo de 50 cm.

6.º — Todas as peças expostas deverão ser trabalho pessoal do expositor quanto ao arranjo de assumpto e sua composição, revelação, impressão, retoque, se houver, collagem etc.

7.º — Haverá diversos premios, que serão mencionados no proximo numero "d'A Cigarra", distribuidos de accordo com o parecer da Comissão Julgadora, para cada uma das seguintes secções:

- a) *Paysagens.*
- b) *Scenas.*
- c) *Figuras.*
- d) *Natureza Morta e Animaes.*
- e) *Grandes Instantaneos.*

8.º — Todos esses assumptos devem ser obtidos no Estado de S. Paulo, para que possam figurar no concurso photographico d' "A Cigarra".

9.º — A entrada dos trabalhos em Concurso significa que o auctor dá expressa permissão á «Cigarra», para reproduzir seu trabalho, se assim aprover, sem mais auctorisação.

10.º — «A Cigarra», não se responsabilisa absolutamente por

de credito, neste paiz, tem concorrido poderosamente para entrar a marcha dos grandes emorehndimentos. Não o ignora s. excia., antes tem procurado desdobrar o seu plano economico para combatel-o, fundando as caixas economicas, que conjuga, embora de modo lento, aos bancos de credito popular. Nesta maneira, o resultado das economicas das classes pobres são applicadas em seu proprio proveito, fomentando-se-lhes o trabalho e a producção em todo o Estado.

E, como se vê, um administrador cujo ideal se resume exclusivamente a bem desempenhar as importantes funcções que lhe foram commettidas. E, se isto se não pode contestar, é tambem certo que nesta questão da crise do café tem o dr. Cardoso de Almeida, agido com a mais noíre dedicacão, graças à

qual, a praça de Santos, como disse em seu relatório o presidente da Associação Commercial, nunca foi mais solida, se bem que pesada.

Temos fé em que a crise será conjurada e que novos elementos de administração e de previdencia, virão enriquecer o patrimonio de São Paulo, concorrendo para que se opere a transformação que todos almejam, isto é, uma operação, por parte do governo, que desembarace a lavoura e a praça de Santos do cipoal de difficuldades em que ambas estão envolvidas.

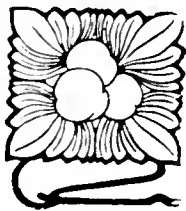
O dr. Cardoso de Almeida, na gestão da sua pasta, já não é a primeira vez que remove obstaculos de grande vulto. Ha-de, por isso, no actual momento, procurar sair-se airoosamente, trabalhando a um só tempo para melho-

rar a situação do café: retirar do mercado uma avultada parte dos seus stocks; obter um *modus vivendi* com o Banco do Brazil para tornar uma coisa real e consistente a elasticidade do credito; fomentar o regimen bancario, facilitar os meios de transporte e, finalmente, de accordo com o Governo da União, obter novos mercados consumidores para o principal producto de lavoura paulista.

S. exca. tem largo descorfinho, estuda as questões economicas com apaixonado interesse e já tem affirmado na administração publica, as suas brilhantes qualidades de financista. Hade, por isso, conduzir-se de modo a obter para a lavoura os recursos necessarios, contrapondo-os á alteracão economica que affecta neste momento o apparelho mercantil e o apparelho productor.

## NA ROÇA

PARA AS  
CREANÇAS DAS ESCOLAS



POESIA INEDITA DE  
Paulo Setubal.

Lá vem o dia apontando...  
Que afan! Já todos de pé!  
— Ruidosos, tagarellando,  
Vão os colonos em bando,  
Para os talhões de café...

E à luz do sol que amanhece,  
Por montes, por barrocaes,  
— Por toda a parte esplandece,  
Com sua esplendida messe,  
O verde dos cafezaes...

Começa o rude trabalho,  
Que faina honrada e feliz!  
Ainda humidos de orvalho,  
Flammejam, em cada galho,  
Os bagos como rubis.

Trabalham... Que ardor de mouro!  
Todos *derrizam* café!  
Parece um rubro thesouro,  
Que cae, numa chuva de ouro,  
Das ramas de cada pé.

E ao meio dia, aos ardores  
Do alto sól canicular,  
Os rudes trabalhadores,  
Ao longo dos carreadores,  
Põe-se todos a cantar...

Pela dormencia dos ares,  
Sob estes ceus cor-de-anil,  
Cantam canções populares,  
Que lá, dos seus velhos mares,  
Trouxeram para o Brasil.

Aqui, um forte italiano,  
Queimado ao sol do Equador,  
Solta aos ventos, bello e ufano,  
Num timbre napolitano,  
A sua voz de tenor...

Ha uma terna singeleza  
Nas trovas que um outro diz:  
Um rapagão de Veneza  
Tem no seu canto a tristeza  
Das aguas do seu paiz...

E uma sanguinea hespanhola,  
Cheia de graça e de luz,  
Em baixa voz cantarola  
Uns quebros de barcarola  
Do trovador andaluz.

Que cantem!... Essa cantiga  
Protada do coração,  
Seja a prece que bemdiga  
A terra que hoje os abriga,  
A Patria que lhes dá pão!

## JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. ☐ Nas boas Perfumarias  
Pharmacias e Drogarias





## A situação do Café



**T**ODAS as atenções se voltam, neste momento, para o magno problema da crise do café, discutindo a imprensa, sob varios pontos de vista, a forma mais efficiente de defender os interesses da lavoura e os da praça de Santos, unico centro de onde partem os recursos para a manutenção de muitas centenas de milhões de cafeeiros.

Os jornaes discutem a questão, cada qual seguindo o seu modo de vêr. Ao passo que uns acham a acção do governo dubia e morosa, quando as circumstancias aconselham o emprego de medidas promptas e decisivas, outros entendem que a administração do Estado tem agido com energia e effcacia, de modo a solucionar com valagens a crise intensa que nos assoberba.

Os primeiros baseiam a sua argumentação no facto de armazenar a praça de Santos, na hora presente, cerca de seis milhões de saccas de café, que são, por assim dizer, a asphixia da situação daquelle importante centro. E accrescentam, no visível intuito de dar aos argumentos uma apparencia verdadeira, que não ha naquella cidade um unico deposito vazio; que os proprios predios particulares, alguns dos quaes condemnados pela commissão sanitaria, estão repletos de café; que ha café comprado e pago nos armazens dos proprios commissarios; e que, finalmente, pelo caminho que as coisas vão tomando não será possível receber o producto da nova safra, a descer no proximo mez de Julho.

Acham, por isso, que o Governo deve cuidar do assumpto com maior presteza, construindo desde já armazens por sua conta e fazendo seguir nos proprios vapores cedidos pelo Brazil á França os dois milhões de saccas que tem de ser depositadas nos vastos «magasins» do Havre.

Accrescentam que, além de dois milhões de saccas, já compradas, o Governo deve comprar mais dois milhões até 30 de Junho do corrente anno, de accordo com o contracto que firmar com o Governo Federal, alliviando deste modo, embora deficientemente, o enorme peso de responsabilidades que ameaça esmagar a lavoura paulista e a praça de Santos.

Tambem a questão de transportes maritimos deve merecer a maxima attenção da parte dos poderes publicos, uma vez

que a sua escassez é por assim dizer a causa principal da situação em que nos encontramos.

Outros jornaes, estudando a causa da crise, reconhecem que, com effeito, atravessamos um dos mais delicados periodos da nossa vida economica, se bem que estejam convencidos de que a acção do Governo, quer do Estado, quer da União, ha de fazer-se sentir de modo a conjurar victoriosamente a crise por que passa a lavoura.

Analysadas como devem ser as causas da crise, reconhece-se desde logo que não cabe aos dirigentes da administração a menor parcella de culpa nos factos que se estão desenrolando. Attri-

a Santos examinar de *visu* a situação e agindo de modo a resolver a questão satisfactoriamente.

Assim, s. excia. requisitou logo um grande armazem da Estrada Inglesa, mandando tambem adoptar, para receber café o grande edificio da Imмиграção

Em seguida s. excia. poz-se em estreitas relações com o Governo Federal no sentido de se procurar uma solução imediata para a crise do café, alliviando o mercado collector e importador do formidavel stock allí existente. Já s. excia. havia merecido a gratidão das classes productoras pelo afan com que procurara apressar e realizar a approvação do convenio franco-brasileiro: essas mesmas classes não lhe negam hoje o testemunho de que s. excia. tem sido um trabalhador infatigavel, cujo maior empenho é evitar os prejuizos decorrentes da immobilização do café, que, a prolongar-se, só poderá determinar uma forte depressão nas cotizações.

Felizmente, a acção do sr. secretario da Fazenda neste ponto, tem sido altamente proficua.

Apesar ds superabundancia do café, as cotizações tem-se até agora mantido entre 4\$100 ou 4\$200 e 4\$900 (official). Mantidos nestes algarismos, os preços não são compensadores é verdade, mas tambem não dão prejuizos ao lavrador.

O que ha a receber é uma superabundancia esmagadora do producto, e sendo muito provavel que ella se dê, procura o sr. secretario da Fazenda uma formula dentro da qual possa o Governo do Estado desempenhar o papel de intervir no mercado,

recorrendo ao saldo ainda existente da emissão de 150 mil contos, destinada a operações sobre cafés.

O que seria de reconhecida utilidade era uma nova emissão para amparar a cotização do nosso principal producto. Apparelhado com esse lastro, o Governo ficaria habilitado a realizar uma operação de grande vulto, retirando do mercado a sobrecarga que ameaça de ruina o Estado de São Paulo.

Quanto á necessidade de um sistema bancario, capaz de assegurar ás transacções commerciaes a maior tranquillidade possível, não se tem o dr. Cardoso de Almeida deslembrado do momentoso problema. Todo o mundo conhece, a esse respeito, as ideias do zeloso Secretario da Fazenda. A falta



DR. CARDOSO DE ALMEIDA, secretario da Fazenda

buamos antes o mal estar da classe agricola á circumstancia de terem os Imperios Centraes, de quatro annos a esta parte, cessado de importar cerca de 24 milhões de saccas de café.

É notoriamente sabido que o Governo do Estado não se tem descuidado um só momento de estudar o magno problema, de cuja solução depende o desafogo de todas as classes sociaes, e que o dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda tem, por sua vez, affirmado uma energia de acção que a propria Associação Commercial de Santos é a primeira a reconhecer, applaudindo-o.

S. excia., desde que começaram a apparecer as difficuldades de armazenamento de café naquella importante praça, tomou immediatamente providencias, indo

**Nupcias.**

EFFECTUOUSE, ultimamente nesta capital, na igreja de Santa Cecilia, o casamento da premdada senhorita Georgina Trussardi, filha do fallecido industrial desta praça, sr. Matheus Trussardi, com o sr. Roberto Melaragno, director da Companhia União Agrícola.

Serviram de paranympus, por parte da noiva, o sr. Pedro Livreri e por parte do noivo, o sr. Pedro Morganti.

Em seguida á cerimonia religiosa, os noivos dirigiram-se para o Trianon, acompanhados dos convidados, sendo ali servido um banquete, durante o qual a orquestra executou a Marcha Nupcial e um escolhido programma.

Ao champagne, usou da palavra o sr. dr. Quirino Francisco Gualtieri, saudando os noivos.

Na "corbeille" da noiva viam-se numerosos presentes.



O sr. ROBERTO MELARAGNO e sua excma. esposa d. GEORGINA TRUSSARDI MELARAGNO, photographados após a cerimonia religiosa de seu casamento, realisado nesta capital.



Pelo trem da tarde, os nubentes embarcaram para o Guarujá, aonde foram passar uma curia temporada.



— O doutor S... é o medico mais distraído deste mundo...

— Porque?...

— Hontem quando celebravam o seu casamento com a filha do Comm. Tancredo, elle pegou na mão da noiva, tomou-lhe o pulso e pediu que lhe mostrasse a lingua!



No Jardim Publico.

Um dos guardas a uma senhora que alli vai todos os dias, e passa horas inteiras sentada n'um banco.

— A senhora espera o seu marido?

Ella, suspirando profundamente:

— Sim... ha oito annos!



— O que administraria o senhor a alguem que tivesse tomado uma grande dose de arsenico?

— Eu administrar-lhe-ia a extrema uncção.



Grupo photographado no Trianon, onde se realisou o banquete nupcial, vendo-se os noivos, sr. Roberto Melaragno e d. Georgina Trussardi Melaragno, cercados de suas familias e pessoas de sua amisade.

## Conservatorio Dramatico e Musical



Aspecto do salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, por ocasião da festa ali realisada para a entrega de diplomas aos alumnos que acabam de concluir o curso.

II

### O HORIZONTE\*

Meu caminho era o mais triste  
dos que havia em derredor  
mas de certo não existe  
nenhum caminho melhor

Puz-me a andar todo esperança,  
frente ao vento, olhos risonhos  
com meus passos de criança  
com meu allorge de sonhos

Que horizonte me tentava !  
"É" naquella confusão  
de céu e terra — eu pensava  
a Terra da Promissão !

E, correndo pela estrada  
chegava cansado e via  
que esse horizonte era nada  
e, atraz d'elle, outros havia

Si, a correr de monte em monte,  
continuasse atraz de ti,  
eu chegaria, horizonte,  
ao ponto de onde parti !

Tu me ensinaste que aquelle  
que busca o ideal nesta vida  
faz a volta ao mundo e — ai d'elle !  
chega ao ponto da partida !



### Caminho DE Minha Vida

DO LIVRO INEDITO  
"SIMPLICIDADE.."



GUILHERME DE  
— ALMEIDA

III

### As DUAS SOMBRAS

No principio, o sol nascente,  
que nascia atraz de mim,  
prolongava á minha frente  
a minha sombra sem fim.

E nós dois, por sobre a alfombra  
da estrada, andavamos rindo :  
eu sempre seguindo a sombra  
e a sombra sempre fugindo.

E, á proporção que, no espaço,  
se poz o sol a subir,  
minha sombra, passo a passo,  
começou a diminuir

Procurei-a como um louco :  
só quando o sol descambava  
é que notei, pouco a pouco,  
que a sombra me acompanhava

E, alongando-se na estrada,  
aos logares de onde vim  
e ás doçuras da jornada  
levava um pouco de mim.

Linda sombra que eu seguia,  
triste sombra que me segue :  
—esperança que fugia,  
saudade que me persegue !

**Inauguração de Carrros para Demonstrações Agrícolas**  
EXCURSÃO PRESIDENCIAL A SOROCABA



Grupo photographado para "A Cigarra", na residencia do deputado dr. Luiz de Campos Vergueiro, por occasião da ultima excursão presidencial a Sorocaba, afim de serem inaugurados os Carrros para Demonstrações Agrícolas na Estrada de Ferro Sorocabana.



Outro Grupo tirado para "A Cigarra", por occasião da excursão a Sorocaba, vendo-se os drs. Allino Arantes, presidente do Estado; Candido Motta, secretario da Agricultura; deputado dr. Luiz de Campos Vergueiro, presidente da Camara Municipal de Sorocaba; dr. Rud. O. Keselring, inspector geral da Sorocabana; e outras pessoas gradas.

## Inauguração de Carros para Demonstrações Agrícolas

EXCURSAO PRESIDENCIAL A SOROCABA



Por iniciativa do dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, inauguraram-se em Sorocaba, dois carros na Estrada de Ferro Sorocabana, para demonstraões agricolas, providos de modernos mecanismos e de tudo que a sciencia agromonica possui de melhor, de modo a serem dados aos lavradores ensinamentos praticos sobre funcionamento dos novos aparelhos necessarios ao desenvolvimento da agricultura, ao lado dos remedios com que hoje se conta para combater as pragas que ameaçam os campos cultivados. Vêem-se neste clichê os drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Candido Motta, secretario da Agricultura; e mais pessoas da comitiva official chegando a Sorocaba, onde foram assistir á inauguraão dos Carros para Demonstraões Agricolas. S. S. Excias. foram recebidos pelo deputado dr. Luiz de Campos Vergueiro, membros do directorio, autoridades, etc., prestando continencia a Linha de Tiro local, n. 359 e destacamento da Força Publica



Aspecto dos Carros para Demonstraões Agricolas, que acabam de ser inaugurados na Estrada de Ferro Sorocabana, por iniciativa do dr. Candido Motta, secretario da Agricultura. Da plataforma deste carro o dr. Renato Ferraz Guimarães, inspector agricola, deu a primeira lição sobre agricultura.



JOÃO CAETANO DA CUNHA

Forma-se, em breve, este rapaz moderno.  
Sempre que algum *cadaver* o tortura,  
Transformando-lhe a vida num inferno.  
— Escreve, entre protestos de ternura:

•Mande, papae, duzentos para um terno.  
Um dia, descoberta a *mordedura*,  
Como limite desse amor e... terno  
O velho em poucas linhas o esconjura.

Visitou o um ladrão, sem previo aviso,  
E este collega andou durante um anno,  
Com as roupegens de Adão no Paraizo.

Como todo rapaz que a lyra empunha,  
—Assigna-se em Dezembro João Caetano—  
Nos exames finais não usa *cunha*...



HOMERO PAULINO DA COSTA

Vae deixar, com tristeza, a Pauliceia,  
Com tristeza os collegas vae deixar.  
Sempre foi (o leitor nem faz ideia)  
Taco nas leis e taco no bilhar.

Litterato, já leu toda a *Odysseia*,  
Nos famosos *Sertões* ouviu falar...  
Do Campos na defuncta *polyantheia*,  
la como *estylista* se firmar...

E' contra as farças do militarismo,  
Apenas bacharel, com brilhantismo  
Vae pleitear na doçura do sertão.

Sempre foi optimo rapaz no estudo,  
Porém... Eu neste ponto fico mudo:  
Tem a palavra a dona da pensão.

## Faculdade de Direito

de \_\_\_\_\_

### São Paulo



### Bacharelandos

de 1917

Perfis por

### Joinville Barcellos



MANUEL CARLOS ARANHA

Presando o estudo e desprezando a *colla*,  
Tira notas esplendidas na *escripta*.  
Ao vel-o, à luz do sol, *shootando* a bola,  
São Paulo inteiro, unanime, palpita.

E' perito *chauffeur*: depois da escola,  
Quando na sua machina bonita,  
Por essas ruas e avenidas rôla,  
Muitos desastres, por milagre, evita.

Sèriamente encarando a grande lucta,  
Antes que a Patria intrepida o chamasse,  
Já marcou passo, como um vil recruta.

Quando formar-se, com carinho e zelo,  
Por um piedoso espirito de classe,  
Gratis defende os crimes de atropello.



EVARISTO JOSE GARCIA

Vê tudo por um prisma de esmeralda,  
Ha roseiras florindo em seu caminho.  
Mora no Braz. Faz *fitas* no *Mafalda*  
E frequenta as *soirées* do Belemzinho.

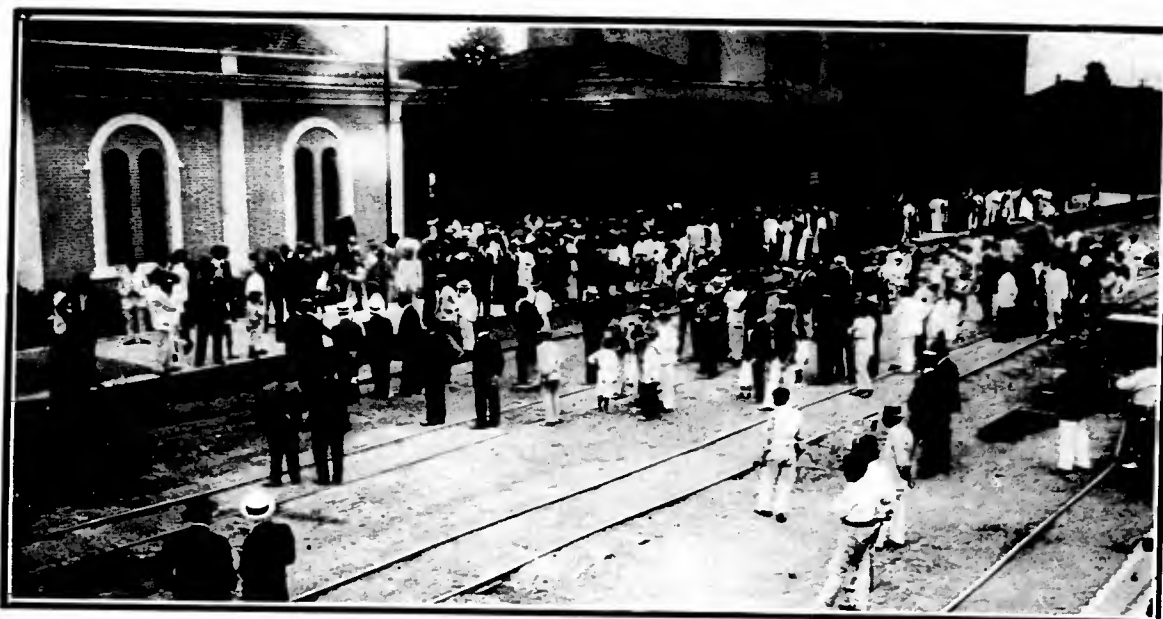
Poeta, elle adora a natureza e o vinho,  
A frente eleita a inspiração lhe escalda,  
Vendo uns cabellos de oiro, em desalinho,  
Sobre o mormore branco de uma espalda.

E' o *dandy* da Avenida. Sua muza  
E' uma linda operaria cõr dos jambos,  
Uma graciosa e languida andaluza.

Contra mim o Evaristo não se encrespe:  
Casem-se logo, quero vel-os ambos  
Trabalhando na fabrica do Crespi!

## Inauguração de Carros para Demonstrações Agrícolas

EXCURSAO PRESIDENCIAL A SOROCABA



Aspecto da Estação de Sorocaba, tirado para "A Cigarra" por ocasião da excursão presidencial áquella cidade.



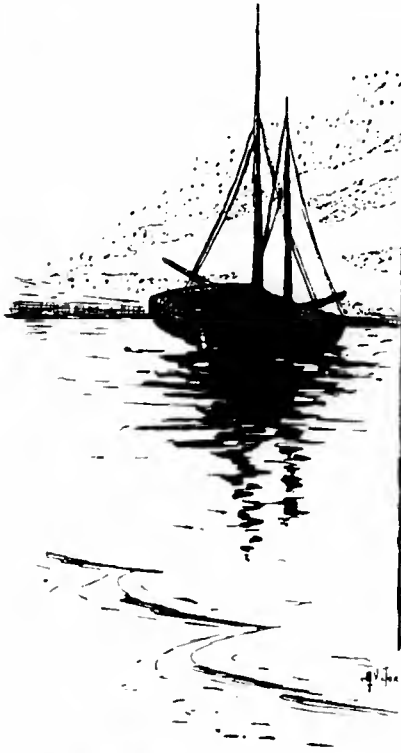
Outra photographia tirada para "A Cigarra", em Sorocaba, por ocasião das festas ali realizadas por motivo da inauguração dos Carros para Demonstrações Agrícolas, do Ensino Ambulante que se acaba de inaugurar.



# Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.  
A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ••





## Scenario

a LUIZ CARLOS

Ha uma alleluia no ar, e esse conjunto de vida, semelha uma philomela alacre e tenra, que da eclosão gradativa, se empluma, esvoaça, espiraleia o espaço em grandes surtos e se põe a cantar.

Não tarda que essa luz — genetriz dos mundos creando a palavra dia, se expanda e se rebente, se alastre e se ennovele, no mesmo gozo ébrio de tudo lourejar.

Então, a terra inteira salpica-se de prata na beira desse mar: é o Sol que se diverte metallizando as conchas que as vagas soluçantes alli vêm derramar.

Tudo se faz hyalino e subtil, na consistencia ephemera de frouxel; o mar — frouxel de espuma; a terra — frouxel de pó; o ar — frouxel de luz, onde os proprios insectos, no seu zum-zum mouquejado, são gigantescos frouxeis de outras especies.

E assim, após o alethargar das cousas na placidez do somno, na transição da noite para o dia, da treva para a luz, em gammas combinadas de sonoridade extrema que conjunctamente resoam de ponta a ponta, ha vida no ar, ha vida na serra, ha vida na terra e ha vida no espaço!

E perpassa esfuziante a especie alada, enquanto pachorrento estudante casmurro — o siri curvela em seus desenhos geometricos na areia, madrugador e tenaz, alheio ao pinote opalescente da propagação ondulatoria, que lhe faz alternativas cocegas no ventre.

E eleva-se em toda a sua pujança o halito da vida nas cyclopicas officinas da gigantea natureza, onde cada parcella de cousa, é um operario que accorda!

Nesse momento, o vento rasga com alegria, em caricias de sopro, a superficie glauca dos vagalhões empinados.

E, num vôo alegre, as gaiivotas rilham nos bicos azulados uma sara-banda final.

E' dia!...

Manoel Victor.

virgem — huri da sua phantasia; unico ponto de contacto entre elle — simples linha tangente e o orbe circular que regorgita em luz.

O Levante é um inferno de cor em todas as tonalidades. E' uma grande chaga aberta no cambiante cyanico do firmamento, onde os arautos de Phebo vêm espisar com olhos de cobite velho.

Contrastando com a cyanose de sua colossal epiderme, dir-se-ia, nesse momento de hybridéz das cousas, que a abobada recebe uma estranha punhalada, tanto se tingem de sangue céu e mar. E o marulhar da agua colorida, desalinhando as vagas numa restea rubra, lembra bem o gotejar da seiva vital dessa ferida aberta.

Vem, da espessura das cousas, a passos de som pelo impalpavel, um susurro longinquo e incomprehendido — esse caracteristico precursor dos grandes factos

O scenario é de loucura.

Uma carcassa de náu espreira e chóra em lagrimas de sombra a rijeza antiga das cordas rötas...

Seus mastros ouvem — antenas exquisitas de um telegrapho — tristeza. E toda ella se abysma no desconsolo esguio da propria silhueta.

Ha todos os matizes nas pequeninas ondas que morrem beijando o chão, na humescente limpidez da praia.

A terra transsunda caramujos pintalgados a violeta, numa plethora ianthina.

O vento sopra e uma gaivota passa.

E o hydatismo do liquido, flebil e suave, é uma serenata de sons transfigurados, nas cavidades que a areia faz, aprisionando-o sob o rebordo concavo das conchas.

**E** STRAÇALHADO de auro-ra, rasga-se o céu em trapos...

Começa, no horizonte, um louro lucilar.

— Amanhecer no mar é uma delicia!...

O Homem, na percepção da maravilha no expoente maximo, sente amesquinhar-se a sua situação de poderio na irracionalidade imbelles, e se resume em atomo infinitesimal — irmão de um grão de areia, na mesma confusão do pó.

E' tal a exuberancia do mar, é tal a vida nas limbrias de todos os tons da exposição do céu, é tal o vigor no coração da terra, que elle se sente extasiado, e, esquecendo-se que, humanal, pertence á materia, transmuta-se num tresvario de sonhos e synthetisa todo o seu viver no cerebro — unico vehiculo que o conduz a aspirar, no superlativo da pujança, a belleza bruta da natureza



## PERFILANDO... SONETOS HUMORISTICOS DE JOINVILLE BARCELLOS SOBRE OS BACHAREIS DE 1917.

LIVRO com cento e tantas paginas, impresso em finissimo papel « glacé », illustrado com as photographias dos bacharelados, contendo mais de 70 sonetos humoristicos. Apparecerá brevemente em edição d'« A Cigarra ». Prevendo-se uma grande procura, as pessoas interessadas devem fazer seus pedidos antecipadamente para « A Cigarra ». Preço 3\$000. Os pedidos do interior devem ser acompanhados de mais 300 rs. para o porte.



# ARISTOLINO



## O "Aristolino,"

Sabão em forma líquida

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso,  
— anti-parasitario —

### Nos banhos geraes ou parciaes

fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis*; *combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, diathesica ou não.* Poderoso antiseptico cicatrizante *para a cutis.* Anti-eczematoso, anti-parasitario — *para o banho.* Sendo de forma líquida e de uso commodo.

## IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS. ULCERAS. FERIDAS. MANCHAS. DARTHROS. RHEUMATISMO.  
IMPUREZA do SANGUE. MOLESTIAS da PELLE. ECZEMAS e EMPIGENS

Usae sempre **O TAYUYA'**  
de S. João da Barra

**Poderoso Depurativo Anti-Rheumatico**

Nas MOLESTIAS do PEITO, TOSSE,  
Resfriados, Bronchites, etc., usae o

**X**AROPE DE **G**RINDELIA de Oliveira Junior

**A' venda em qualquer pharmacia**

das palmeiras. Gregas de uma magestade olympica na belleza de suas linhas puras, indifferentes a tudo que as rodeava, olhos cerrados, immoveis, lembrando estatuas que mão sacrilega houvesse roubado do Parthenon. Syrias, morenas tom de jambo, tristes e sonhadoras, resumbrando caricias voluptuosas no olhar, olhar de uma languidez indizivel.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pele.  
Affecções do fígado.  
Dores no petto.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos  
Fistulas.  
Espilhas.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons.  
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Dentre as pobres captivas, uma havia que excitava a admiração geral dos licitantes: era Rhodope, a filha das montanhas da Thracia, «a bella das faces rosadas», segundo o dizer de seu proprio nome.

A belleza da jovem thracia provocava

exfases, embevecimentos. — Até os proprios sacerdotes, educados na intimidade dos deuses, purificados pelos jejuns continuos, não puderam resistir a fascinação desse corpo ideal. E muitos sufocaram intimos desejos de abandonar o culto de Hathor e eleger aquella estrangeira, a deusa dos seus sacrificios.

Foi o grego Charox, senhor de valiosos thesouros, quem logrou possuil-a, pagando por seus encantos, medidas de ouro e perolas de Ophir. E Rhodope seguiu a caminho de Naucratis, longe, bem longe das collinas onduladas da patria, onde apascentava as ovelhas, na deliciosa quietude das almas simples.

Muitas vezes, a saudade pungente do seu casal explodia num turbilhão de lagrimas, que lucilavam em suas pupilas negras e rolavam... rolavam... como um rosario de estrellas que se desprendessem do céu em noites de escuridão...

Um dia, chegou-se a ella uma mulher dessas que têm nos olhos o futuro dos mortaes: chegou-se e tomando-lhe das mãos, disse-lhe carinhosamente: — «Porque choras, linda escrava?... Porque estiolas a tua mocidade, no crepusculo de uma dor inconsolavel?... Estanca esse pranto, que te borbulha das palpebras entumecidas. Levanta esse rosto, que esmaece ao bafejo dos desprazeres. O dia da tua gloria é chegado! Eu vejo a exaltação da tua mocidade, a esplendida festa da tua belleza! Crê no amor — ó minha filha — no amor que fará palpitar em teu seio, o desejo de viver». Disse — e affastou-se lentamente, vagarosamente, tartamudeando palavras mysteriosas. Nos olhos de Rhodope, scintillou um reverbero de esperanza; mas, em breve tempo, elles se ennevoaram de pranto, na certeza de que as palavras da pythoniza não eram mais que sonho, miragem que se desvaneceria como um froco de espuma ao percutir na aresta de um crystal...

Muitas luas passaram depois da estranha predição.

Era numa tarde, quando o sol pureava de reflexos sanguineos as aguas do Nilo e os ibis sagrados escondiam a cabeça sob as azas niveas, para não testemunhar a agonia cruenta de Osiris, immolado á sanha rubra do impiedoso Typhon.

Rhodope apresentava-se para o banho, na fonte que borborinhava entre a folhagem do jardim. Lentamente, desata as vestes, que desnudam o seu alvo cor-

po ancioso da caricia das aguas. Quando a sua esplendida nudez se revelou, um murmurio de admiração fez vibrar os passaros nas franças do arvoredo... E as flôres alongaram-se nas hastes e se destoucaram das petalas, tapizando-lhe o caminho... Uma aguia que bsixara o vôo, fôta de luz, ebria da altura, surpreendeu a jovem banhista, no instante de mergulhar o corpo venusto nas espumas da fonte. E a rainha do azul descansou o olhar, affeito ás fulgurações deslumbrantes do sol, na suave brancura daquelle corpo, que evorava, entre o verde-escuro do arvoredo, uma deusa de marfim, perdida no recondito penumbroso de um bosque. Depois, quando a bella Rhodope esquivou-se envolta em roçagante véu, a aguia real baixou á terra e levantou nas garras uma sandalia de filigrana de ouro, onde vezes muitas, se aninhara o delicado pé da gentil captiva.

E retomou os ares, soberba, em largo vôo, desaparecendo na orla ensanguentada do horizonte, além... muito além...

..... Foi em Memphis, aos pés de Psammético, soberano do Egypto, que veio cair a sandalia de filigrana de ouro, nomade das alturas insondaveis. — E o pharaó desejou partilhar as delicias do seu amor e as glorias do seu reino com a senhora daquelle prenda que lhe vinha das nuvens.

A nova extraordinaria, apregoada nas cidades e nos campos, ao som de canglorosas tubas, agitou as populações, num alvoroço que só terminou, quando a captiva de Naucratis subiu os degraus do throno, pelas mãos sagradas do rei magnifico.

E foi assim, que se converteram em realidade as palavras da mysteriosa velhinha, naquella manhã de intensa luz, quando a vida e o amor vibravam em todas as cousas, menos em os tristes olhos de Rhodope, velados de amargo pranto...

Muitos annos, um povo submisso cantou-lhe a belleza e graça, em trovás repassadas de suave lyrismo. E quando sua alma absorveu-se no azul, depuzeram o seu corpo no recesso de um tumulo sumptuoso, construido á prova do ultrage dos seculos.

Resam velhos papyros, que Rhodope — «a bella das faces rosadas» — repousa na pyramide de Gézeh, no meio das areias infinitas do grande deserto.

José Cesar Salgado.

S. PAULO, Março de 1918.

## LACTIFERO - O especifico ideal das mães

Preciosa descoberta da pharmaceutica JOANNA STAMATO BERGAMO

O leite materno é o unico e verdadeiro alimento da creança, qualquer outra alimentação traz perigos alarmantes, ás vezes, fataes.

Se a Senhora não tem leite ou tem leite mas fraco ou de má qualidade, use o LACTIFERO, porque além de estimular as glandulas mammarias, produzindo um leite sadio e abundante, exerce tambem um effeito surprehendente, quer na saude das mães, quer na dos filhos.

Poderoso fortificante, anti bacillar e regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova energia vital. Muito util ainda durante a gravidez, depois do parto e contra o rachitismo das creanças.

A venda em todas pharmacias, drogarias e no deposito geral: BERGAMO - R. Cons. Furtado, 111 - S. PAULO



Marca Registrada

A Allemanha e o inverno russo

000

RECORDANDO-SE de quanto o inverno foi terrível para os exércitos de Napoleão, determinando a celebre retirada da Russia, a Allemanha quiz preservar do frio, tanto quanto lhe fosse possível, os seus soldados. Esse facto é reconhecido pela imprensa russa; e um dos seus representantes mais autorizados, o Sr. Petroff, nos fornece, relativamente ás medidas adoptadas, interessantes informações.

O commando prussiano recebeu a ordem absoluta, de se e o general até ao sub-official, de defender os seus homens contra o frio. Citam-se estas palavras de Hindenburgo aos chefes de exercito:

•Se, nas trincheiras, perto de um commandado, official ou inferior, forem encontrados soldados feridos por numerosas balas, o commandante terá a cruz de ferro por haver estado em um ponto perigoso; mas, se for achado, perto d'elle, um só soldado morto de frio, o official será fuzilado, por não ter adoptado as necessarias medidas.

Guilherme II disse: "qualquer que seja o frio da Russia, elle não deve existir para os meus soldados nas trincheiras. Entre nós, cada homem é contado. Numerosos caem nas batalhas. Seria um crime perdê-los sem utilidade... O gelo russo está abolido por mim". Precauções tem sido tomadas na Allemanha. Recolheram-se, nas cidades, aldeias e povoações, todos os objectos de lã. Aceitavam-se meias, mantos novos e estragados. A lã que os compunha, enviada a fabricas especiaes, ficava, no cabo de dois mezes, apta para qualquer uso.

Cozinhas de campanha, caldeirões gigantescos foram fixos em trenós. Metalhadoras e peças leves, são plantadas em skis. Os engenheiros previram as terríveis tempestades que interrompem as communicações: preparam locomotivas

especiaes, com varre-neves apropriados e, para aplanar as estradas, rolos compressores de grande força. Calculou-se mesmo, para cada soldado, certa medida de alcool: ella deve unicamente servir para fricções, destinada a reavivar a circulação e a lutar contra o frio, que entorpece e mata.

Evitará toda essa organização allemã, aos exercitos do Kaiser, a sorte

RHODOPE

ERA em Memphis, no Egypto, sob o reinado de Psammético, soberano da ultima dynastia que ascendera ao throno dos Ramsés.

Um grande alarido enchia as ruas da cidade, nos arredores da feira, onde se mercadejava calorosamente.

Havia alli, uma confusão de vozes, uma algaravia de linguas. — Phenícios de Tyro e de Sidon vendiam murcices cheios de purpura, laminas de vidro de uma transparencia crystalina, estofos de gaze finissima. Assyrios de Babilonia trocavam tapetes, perfumes, armas de rara cizeladura. Ihê os gregos de Chios e de Samos offereciam vinhos capitosos, castanhas, amoras, figos e romãs. A multidão comprimia-se no affan de fazer boas compras. Num incessante va-e-vem, acoito ve-la-vam-se homens de todas as classes: — Eram os humides fellahs, cabisbaixos ao peso da carga, que lhes pesava nos hombros. Os escribas, enfatuados e solemnes, carregados de longos papyros, que retinham os segredos mais sublis das sciencias, mais extraordinarias das letras. Os sacerdotes do boi Apis e de Osiris, com as suas largas vestes de um linho immaculado de men te branco, graves e desdenhosos, no

meio de uma turba credula e supersticiosa. Os guerreiros, trazendo couraças de ferro e escudos de bronze, que refinam ao choque das armas de assalto: partasanas, chuços, adagas e terçados. Eram os mercadores, os artifices, as mulheres, as creanças... Faziam-se propostas, discutiam-se preços, apregoavam-se mercadorias. Os traficantes de escravos exultavam na excellencia do artigo, que offereciam à cupidez dos ricos. Compravam-se alli, mulheres de todas as raças: — Beduinas, cõr de baunilha, ageis e delicadas, com pequenos olhos castanhos, onde morava a nostalgia das areias e



O mais afamado e de maior venda !

A unica marca que tem concorrido a todas as Exposições nacionaes e estrangeiras, obtendo até hoje 31 medalhas entre ellas Treze Grandes Premios, além de innumerados diplomas de Honra.

A' venda nas casas de 1.ª ordem

Unico concessionario para o Est. de S. Paulo :

WHATELY & C<sup>o</sup>

Rua José Bonifacio No. 28-A

Teleph., 3528 (central) e Caixa Postal, 855

que Napoleão, a despeito de todo o seu genio, não pode conjurar ?

□

— Não és uma mulher economica !

— Não sou economica ! eu que guardei meu vestido de casamento para aproveitá-lo outra vez se morreres !

□

— Receio que meu irmão esteja ao par do nosso namoro...

— Não ha a menor duvida. Ainda hontem pediu-me vinte mil reis emprestados.

## Collaboração das Leitoras



Maria Branca Cesar

"Tomo a liberdade de endereçar-lhe esta com o fim de pedir-lhe o obsequio de fazer publicar em sua conceituada revista isto que segue, em memoria da senhorita Maria Branca Cesar. Publique, sim, sr. redactor, ella era tão amiguinha da «Cigarra»! —" Maria Branca Cesar. E... deixasté esta vida, amiguinha? Não ouves os suspiros maguados dos corações que choram tua falta? Foi, sim! Maria Santissima levou-te para o seu seio! Este negro mundo não era digno de ti.. mas... deixaste um vacuo imprehenchível em nossos corações. Viveste como as avesinhas mansas e morreste numa noite de lua, numa dessas noites em que o soprar da phalena é manso e perfumado, tão manso e perfumado como foi teu coração de santa. Foi numa dessas noites de luar... que te vi com os olhos fitos no firmamento, e como estavas linda! Tinhas no rosto a expressão angelical e dos teus labios evolava-se sempre um sorriso tão doce... tão doce como o sorriso que tinhas depois de morta! E como foi sentida a tua morte! Já fóra, rescendia o perfume das magnolias! Eram ellas que choravam e curvavam suas petalas pela dôr. As rosas todas debruçaram-se nos seus pedunculos ver-

des e... as violetas! as violetas, que tanto amavas, murcharam todas e morreram de saudades. A brisa que de mansinho passava por teus cabellos esparsos, entoavam uma canção sentida! Até a tua chorou! Seus pallidos raios eram lagrimas de dôr que cahiam em cheio sobre teu rosto de alabastro! O sino daquella capellinha solitaria, onde tantas vezes foste orar, tambem chorou... o seu bimbalar triste e vagaroso era cheio de amargura e... tudo... tudo chorou por ti e suspirou a tua falta. Descança em paz, coração sem macula, e dorme eternamente á sombra do teu tumulo banhado pelas lagrimas dos que te querem e coberto pelas saudades dos que choram por ti. Tua — In."

### Rectificando

"Confie da extrema bondade do sr. redactor, esperar publicada esta minha cartinha na proxima «Cigarra». Não conhecendo quem seja «Cabocla de Caxangá», que no ultimo numero, a par de uns equivocados, teceu merecidas referencias ao moço F., venho por meio desta pol-a ao par da verdade. Antes noto que ha um pouco de despeito na sua carta. Adiante diz que Mr. ama uma moça do interior. Ponhamos as cousas em pratos limpos. Essa paixão cresceu quando Mlle esteve no interior, em gozo de ferias. Actualmente ella está em S. Paulo, cursa a E. Normal, onde é minha collega e melhor amiga. Sei que entre elles ha a mais perfeita harmonia de vistas, e não tivesse eu receio de magoar o F., e diria mais alguma cousa. Este moço tem um grande coração, extremamente bondoso, que é inteiramente de Mlle. E talvez Mlle. não saiba bem com que pedras está jogando... Trate-o bem, pois que melhor talvez jamais encontre. Dois dias depois que sahio a

*A Cigarra*

«Cigarra», eu estava esperando o bonde na rua Direita, e o F. S palestrava com alguns amigos á porta do Fasoli. Falavam sobre moças, naturalmente. A certa altura diz o F. E' isso, não se pode dar dois dedos de attenção a uma moça... Confundem bom trato com amor Depois, quando me viu, ficou muito vermelho, e sumiu-se pela confeitaria dentro. Como vê a «Cabocla» as cousas tem rumo differente do que julga.—Bis-bilholeira.

Mlle. A. T.

"Cara «Cigarra». Ficarei gratissima da publicação deste perfil. Sê a graciosa intermediaria de minhas impressões. E' mlle. A T., o verdadeiro typo da belleza serena e sem affectação, o modelo da modestia. Não falta quasi nunca ás matinées do High Life: ainda domingo a vi quando sahio, affrontando com a calma que todo seu sêr indica, a colera de Jupiter tonante. Seus habitos são inteiramente diversos dos habitos do tempo. Mlle. passa uma vida serena, preferindo os prazeres da musica e da leitura aos agitados divertimentos da sociedade moderna. Os seus bellos olhos, a sua attitude sempre serena, emfim a belleza da alma, que é a belleza de mlle., nos fazem lembrar Raphael, que se a conhecesse tomal-a-ia para modelo de Madona. Mlle. habita á rua da Consolação, e é a consolação das almas amantes do bello. Da collaboradora — Nelly.

### Baile da Acclimação

"O que mais notei: A alegria de Vera Cruz. O riso da Heby. O bello decote da Vasconcellos. As innocentes brincadeiras da Felicissima. A pose da Aracy Lebre. O namoro da Maria Paula. A gracinha da Tática Prates., Rapazes: A bellezinha do Avellino. O namoro por sport do João Seabra. O lindo riso do Ruy. Annita, pensando no Celso, (desista moço, o Celso é aguia, vôa, vôa, mas não cae!) A linda boquinha do João Bonilha.

Mil beijinhos querida «Cigarra». Da tua sempre amiguinha — *Sonho de Venus.*

**EMULSÃO DE SCOTT**  
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

SEDE :

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

# A União Paulista

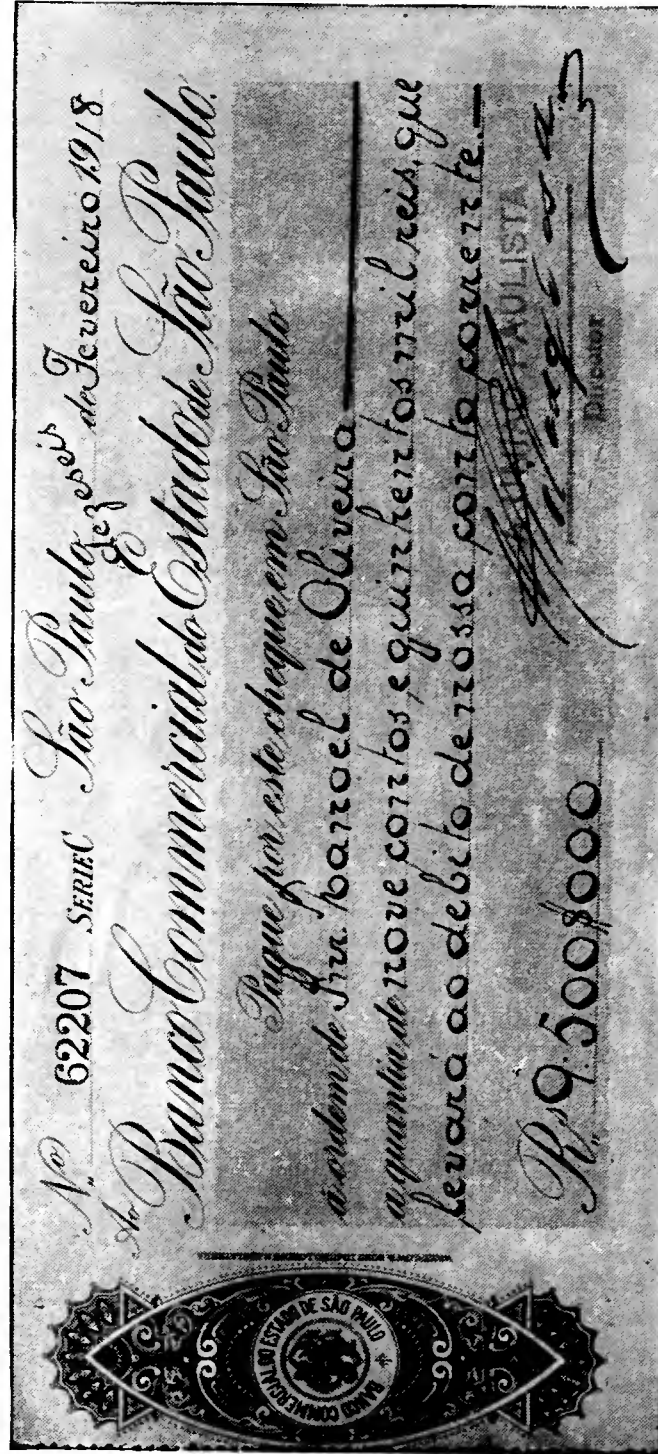
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO  
PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do imóvel que cobrê  
por sorteio ao sr. MANOEL DE OLIVEIRA, machinista da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, residente em  
JABOTICABAL, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta No. de ordem 4605 e de sorteio 9209 e 9210 de nossa "SEGUN-  
DA SERIE", beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs. 10.000\$000 (dez contos de reis) no sorteio effectuado em 15 de  
Fevereiro de 1918.

A' brilhante poetisa 'La Dame à voix d'or.

"Daquella, dos amores como a chamasfe, sentiu-se mais uma vez lisonjeada com os desmerecidos encomios que a tua penna inequalavel traçou atravez as rimas sonoras do teu talento. E é ella, a Paqueta dos amores, a infeliz desiludida quem t'o diz.

Obscurecem o meu nome as nuvens de uma complete ignorancia, apenas clareada pela luz morticia de alguma experiencia adquirida á custa de ingentes sacrificios, no transcorrer da vida. E o que é a Vida, minha cara amiga? Ah! não posso dizer a contento de todos. Ha variações de sentimentos e de ideias; umas, aquellas que desconhecem as amarguras que ella nos concede, as que jamais sentiram o frio de uma desgraça, para essas que tudo sorri num mixto de felicidade e prazer, a vida é um mar de rosas...

E as que soffrem? Para essas a vida é então, como entendo, uma senda crivada de espinhos acerbos que nos sangram o coração quando a trilhamos.

Cada espinho é uma desillusão? cada ferida a recordação della até que desapareçamos, feitas em pó, nas profundezas do Nada, esse abysmo medonho, para o qual convergem, enviadas pelo Destino, as gerações de todos os seculos, essa turba immensa que se chama Humanidade.

Para mim a vida, concebida nesse pessimismo que me caracteriza, tambem já não existe mais. Meu coração dilacerado, tantas dores soffreu que a morte já o levou. Não tenho mais coração. Sou uma alma penada que vagueia pelo mundo, um phantasma invisivel que busca um lenitivo para os seus soffrimentos no purgatorio do Amor.

Adeus, amiga. Agradeço-te a gentileza dos teus elogios; sinto-me reconfortada e mais disposta para proseguir a minha peregrinação dolorosa, até attingir emfim o cimo do meu calvario. Da tua amiga sicera — Paqueta.

#### Senhoritas do Skating

"Sr. redactor, peço-lhe encarecidamente a publicação desta cartinha, sim? Medéa, boasinha; Maria de Lourdes Penteadado, modesta; Rosaura Toledo Cesar, sincera; Dulce Monilego, espirituososa; Noemia Camargo, indifferente; Esther Queiroz, alegrinha; Julieta Meira, risonha; Eglantina Mondego, sympathica. "Cigarrinha", si publicares esta, poderás cantar livremente neste estio, porque te armazenarei para o proximo inverno. Das amiguinhas palinadoras — Fubá e Farinha.

Leiam todos!

"Querida 'Cigarra'. Sendo eu muitissimo velha e extremamente feia e não achando um noivo a meu bel prazer, supplico-te que ponhas nas tuas azas o seguinte annuncio, afim de ver si assim escaparei de ficar para "titia". Preciso casar-me e desejo que meu futuro noivo tenha os seguintes predicados: a sympathia de M. Brito; bonito como a Noca; simples como M. Passalacqua; affectado como Luiza; sério como Zuleika; meigo como Floriana; agradável como Amasilis; constante como J. Norris; humilde como Altina C.; traquinas como

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Adalgiza; o sorriso de Juliana Barros; que faça travessuras como Rosiris; entusiasmado como Pia; desinteressado como Augusta; possuidor da prosa do Zézinho Lima; tagarella como eu; os olhos do Villacinha; o porte do Evaristo Lebre; dado como o Augusto Lima; a singeleza do Malancone; a graça do Avelino Lemos; o andar do João Lima; atrahente como Zézinho Azambuja; altivo como Paulo Campos; gordo como o Duprat; e que tenha o ordenado do Paulo Lima. Quem tiver estes predicados, e achar-se disposto a dar o seu nome a uma jovem rabujenta e feia, queira ter a gentileza de conduzir-se num aeroplano repleto de affectos e presentes, á Cidade da Realidade, situada na foz do rio Amor e tem como vizinha a bahia bellissima, bahia dos casamentos, onde dom'na "A Cigarra", e procurar pela 'leitora e collaboradora mais bella d'"A Cigarra".

Mlle. A. L.

"Reside Mlle. á rua Maria Paula, n.º... E' morena clara, possui lindos olhos castanhos; faces levemente rosadas e cabellos pretos e ondulados. Mlle. A. L. é de estatura mediana, mais magra que gorda. Toca admiravelmente piano; cursou o 3º anno do Conservatorio. Sei que Mlle. é muito ingrata, pois não corresponde ao amor de certo rapaz que a adora. E' eximia dansarina. Aprecia o triangulo, onde a vejo sempre risonha. Possui muitos admiradores, mas parece não dar attenção a nenhum. Peço não deixar de publicar, sr. redactor. Ficarei grata. Da leitora assidua — Ortiga.

Gratis!

"Olferece-se um quinteto, composto de habeis musicistas, com vasto e escolhido repertorio para dansas, podendo tocar em qualquer reunião familiar, matinees ou bailes. Não se exige remuneração. E' bastante bom trato, bebidas tão abundantes e variadas como o seu repertorio e finas iguarias. Tratar com o sr. A. Coimbra, á rua Conselheiro Furtado, N. B. — Peço-lhe, sr. redactor, de publicar o supra annuncio, por ser negocio sério e a pedido de um dos membros do referido quinteto. Da leitora — Uma a pedido."

Supplicio...

"Um sentimento afoga os meus sonhos e as minhas energias num barathro de negras tristezas. Vivo num ambiente de escuros presagios, a minha imaginação soffre as torturas que o infeliz Ugo-lino soffria no inferno dantesco. Sob a influencia de um minuto de emoção suprema, a existencia tornou-se-me de repente inconcebivel e inintelligivel. No receptaculo das sensações o que domina é a dôr, espinho enigmatico que me dilacera as fibras. Não encontro um lenitivo para dissipar as maguas; sinto-me sem coragem para vencer os obstaculos que se oppõem á realização dos meus tão

aspirados ideaes. O meu temperamento não se conforma com esse supplicio inesperado, com esse captivo que descentralizou a gravidade de todos os meus pensamentos e a maior parte das minhas ideias. Não tenho socego, falta-me a luz, o ar, o alimento. Sim; o alimento espiritual, o pão da minh'alma, a essencia que me embriagava, o perfume dos meus sentimentos... foi-se... desapareceu! Resta-me sómente o cruel supplicio, a dôr inconsolavel, a tortura eterna!

Da collaboradora d'"A Cigarra" — Rainha das Flores.

Dr. E. J. G.

"De alta estatura e esbelto; os seus grandes olhos pardos tem os raios profundos e reflexivos. Cabellos castanhos escuros e penteados para traz. Sua boquinha mimosa é o cofre de bellissimos dentes, verdadeiras perolas do Oriente. Nariz fidalgo. A primeira vez que o vi, trajava-se todo de preto, o que dava muito realce á sua bella cabeça erguida com meneio altivo, ostentando a alvura de sua tez. Apesar de ser formado em Direito e descender de uma distincta familia paulista, desconhece o orgulho. Consta que o seu magnanimo coração está preso aos encantos da gentil Mlle. A... perdoe-me a indiscreção. Reside numa poetica vivenda do bairro do Bellemzinho. Já advinharam quem é o meu perfilado? Quem quizer conhecê-lo, vá ao proximo baile da Sociedade Recreativa do Braz, que lá o encontrará, pois elle é o primeiro mestre-sala, Beijinhos á 'Cigarra'. Da amiguinha de sempre — Maria Antonietta."

Perfil de Mlle. H. G. P. (Casa Branca)

"Bondosa 'Cigarra'. Assim como as flores abrem suas delicadas petalas ao receberem o orvalho matutino, assim tambem meu coração se abriu de alegria ao ver publicado em tuas paginas o perfil de Mlle. H. G. P. Esta bella jovem reside entre nós ha bem pouco tempo. E' uma das mais bellas senhoritas, facto que a faz ser muito cortejada. Mlle. é de um talhe flexivel; nelle se esculpem os contornos mais graciosos. Possuidora de uns olhos escuros e bem sombreados, que fazem realçar a tez morena e levemente rosada. Seus cabellos, de um castanho-escuro, caem em grandes madeixas sobre as costas. Mlle. é companheira inseparavel da alegria; paira constantemente nos seus labios, vermelhos como o kaki, divinal sorriso, deixando ver duas fileiras de alvissimos dentinhos quaes gottas de leite. Mlle. cursa o primeiro anno da Escola Normal. E' dotada de um robusta intelligencia. Mlle. usa oculos; pertence a uma familia distincta e mora na praça R... A... n.º 18. 'Cigarrinha', sendo este o primeiro perfil que te envio, peço-te corrigir os erros e publicar-o, sim? Não é muito longo, não? Pódes abrigal-o num cantinho de tuas paginas, mas não no cesto! Muito agradece e beija-te a sempre amiguinha e assidua leitora em Casa Branca. — Anilal."

**Matinée do Paulistano**

•Minha querida «Cigarra». É a segunda vez que lhe escrevo, no entanto, não fui atendida. Peço-lhe encarecidamente publicar na sua tão apreciada revista esta cartinha. São impressões tomadas na última matinee do Paulistano. O que mais notei: o flirt de D. C. com uma gentil e viva senhorita, cujas iniciais são M. L. S. P.; olhe, moço, cuidado com os rivaes, pois tem um muito perigoso! Mario, estava tristonho; com certeza com inveja da felicidade de um grande amigo, Gilberto Andrade, um dos bons dançarinos, não parou um instante de dançar. Agostinho, querendo supplantar o Dino; olhe, menino, é muito difícil; o coração d'ella já foi roubado! Eduardo Ramos, radiante; pudera! ao lado de quem estava! Também notei a tristeza de Candinha... Alice estava engraçadinha, e como sempre, encantando a todos; dansou muito com o Mario, que não cabia em si de contente. Maria de Lourdes, sempre com o seu riso juvenil, estava encantadora! (e agora parece que acerfou...). Maria Guedes Penteadó, acheia-a meia tristonha (que seria?). Maria Helena, desta vez teve licença de dançar; como foi que obteve isto do papae?

Aqui faço ponto, querida «Cigarra», e espero que não te esqueças de mim. Envio mil saudades á amiguinha. Da leitora—*Didi* •

**Perfil sincero**

«Sr. redactor. Saudações muito affectuosas com augurio de todas as venturas, é o que lhe deseja esta humilde collaboradora que lhe pede a gentileza de publicar nas paginas da mui querida «Cigarra», o perfil da senhorita M. P. A minha perfilada é uma verdadeira fada, que forma com suas qualidades raras e inexcediveis, uma aureola de encantos. Espirito liberal, alma sonhadora! Ella possui predicados essenciaes de um coração magnanimo e de uma alma sempre afeita á bondade e á meiguice. M. P. não tem a belleza de Helena de Troya, mas é bem bonitinha. O seu angelico semblante sempre jovial, tem a cor da pallida rose; seus cabellos são casta-

nhos escuros. Suas densas e arqueadas sombrancelhas acham-se veladas por delicados oculos. Seus olhos reflectem a a cor do nosso céu, traduzem o mysterio do seu coração. Ama o bello, a poesia, a musica, a pintura e a lealdade. Detesta a mentira e o fingimento. Alta e fascinadora, traja-se com esmerado gosto e grande simplicidade, mostrando sempre predilecção pela cor azul e que lheorna immensamente. Aprecia e ama a litteratura, é amiga inseparavel dos livros, sua penna nunca descança, seus escriptos são de um incomparavel e muito claras suas ideias. Ella é tambem assidua collaboradora da nossa inesquecivel «Cigarra». Além destes dotes já descriptos, trata suas amigas com equal cordialidade. É um coração cheio de sentimentos nobres. Tambem a sublime e formosa corôa da resignação adorna-lhe a fronte pura e juvenil. Quem tiver difficuldade em conhecer a minha Nympha, basta lembrar-se do Carnaval passado e levar suas recordações ao corso da Avenida, que lá a verá cheia de justa satisfação, rodeada por muitas amiguinhas no famoso carro Chantecler, symbolo da gloriosa França. De uns tempos para ca tornou-se pensativa, triste e é impossivel saber a causa das suas dôres. (Será alguma ausencia?). «Cigarra» de minh'alma, doce amiga, seria uma crueldade e ingratidão se tambem não te enviasse um beijo. Assim sendo, accelta milhares delles e bem prolongados, sim?—*Ymme saudosa.*

**Estou impressionada**

«Sei que és muito boasinha, gosto muito de ti e peço-te que publiques na proxima «Cigarra» esta listinha de moças e rapazes, do Braz. Estou impressionada com a demora do Joaquim Egydio em Jundiahy; com a pretensão do Nhozinho A.; com a vocação do Oscarsinho Freitas pelo canto; porque não segue a carreira? com a paixão do Ybitinga por Mlle. C. S. M.; com a altura descomunal do Sutturland; com a pose do Dr. Evaristo com o seu diploma; com a graça femil do Theophilo; com o andar «tout á fait» do Totô Collaço; com a paixão do Nino por Mlle. B. V.; com a expansão de Maria de Freitas; com o

coraçãosinho de oiro de Cecilia Martins; com a sympathia de Olga Nogueira; com a constancia de Brasília; com as prosas de Mariquita; com a toilette verde de Clara; com o olhar tristonho de Rosa O.; com as pandegas de Olga. Muito te agradece a publicação desta amiguinha e collaboradora—*June*

**De Brotas**

«A minha amiguinha «Cigarra», veja se tem um cantinho para publicar estas pequenas notas de Brotas. A sympathia de Graziela Paiva, O encanto de Izabel toda fascinante. O sorriso de Alicinha. A seriedade de Julia Surian. A paixonite da D. Os bellos do Rochinha pela sua apaixonada. O grande fóra do F. A elegancia do Clodomiro e o respeito do Zezinho. Não te esquecerei, amiguinha «Cigarra», pois te darei um beijo, caso não te zangues, por estas poucas linhas que te escrevo pela primeira vez. Abraça-te tua amiguinha sincera — *Zizi*.

**Jockey Club Taubateano**

«Foi longe... bem longe... em paragens deliciosas, numa vasta e sombria campina, onde o sol brilhava com mais esplendor, que minh'alma, atrahida por aurifulgente fascinação, abandonou seu envolucro e, ruflando as azas, vôou pela amplidão do azul infinito, para ir pousar no Hippodromo Taubateano. E, então, muda de prazer, observei o seguinte: As Castro simples e chics. Senaide, sympathica e alegre. Florianio convencido até ás raizes dos cabellos. Lili Marccondes, singela na sua toilette rosé. Nhã nhã, muito amavel, aceriando uma das suas amiguinhas. Chico Pinto, contente com o noivado. Farias, apesar de ser retrahido, fazia suas fitinhas. Ildebrando, estava um verdadeiro cow-boy. As Cursino, formavam um gracioso trio, mostrando grande entusiasmo pelo jogo. Evandalo, com os olhos fixos, procurava magnetizar certa senhorita. Côta, mui delicada, comprimentava a todos com sorriso prazenteiro. Dr. Cezar, muito amavel. Lulu, conversando amigavelmente com seu amigo predilecto. Ascendino, muito satisfeito ao lado de uma senhorita. Irene M., trocando com... seductores sorrisos. Nhazinha, falando tão apaixonadamente que as amiguinhas a ouviram extasiadas. Alvaro M., desnor-teado dos seus companheiros. Judith K., engraçadinha, porém saudosa. Juca M., em apuros com as suas admiradoras. Armando, querendo conquistar corações. Alzira Penna, com as suas inseparaveis amiguinhas. Octavio Malta, absorto em seus deliciosos pensamentos. Luizinho, muito pensativo. As Freitas, joviaes e risonhas. Helena, por não ter acertado no Marialva. Alvaro Camilher, muito smart. Leonor, apreciando muito o jogo. Noemia V., modesta e atrahente. Juquinha, fabricando fitas. M. J. Freire, expandindo-se em gostosas gargalhadas. Penninha, com muita pose, acompanhava as senhoritas. Joaquim M., era o mais chic soldado do Tiro 445; e finalmente, a indiscreção da tua amiguinha e leitora, que muito grata ficará pela publicação desta — *Manon*

**O EXPRESSO**

REGISTRADO



EMPRESA DE MENSAGENS E TRANSPORTES  
**FERNANDES & Co.**

Rua da Boa Vista, 5 - Teleph. Central, 817 - S. PAULO

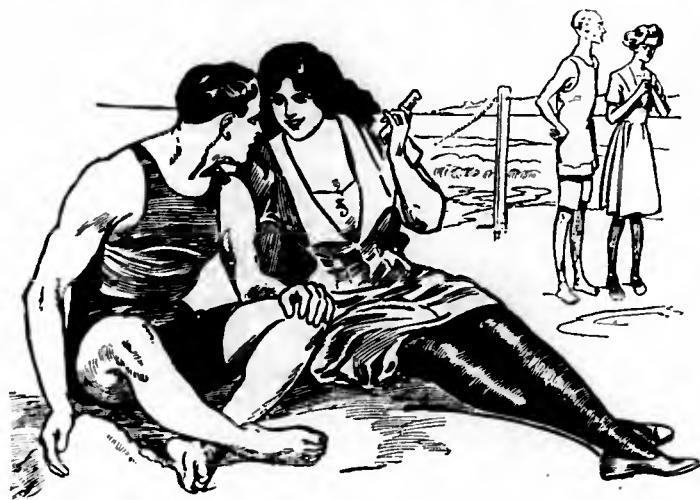
Entrega de recados e volumes

Despacho e retirada de bagagens, encomendas e cargas das estações

Encarrega-se de: mudanças, engradamentos e despachos de moveis

Abriu e fechar Agua, Gaz e Luz

# Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas partes



Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomaram "COMPOSTO RIBOTT.. para engordar e fortificar-se.

**Q**UANDO centenas de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos comunicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT.. fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carne, V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admitir que o "COMPOSTO RIBOTT..

é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes.. mas quando se lhes diz: "usa este preparado ou toma este outro.. respondem desiludidas "nasci magra e fraca e assim morrerei.. Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT.. (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT.. muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, têm augmentado seu peso com carnes solidas e massiças, apesar de não terem fê no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT.. é um producto a base de ferro - organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, e prepara-se na forma de pastilhas facéis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sohresahem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT.. e V. S. convencer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — Cia. Paulista de Drogas — S. P. Ch. — L. Queiroz. — Vaz de Almeida & C. — V. Morse & C., de São Paulo; — A. Leal & C., em Santos, — Unico Depositario Benigno Nieva — Caixa Postal No. 979 — Rio de Janeiro.

## Rapazes da Consoação

Admiro muito: A bella cabelleira preta do Carlos Rocha. A maviosa voz do Mario Silveira. A constancia do Fernando da Rocha Lima. A elegancia do Fortunato Junqueira. A sinceridade do Nelson C. de Araujo. O olhar fascinante do Horacio de Andrade. Os dentes do Pires da rua Rego Freitas. A altura do Americo de Cunto. A intelligencia do Getulio de Paula Santos e as amabilidades do Dr. Barboza. Da leitora imensamente agradecida — *Nair*.

## Estão em leilão

"O beijo de pia de agua benta de Saul e o seu companheiro. O collete branco de Luiz de Souza Lima. A magresa de Affonso. A boquinha de Octavio de Carvalho. O orgulho de P. H. A ingenuidade do Pedrinho Alegretti. A altura do Arthur. O mau gosto de Eduardo... e dois coraçõezinhos repletos de gratidão para o sr. redactor, se elle publicar esta listinha — *Inseparaveis*.

## Olhares do Braz

"Inesquecivel "Cigarra". Ha muito tempo desejava enviar-te uma listazinha do Braz. Eis o que mais notei na expressão de alguns olhares: Rubens, olhar indifferente. Joãozinho Deluca, olhar malicioso. Henrique Nogueira, olhar melancolico. Mario, olhar orgulhoso. Oscar, olhar conquistador. Nino, olhar attraente. Manoel, olhar firme. Jayme F., olhar scismador. José T., olhar se-

ductor. Caio, olhar altivo. Nêñê, olhar apaixonado.

Cigarrinha, ficaremos muito gratas, si publicares esta lista, nas tuas mimosas e avelludadas azas. As constantes leitoras — *Duas Irmãs*.

## Instituto Profissional Feminino

"Venho por meio destas poucas linhas pedir-lhe o grande favor de publicar no proximo numero desta revista tão apreciada algumas linhas do Instituto P. F. desta capital. Notei: a saia curta da Iracema; a pintinha preta do rosto da Paulina; as ondas do cabello preto da Waldomira; os lindos olhos apaixonados de Marina; Os cachos lindos da Ignez B.; o nariz modelo de Eugenia F.; os labios rosados de Lucilla M.; a sympathia de Adelaide S.; a tristeza da Flora pela partida. (não se zangue, senhorita, sou sua melhor amiga); o cachinho de uva verde de Dalila. Da assidua leitora — *Venus da Tristeza*.

## Notas de um collegio

"Como estou triste, sr. director! Já lhe enviei varias cartinhas e nem uma foi publicada. Qual a razão de ser tão máo para commigo? Se quer dar-me um grande prazer agora, peço-lhe que não deixe de publicar estas notinhas que tomei ha dias: Odette, pilhada em flangrante na janella olhando para o Gymnasio; Edith, sonhando... á sombra do orvalho das arvores do chateau. M. Rosa, com a sua inesquecivel phrase "desgraça pellada". Branca B., apesar

das suas 17 primaveras não se esquece de mandar as soluções para o "Tico-fico, Myrene, querendo que o modo de beijar a mão do tempo de Luiz XV, volte. Libania, não se acostumando com a sua nova residencia. Odila, contrariada com as novas ordens do papai Adelia P., não se esquecendo do primeiro dia do Carnaval. R. R., idealizando um "amor de velho". Cyrene F., com os seus projectos de passar a Semana Santa em Santos. Aparecida V., sempre romantica. Carcila S., pontual ás aulas de Pharmacia. Emfim o trio "Odette, Myrene e Adelia", alegrando o dormitório.

Beijos á querida "Cigarra" e espero que esta não vá "parar no cesto. Da leitora assidua — *Antoinette*.

## Carnaval em Campinas

"Envio-te, querida "Cigarra", com os meus votos de felicidades, esta listinha, com algumas notas por mim apanhadas durante o Carnaval, nesta bella cidade. Passando pela rua Baão de Jaguará, notei que: Maria Guedes, estava encantadora com a toilette oriental; O. Maia, satisfeito da vida; N. Tibiriçá, alegre, como sempre, mas não brincou; N., contente ao lado do noivinho; E. Egidio, com os lindos olhos, encantou a muitos; Nair, brincou muito com o auto n.º 9, e finalmente E. Ariani, tão entretida que não me viu. Como vê, querida "Cigarra", é pequena a lista, e terei muito prazer si puder vel-a em letras redondas, no proximo numero. Da amiguinha grata e leitora eterna — *Milady*.



## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Para ser perfeita

"Cigarra". Não achas que para uma moça ser perfeita precisa ter da Hilda Backeuser, o meigo olhar; da Elza Mello, a cutis rosada; da Nêê Soulié o desembaraço; os cabellos da Levy; o chic da Beatriz Backeuser e ser risonha como a Clara Pereira, sympathica como a Celia Pentendo, alegre como Maria de Sousa, Alva como a Maria, amavel como Lourdes Queiroz. Não achas? Da amiguinha — *La dame à la voix de plomb*

Entre flores...

"Cigarrinha gentil. Nem imaginas como te amo e ansiosamente te espero todas as vezes que appareces pela cidade, risonha e subtil, batendo levemente as tuas brancas e mimosas azas! És, queridinha, a alegria e o consolo da mocidade... Confiando na tua gentileza e bondade, é que te vou revelar um sonho, um só... que tive ha dias e que julgo digno (modestia a parte) de figurar nas tuas alvas e setinosas paginas. Ah! vae... Estava eu no paraíso das flores... (só mesmo em um paraíso podia haver tanta belleza e tantas flores) A fada (eu) e as innumerables flores (minhas amiguinhas) estavam lindas e deslumbrantes, com as "toilettes" maviosas e caracteristicas. Uma verdadeira belleza! Era a hora da sesta e estavam todas reunidas. A rosa (Lucinda), pela sua deslumbrante belleza, foi unanimemente aclamada a rainha de todas as flores, e, como tal, collocada em um lindo throno ao lado da fada. Cada flor tinha o seu logar predilecto, e umas ostentavam sua bella cor, outras seu delicado perfume e outras ainda a variedade de suas petalas... Como em todos os reinos as fadas são muito respeitadas, neste era respeitada e querida porque, por innumerables vezes, já tinha salvo a vida a muitas flores... Nesse dia a fada protectora ia dar conselhos ás suas jovens amigas e irmãs, pois era mais velha, e, alem disso, conhecia perfeitamente a vida e os desejos de cada flor. Começou pela rosa (Lucinda). "Lembra-te, rainha orgulhosa, que a tua belleza é ephemera e passageira, hoje és muito querida e desejada, mas... amanhã? Ah! esses mesmos que te queriam, despresar-te-ão por outras ainda mais bellas... Jasmim (Dinorah) angelica (Djaniré). Vós, jovens amigas, deveis ser mais desconfiadas, não vos esqueçades de que onde ha alegria e prazer, em breve habilitarão a dor e os espinhos... Lyrio (Valdomira). Tu, queridinha, desconfia da popoula (Paulo), porque ella não te é sincera, e nem te ama como mereces... Magnolia (Esther.) Como a rosa, és muito altiva e orgulhosa, sê menos indifferente ás tuas irmãs, pois ellas como tu são muito formosas... Margarida cor de rosa (Judith). Tu, queridinha, evita os flirts passageiros, procura o teu ideal e serás feliz... la a fada dirigir-se á sua gruta encantada, quando tocou levemente em uma delicada florzinha, escondida entre

diversos arbustos e graciosas flores — a violeta, Violeta (Irene). Tu, mimosa flor, embora vivas sempre isolada, és de todas a mais feliz, porque és boa, simples e modesta... Havia ainda uma multidão de flores, mas, neste ponto, acordei... e não sei do resto, isto é, o fim do sonho... Ficaré para outra vez, não é verdade? Cigarrinha gentil, si publicares, terá o coração da tua — *Genny*.

No Largo Coração de Jesus

"Joliette Cigale quereres saber uma nova? Pois vou contar-te. E' coule-moi. Tendo ido alguns dias ao Largo S. Coração de Jesus, para festejar os dias de Carnaval "ouvi e vi o seguinte. Mlle M., dizendo á mlle. A. C., que linda dentadura e que boquinha bem talhada possui mlle. Eugénia Soares Santiago e que lindo husto o de Mlle. Zilda. Vi mlle. Alice Butler, que era verdadeiramente "gracieuse", Mlle. Odette Levy, muito meiga e attraente. Mlle. Adalgisa Russi, estava tão risonha, fazendo vêr seus alvissimos dentes, que admiraram todos e fê-la ficar zangada. Oh? que lindos olhos possui mlle. Jandyra Muniz Mlle. Cacilda Levy altiva, e sensivel. Mlle. Pelly Butler, muito contente e "Joliette" (porque será). Mlle. Rosinha Russi, "plaisante" e querida. Mlle. Margarida, estava muito amavel com um certo jovem (não sou indiscreta) Agora os mocinhos: Jullinho é tão "joli et riant", porém fez tantas lábias... finalmente "concentré". Marrequinho, com seus altivos olhares de "passion", para a demoiselle N., deixou-a completamente "mysterieuse". João França, tout á fait habil; Nelson, ou a "confusion athletique", estava muito retrahido, (porque será); Thelicio, tem fama de ser prosa e é verdade. O "cosinheiro" P., estava muito "rosat" talvez cosinhou muito? Edgar Penteadado, tres "agréable". Edgar Vidigal, "tout petit". Argeu de Oliveiras, "tout á fait blanc". Mario Barbosa, esteve tão retrahido que não poude vêr seu rosto tão "joliement rosat". José Russi, "sentimental et attier. O ar melancholico do Renato Alves Lima, (não sei porque). O caiporismo do Polusieri. O acanhamento do J. Buther. A imponencia do Paulo Arantes Altiva "Cigarra", se publicares esta listinha mandar-te-hei mil votos de "Felicidades" e quinhentos mil de "Prosperité", e caso contrario mandarei mil novas collaboradoras para aborrecer-te a todo o momento com suas cartinhas. A collaboradora assidua e que se assig-na a — *Belleza Rara*.

Impressões de Rio Claro

"Indo todas as tardes, com algumas amiguinhas, fazer o "footing" na praça da Liberdade, de tudo que la vi, eis o que mais me sensibilizou: a bondade do Demetrio. A belleza do A. Ungaretti e de A. Ferreira. O amor do Heleno e A. A melancholia do Affonso M. Salgueiro. A gentileza do Guerino. A Santa ter feito as pazes com A. L. O olhar

meigo de Pequena, irritou-me os nervos. O flirt do Alberto com O Arrebataram-me os lindos olhos da Lobelia, martyrisou-me a volubidade do Peralta. Admirou-me a constancia do A. Luccas. Encantaram-me a delicadeza do Angelo Formaglio. A sympathia da A. Monaco. A amizade da Tita, Clara, Elza e Marina, finalmente o que mais me agradou foi ver a Bemvinda F. fazendo uma es-trotrondosa propaganda da "Cigarrinha". Pela publicação desta envio um castello de beijos á "Cigarra". Da amiguinha muito e muito grata — *Rio Clarence*

Perfil de N. D.

"O meu querido perfilado é um moreno sympathico, tem olhos castanhos, de uma expressão singular, cabellos tambem castanhos, nariz aquilino, bocca pequena, labios vermelhos, frescos como cerveja... e quando sorri... vêm-se duas carreiras de bellos dentes, branco como a neve. E' alto, magro, é estimado por um grande numero de amigos e por uma multidão de admiradoras, entre ellas a senhorita... que o adora em segredo Mora na Avenida Rebouças, n.º 152. é honesto, generoso, sensivel. Às vezes anda triste, pensa muito no seu ideal... sonha com um porvir faustoso, com um caninho atapetado de jasmims, o horizonte roseo da sua juventude não foi ainda turvado por nenhuma nuvem. A illusão não transpoz as portas do seu coração. Completou 19 primaveras, é um botão de rosa que exala um delicado perfume, é um astro esplendido que emana uma luz purissima, é reflexo da seriedade; pôde-se definir a bondade em pessoa, a encarnação perfeita do amor sincero. Creio que já sentiu os espinhos de Cupido ferirem-lhe as entranhas, pois, quando fallo, parece sentir uma cousa extranha tocá-lo levemente as fibras... Ama com ardor a dança, o sport, especialmente o foot-ball, porém não frequenta as sociedades recreativas, porque o seu progenitor não o permite. Que moço obediente! Que coração de ouro! Que alma sublime! Só um seu sorriso basta para me consolar, só um seu olhar fascinante pôde captivar o coração apaixonado da gentil amiguinha e collaboradora "d'A Cigarra" — *Borboleta dourada*.

Perfil de Mlle. R. B. C.

"A minha perfilada é de estatura regular, elegante e em extremo sympathica. A sua bocca é pequena e bem formada, deixando entrever em seus labios rosados um casto sorriso, onde se vêm duas fileiras de alvissimos dentes, que mais se assemelham ás maravilhosas perolas de Ophir. Seus olhos castanhos fazem transparecer a bondade do seu virginal coração. Traja-se com gosto e simplicidade, sendo dotada de um elegante corpo, digno de servir de modelo aos magicos pinceis do Barreto. Reside mlle. no aristocratico bairro da Liberdade, á rua F. Alvarenga, n.º... cursando na epoca actual o 3.º anno da Escola Normal do Braz. Taes são os traços salientes que conseguí apanhar da distinta perfilada, esperando que a bondosa "Cigarra" acolherá nas suas azas protectoras. Da leitora assidua *Zimena*.

Fallando sério . . .

«Acabo de regressar de Caxambú, a pittoresca e tranquilla cidade de Minas, onde os enfermos buscam o repouso para o seu espirito e a saude para o seu corpo alquebrado.

Fui respirar ares mais puros, esquecer por alguns dias a vida barulhenta da cidade, e, principalmente, buscar nas suas fontes crystallinas um pouco de vigor para este organismo debilitado e abatido.

E agora que, de volta, respiro novamente o fumo da gazolina e a poeira asphixiante, sinto saudades immensas daquelle recanto mineiro, terra adorada do meu nascimento, onde a Natureza nos concede o ideal supremo da vida. Quizerá viver eternamente no cimo daquellas collinas verdejantes, receber no rosto a caricia aromatica das flôres, e á tardinha, á hora mysteriosa do crepusculo, quando o sol agonisa por entre as montanhas infinitas, ouvir o gorgoio dos

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

tocracia moderna, que rodopia nos salões ao som das harmonias, um desses para os quaes a vida é uma gargalhada de escarneo: blanco y nero, completamente autonymos.

O sertão é outro mundo diverso deste em que vivemos, onde se respira o ar viciado da trahição, onde o ouro corrompe as consciencias, presidindo séries de actos monstruosos e infames!

Bem sei que não está minha alçada discutir ou ventilar questão tão melindrosa. Mas ha nesse todo de infâmias uma parte bem grande que cabe a nós, ás mulheres.

Necessaria e imperiosa se torna, pois, uma reacção immediata e resoluta do sexo fragil contra o predomínio aviltante dos homens!

Não basta só uma reacção.

abysmados. E o mundo parece mesmo que converge para o seu fim definitivo!

Eu aconselho ás minhas boas amiguinhas e a todas as leitoras da «Cigarra», com excepção das que pensam commigo, que encarem o seu modo de viver por um outro prisma menos optimista; que não considerem a vida como sendo sómente um lapso de tempo que nos é concedido para praticarmos loucuras. faltas graves que geralmente assim traduzem: «... gozemos a vida que ella é curta...»

Não. Não deve ser assim. Admittamos que as que possam aproveitem a sua mocidade, porém com certo comedimento, ponto este essencial e melindroso que requer uma consciencia lucida e previdente.

Não sendo assim, a fatalidade nos

Quer V.<sup>a</sup> Ex.<sup>ia</sup> comprar bons artigos  
para Senhora e ficar bem servida ?

De preferencia a "CASA BONILHA,"  
a Rua Direita No. 29 • Telephone, 1116

passaros, merguinhando no olvido todas as dôres do meu passado e as miserias que denigrem este centro de civilização e cultura. Quizerá, mas não.

Nem sempre «querer é poder».

Eis alii mais uma felicidade que a sorte cruel me nego.

Hoje, desilludida completamente, eu não aspiro mais nenhuma ventura.

O Destino tem-me sido tão adverso que insistir seria procurar augmentar os meus já dolorosos soffrimentos.

Vida e Morte! Para mim existe, entre uma e outra palavra a mais perfeita analogia: são synonymas.

Mas, voltemos á Caxambú.

Como a vida é diferente no sertão!

Gente simples, em cujo olhar se reflecte a imagem pura da sinceridade.

E' a bondade na sua nudez esplendorosa, despida dos androjos negros da hypocrisia.

Depois, embrenhando-se por aquellas florestas espessas, percorrendo as palhoças que salpicam as campinas floridas, nós encontramos os cabôclos, os verdadeiros filhos desta terra.

E' outro mundo, outros habitantes, outras almas.

Comparemos o sertanejo com um filhinho da opulencia, um rebento da aris-

*E' preciso que comprehendamos claramente os deveres que nos assistem para que possamos, assim, defender perante o conceito dos homens, a nossa dignidade, pondo-a á salvo das allusões pejorativas e infamantes.*

*Cabe no entanto ás mulheres—confessemos de vez— a culpa de todos os males, porque se pensassemos mais criteriosamente, saberiamos repellir em tempo os ataques dessas viboras peçonhentas. Concordem as minhas boas amiguinhas leitoras com a justiça destas considerações.*

Eu tenho passado os meus dias estudando minuciasamente á luz meridiana ou nos salões engalardoados a metamorphose que vae soffrendo os nossos costumes, cujo contraste com os de antanho nos esboça, ao envez de um progresso que era para desejar, um declinio fatal e evidente.

São essas cousas tão tristes que nos fazem prever um futuro negro e desastroso.

Mas, eis que, contribuindo assim para maiores proporções assumir o mal, um desconsolador mutismo envolve impassivelmente estas tristezas: os moços sorriem com indifferença, os velhos meaneam tristemente a cabeça e quedam-se

conduzirá a um estado tal de miseria moral, que, fallando sério, é o desmoro-nar dos alicerces mais solidos sobre os quaes se assentam o progresso, a grandeza e os destinos de uma nação. —

Paqueta.

Participações de Mãe d'Água

«Que malvadez, é a quinta vez que te escrevo e nunca tive o prazer de ver uma collaboração minha nas tuas paginas. Mas esta, pelo grande amor que tens do teu pne Gelasio, has de publicar, «Cigarra» querida. Participo-te que a F., esta quasi noiva, que o tífio não deixou M. S., ir ao curso de Carnaval. Porque seria? Que Aloyde vae levantar o cabello. Que Camellinha, vae para longe e desde já sente saudades. Que Clotilde P., anda muito alegre. Que S. U., gosta muito de somileas e accacias. Que H. P., aprecia virado de feijão com torresmo, porque será? Que M. P. de S., fingiu que não viu. Que M. de S., é vencedora do Paulistano. Que o Ellis vae se casar. Dino usa rouge. Lula vae crescer. Geraldo, vae viajar, que pena. Dale, passou hontem 33 vezes pela alameda onde moro, por minha causa. A colleguinha — Mãe d'Água.

Impressões de Santa Cecilia

«Ficarei immensamente grata se publicar esta listinha na tão querida "Cigarra". São impressões do bairro de Santa Cecilia: Mlle. Salles Gomes, chics e boasinhas. Mlle. Zoê de Paula Lima, encantadora, mas notei que anda muito retrahida, saudades de um amor passado? Mlle. Angelina G., adora e deixa-se adorar; faz bem. Mlle. Margarida S. Toledo, indifferente: é que Mlle. finge não ver que uns chinhos pretos morrem por si. Mlle. Zuleika D. N., cuidado porque elle já esteve quasi comprometido. Mr. Carlos Vasques, desta vez está sendo constante: meus parabens. Alberto Ferreira da Rosa, ambicionadissimo e tambem convencido. Alcides Lara, ouvi dizer que está apaixonado por uma moreninha. George de Almeida, engraçadinho. Bueno, o meu apaixonado. Waldemar de Carvalho, suba a rua Veridiana, que não se arrependará.

Querida «Cigarra», não deixe esquecida esta singela cortinha, pois sou tão tua amiga! — *Lalá*.

Notas de Paraguassú

«Querida Cigarrinha: Como és muito apreciada e lida aqui em Paraguassú, peço-te a fineza de publicar esta listinha. Note: a sympathia de Lourdes; a bondade da Marianinha; a belleza de Annita; a intelligencia de Nair; a graça de Maria Amelio; os olhos de Rachel; a vivacidade de Nininha; os cabellos de Edeivira; a graça de Hermaritina; a sympathia de Quintino; a belleza de Christianinho; os "Ilirts" de Z.; a bondade de Olavo; a ingenuidade de Eduardo; os pésinhos do Chico; a cotação de Olynthinho; a polidez de Mazico. Da leitora muito amiga — *Proserpina*.

Perfil de Mlle. R. R.

«Depois de longo tempo, volto novamente a colaborar na apreciada "Cigarra", rogando-lhe a gentileza de publicar no proximo numero o seguinte perfil. Esplendida nos raios fulgurantes da formosura, no verdor das 19 primaveras. Mlle. R. R. é um perfeito botão de rosa ao descerrar as mimosas petalas, para n'ellas receber as adamantinas gotas do orvalho matutino. Esbelta, ella imprime ao talhe graciosos movimentos como o colibri irriquietao, no seio d'uma flor! Na téz tem a côr das magnolias quando vão desfallecendo aos beijos do sol enamorado... Os olhos, negros como noite sem estrelas, lembram-nos crateras queimando sempre e atrahindo como o canto lendario das sereias. Orna-lhe a fronte negra e ondulada cabelleira; seus labios, d'um saboroso encarnado, quando se entreabrem num sorriso de pleno encanto, deixam-nos ver bellos dentes, que parecem custosas perolas de Ophir. Possui esta minha amiguinha muitos admiradores, mas, des-

preza-os todos, dizendo com orgulho que o seu coração, graças a sua energia, não foi ainda atingido pelas envenenadas settas do Cupido... será verdade? O lindo nome encontra-se nas folhas da Biblia. Em summa, mille é um conjunto de perenne graça, a todos seduzindo... Vendo este publicado enviar-lhe-ei uma bella pyramide de ninhos d'amor... não vá, confundir hein... pois os que falo apenas são esplendidos doces... Recebeu pelo telegrapho o prato dos beijinhos? tambem doces e... pelo telegrapho?... Saudades da amiguinha — *Borboleta-verde*.

Perfil de C. A.

«Adejando entre as flores, por mim mais queridas, encontrei entre ellas a lindinha C. A. Frequenta ella o terceiro anno da E. N., onde é muito querida pelas colleguinhas. Pertence a uma dis-

tinctissima familia de S. Paulo, tendo um irmão que occupa elevado logar na sociedade. É possuidora de uns lindos e vivos olhos negros encimados por umas inequalaveis sombracelhas tambem pretas. O seu jovial rostinho é moldurado por uma basta cabelleira negra e encarracollada que lhe cahe até aos hombros, depois de cuidadosamente presa em cima por um laço de seda. Sinto tanto prazer quando passo admirar aquelle attrahente rostinho pallido e de anneis negro cercado. A minha colleguinha é inseparavel amiguinha, móra na bairro da Liberdade, na rua B... Ama demasiadamente a poesia, mostrando assim ter um bello gosto, e parece sympathisar-se muito por... não quero me tornar indiscrepta, mas só digo que ando meio curiosa e enciumada.

Envio, pois, á querida Cigarra o perfil da mais bella flôr, esperando que seja logo publicado, e que não tenha o triste fim de muitas outros, pois seria um peccado lançar o perfil desta linda senhorinha num cesto. Não acha? Desde já summamente grata envio á Cigarra mil beijinhos — *Beija-Flôr*.

Observações

Cigarra, querida. Em tuas leves e gentis azas, envio-te estas curiosidades que tenho observado: A alegria de C. F. A meiguice de C. R. Os olhares de L. P. A intelligencia de J. J. F. A belleza de M. P. A tristeza de uma loirinha desde que veio, porque será? Entre os rapazes tenho observado: a pose do P. M. G., será porque foi sorteado?... O C. S., está mais agradável. O C. P. é muito voluvel, e finalmente observo a gentileza do sr. redactor se não se esquecer de mim no proximo numero. Da amiguinha dedicada — *Myosotis*.

O que aprecio em São Simão


«A elegancia de Guiomar Silveira, a alegria de Alice. A seriedade de Chiquinha. O modo jovial de Mariquita. A bondade de Marinha. A meiguice de Guiomar. A sisudez de Adelina. A carranca de Sita; a risada de Lucia, e a sympathia de Chiquita. Tambem aprecio muito a «pose» de Silva Santos. O "flirt" do Cassio no Carlos Gomes. A elegancia do Dr. Miranda. Os dentes do Aristides. Os olhos do Lilo. A estatura do Martins. O garbo de Nhônô e a bocca do Guttemberg.

Muito agradecida ficará á amiguinha "Cigarra", pela publicação desta a leitora — *Ninette*.

O que mais aprecio no Mackenzie

«A belleza do José Barbosa. Os cumprimentos do Epitacio Fontes, para com a gentil C. A seriedade do José Moellmann. O sorriso do José de Vargas Cavalheiro. Os olhos do Arnaldo Motta. O andar do Rubens Avantagy. As graças do Augusto Baeta Neves. A delicadeza do Flavio Itapura de Miranda, e finalmente a intelligencia de Affonso Madureira.

Publica sim, Cigarrinha? Não sejas má. Tua leitora — *Little Girl*.



**Desejaes as Faces Rosadas?**

As pessoas que não têm essa formosura da cuti, que se assemelha ás petalas de rosa e a decaído côr d'essa flôr nas faces, devido ao sangue pobre e aguaído, podem facilmente conseguilo com um tonico reconstituinte que, ao purificar e enriquecê-lo, faça com que o mesmo circule pelo organismo devolvendo ás cores perdidas por falta de sangue. Enriquecei-o com o uso das Pílulas Rosas do Dr. Williams para converter o em vivo, puro e vermelho. Tomaes este medicamento com constancia e o vosso semblante irradiará com vivas e frescas côres da juventude.

Todas as pharmacies as vendem. Peça-as na mais proxima e tenha sempre a mão.

Crítique em français maccarronique

•Redacteur, mon ami, faire pour moi les perguntas suivantes: Porqui se-rais que: Paulo Lacerda avait um coeur très cutube? Zezé, porte sa vois fraque? (Gemmade est bon?) Les mademoiselles aimaient la pintinhe qui a dans le queixe du Palmieri? Manoel Carneiro, est très appaixonée (Uffa!) Caílla Preta ayant méde de assombracion? est très afeminade? Francisco L. Pereira, est très chic et très-joli? Felício, est très gorduche? D. Nicolellis, est très sympathique? J. Lopes Martins, andait merencorrique?

Publique, monsieur. Oui? Ne vous oubliez de moi. De l'amie très sincere—*Bollinhe Bleu.*

Leilão no Theatro Rio Branco

Um favorzinho venho pedir-lhe, "Cigarra" amiga, anunciar o grande leilão que houve no Theatro Rio Branco. Foram rematadas por 4\$000 as fitas de L.; por 3\$500 a linda cutis de Lucila; por uma fortuna o olhar malicioso de Yolanda; por 6\$000 a prosa de Conceição; por 7\$500 o penteado de O. F.; por 3\$000 os cabellos de Virginia; por 6\$500 o noivado de O.; por 7\$000 a victoria de O. S.; por 4\$500 o desembaraço de Elza; por 5\$000 a sympathia de Mario Matlos; por 2\$500 o chic de Paulo; por 5\$500 o chapéo do Carvalho; por 2\$000 os cabellos do Toledo; por 1\$500 os olhos do Marino; por 6\$000 a belleza do Mario Alves; por 1\$000 a altura do Josué; por 300 rs. o bigodinho do Portella. Espero ler esta cartinha na proxima "Cigarra", a quem envio nuitas caricias. — *Leiloeira.*

O que eu sei

Sei dos Campos Elyseos, que: Eugenia Santiago é realmente bella; R., ama muito o P. L.; Zilda, é uma linda bonequinha; Emma, tem uns olhos...; A., adora immensamente o J. R.; Gisa, é "enfant gatée"; Dalila, é a rainha da belleza; Francisco L. Pereira, é um bijousinho; Duarte Carneiro, tem predilecção por...; Oswaldo, é conquistador; Zezé, detesta o casamento; Paulo Lacerda, é a perola das perolas; Nicolellis, é exímio dançarino e sem rival; Paulo Arantes, é amado por E.; Lopes Martins, anda todo chic; Palmieri, conquista tanto que dá na vista. Sei tambem que o sr. é bomzinho e não deixará de publicar esta. Da collaboradora—*Pitóca.*

Meus perfilados no Braz

"Amavel amiguinha "Cigarra". Envio-te alguns ligeiros perfis, de interessantes rapazes do Braz, esperando ter a ventura de vel-os publicados no proximo numero dessa adorada revista. O meu primeiro perfilado é rapaz muito apreciado no Braz, onde reside. Tem o seu nome as iniciaes R. C., e, para esclarecer mais, direi que é homonymo do heróe da conhecida tragedia de Shakspeare. Quanto á sua idade, não posso avaliar, porque os rapazes em geral apparentam menos idade que realmente possuem. E' alto, elegante, sympathico. Tem os traços correctos da raça vermelha. E' tão querido, quanto voluvel. Porém, o que mais

## COLLABORACAS DAS LEITORAS

o torna affrahenste são os seus olhos negros e profundos, de uma belleza e ternura... perigosa!!!

Chegamos, enfim, ao segundo! Não vão pensar que eu colloco na ordem da belleza! Não, isso não! Puz em primeiro logar o R., porque sei que é muito amigo do M. M. E está muito direito porque si o R. é alto, este não fica afraz. Tem o nome de um popular comico francez e o seu sobre-nome vem lá da bella Italia, de onde seus paes são naturaes. Além de alto, é o M. muito elegante, tez clara, e ultimamente soffre de myopia. O seu coração é um abysmo insondavel: não possui confidentes, mas ha quem diga possuir o M. M. louca paixão por conhecida senhorita que infelizmente não o ama.

Italia! Italia! Berço natal do meu terceiro perfilado. Sim, elle é nascido na terra da musica e do amor: terra de tantos homens celebres, mas infelizmente o nosso N. D. não é. Foi intimo do meu segundo perfilado, a ponto de não se separarem, não sei, porém, o que veiu esfriar essa quasi irmandade! O N. D. não é poeta, não sonha, não é caricaturista, mas ama. E como ama! Constante até ali, elle não esquece a sua adorada, que, segundo dizem, é uma bellissima senhorita. Não sabemos porque até agora o N. D. não está casado, porque, como elle diz, espera realizar logo o seu sonho e passar uns tempos na bella Veneza. Quanto á sua apparencia, é a melhor possivel: traja-se com gosto e é muito sympathico.

Agora, o terceiro perfilado: Quêl nada! Diplomata será elle um dia. Pois si não for na realidade, será em prosa, que é quasi a mesma coisa. E' este o sonho do T. C., muito conhecido no nosso bairro. O seu maior desejo é ser diplomata, um dia, e para não perder tempo vae tomando esses ares enquanto espera. E digam que o Totó não tem geito para tal; será um peccado dizer o contrario. Bem apparecido, estatura regular, feições agradaveis, boa prosa, que mais? E com essa vae o Totó daqui para alli, conquistando corações que não se rendem. Da amiguinha e collaboradora—*Nelly.*

Mr. A. L. da S.

Nos seus estudos não conhece escolhos. Pharmacia o jovem perfilado estuda. São duas noites negras os seus olhos... Mas de taes olhos que ninguem se illuda.

Bocca pequena. Corpo bem talhado. E, si a memoria inda esta vez me ajuda, Foi á fazenda e regressou barbado... Mas de tal barba que ninguem se illuda.

E' summamente ingrato, sem piedade. Amou alguem e desse amor na gloria. Partiu, o alguem matando de saudade.

Voltou... mas não voltou. Falaz creatura! Si tem, como estudante, aurea memoria, Esquece, entanto, o que promette e jura!

*Solitaria.*

Abaixo Assignado

"No assustado do dia 9 de Março, á Avenida Paulista, "chez trois gentilles demoiselles" foi feito o seguinte abaixo assignado: O principe Octavio é concidado pelos abaixo-assignados a raspar o hediondo e melancholico buço que traz adherente ao labio superior. (Assignados): George Walsh, June Caprice, Florismunda Joly, William Farnum, Zazá, Willy's Knight, Judex, Ford & Comp., Ranavalo XV, Virginia Pearson, Rodovalho, Barcellos, Stuart Holmes, Barão et Baroneza da Pindahyba. O principe encabulou, mas não obedeceu. Um beijo bem estalado para a "Cigarra". — *Mary.*

Notas do Braz

"Se não publicar esta, havemos de nos vingar, furand, os olhos da gentil "Cigarra", não a deixando mais vogar por todo esse vasto Brasil. O que temos notado na sahida da Escola Normal Primaria do Braz: Ruth M. F., ri-sonha; Sarah P. B., elegante; Celina N., alta; Nadia A., engraçadinha; America N., séria; Rosa G., quieta; Maria C. C., tem uns olhos que seduzem, Joaquina R., ajuizada; e afinal o caradinho de Zulmira. Das leitoras assiduas—*Lydia e Leda.*

## Bordados CASA PHENICIA

DE

### ASSAD BECHARA

Rua Libero Radaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

Borboleta Azul

"Assim como tú borboleteias por toda a parte, eu também largo meu vôo para longe... bem longe... Somos talvez companheiras de infortunios? Não sei... sou apenas um pobre Colibri que voando... voando... sem ser visto descobriu quem é «Borboleta Azul». Agora aconselho-te que largues o teu vôo mais de brando, pois o ultimo ninho não podia ter sido feito por ti, Borboleta Azul, mas sim por algum passaro, talvez por algum meu irmãosinho. Sem mais, adeus. «Borboleta Azul», não témas que outros passaros venham a saber quem és. Da nova collaboradora "d'A Cigarra" — *Colibri*.

C. R.

"Querida Cigarrinha. Se publicares este perfil, terás pousada na arvore onde moro. Ella é alta, copada, e tu terás um dos mais bellos thronos, onde imperarás cantendo. Trata-se de uma das tuasgentis leitoras, a gentil C. R. É de estatura regular, morena, magra e romantica. Tem olhos castanhos, expressivos e tristes. Os cabellos, também castanhos, são encacheados. A boquinha é pequena, com labios coralinos e dentinhos alvos. Seu rostinho é deveras sympathico, e tem um não sei que de melancholico, que seduz. O seu modo de fallar é muito engraçadinho e mimoso. É muito amiguinha de diversões. O coraçãosinho, este eu quizera bem saber a quem pertence?!... Ella é tão volúvel?!... Creio não ser indifferente ao R., mas duvido que a elle pertença o seu coração. Aceita, querida Cigarrinha, mil beijinhos e a impaciencia com que lá espera vêr logo a — *Flôr do Ipê*.

O baile do "Harmonia"

"Queridinha "Cigarra", envio te as minhas impressões sobre o esplendido baile á fantasia do "Harmonia". Carmosina Araujo, deu sorte na sua bella phantasia de espanhola. Milles. Klabin, uns verdadeiros encantos nos seus originaes travestis. Totoca Lebre, uma linda feiticeira, enleitando a muitos. Alice e Cecilia Horta, muito engraçadinhas. Ritinha Seabra, encarnava maravilhosamente uma joven de 1860. Hilda B., na sua deliciosa phantasia de pescadora. Betty B., uma linda turca que movimentou muitos corações. Consuelo L., uma graciosa camponesa, a quem não faltava encanto e belleza. Fifi Lebre, encantadora, representando um jeu d'échei. Laura L. Campos, vestia uma rica phantasia Directorio. Nina F., borboleteando. Evangelina F. Rodrigues, brilhou muito no seu travesti a 1850. Dudú P. de Campos, uma das mais bellas; Milles Lefèvre, estavam muito chics. Nair R. Azevedo, na sua maravilhosa phantasia «A Noite». Janyra R. Azevedo, cheia de donaire e distincção no seu travesti a Luiz XV. Lucila P. de Barros, uma seductora oriental, Marianna Soulié, a moça mais bella de S. Paulo; e Lucia de

Barros, uma linda andaluza. Da leitora sempre amiga — *Lalá*.

Santa Cruz do Rio Pardo

Mais uma vez venho implorar-te o doce agasalho das tuas transparentes azas, para estas notinhas, colhidas entre a mocidade chic santacruzense. O snar-tismo da Nina. A belleza da Sinhá. A meiguice da Julinha. A rivalidade entre N. e A. Quem sahirá victoriosa? A bondade da Glorinha. A prosa da Ida. A desillusão da E. C. O encanto de Luiza A convicção da Dinorah. A elegancia da Zoraide. O terno rostinho da Elvira. O indifferntismo da Antonietta. O genio da Cota. A sensibilidade da Anna A mysticidade da Therezinha. O porte mignon da Adelia. A distincção da Isabel A garridice da Maricota. A hon-dade da Lavinia. A tristeza da Cacilda. O andar da Carmita. A paixão da Florica pelo F... A versatilidade da Z. O engano da Benedicta. O scepticismo do Cigripino. A "importancia" do Carlito S. A bondade do Vasconcellos. As fitas do Camara. A erudição do dr. Dor-ria. O medo que tem Abilio das settas de Cupido. A falla do Cezar. A joco-sidade do Dyonsio. As gracinhas do Domingos. A timidez do Guaraciaba. A belleza do Chiquinho. O retrahimento do Nino. Os castellos do Ataliba A probidade do Carlos. A loquacidade do B. Carlos; e a sympathia do Guilherme.

Eis, queridinha, o que notei aqui em Sta. Cruz e só a ti poderia confiar. Esperando vel-a publicada no proximo numero, envio-te um rosario de ternos osculos. Da leitora — *Lonizete*.

Escola do Commercio A Penteado

Precisam ser postos em leilão os seguintes objectos: As gargalhadas do n. 13 A tagarellice do n. 11. O andar do n. 10. Os olhos do n. 25 A tristeza do n. 26 A pose do n. 14. Adeus! Quem te ama de todo o coração e en-via-te um rosario de beijos e de saudades — *A voz Funesta*.

Perfil de N. D.

«Este meu perfilado reside á Ave-nida Rebouças n.º 152. É muito moço, pois deve ter 18 ou 19 annos. Os seus cabellos são castanhos e repartidos ao lado, seus olhos são tristes, cheios de ternura e tão reluzentes que se assemelham a duas estrellas a brilharem em noite sem luar. O seu rosto é de um moreno rosado, óessa cor que seduz e attrahe. Possui uma boquinha mimosa e bem talhada. É muito risonho e excessivamente tímido deante das mocas; a sua timidez é tal que nem as suas eleitas e nem eu temos coragem de o comprimentar. Elle fica vermelho! Emfim, paciencia! Vejo-o quasi todos os dias e apresenta-se sempre de chapéo molle e fumando muito. Tenho grande vontade de lhe dizer que largue o pequeno defeito-sinho de ser ingrato para commigo. Não achas, querida "Cigarra"? Sei também

que é muito religioso; parece ser muito bom filho e bom irmão. No seu coração palpita sempre a esperança, o unico consolo de sua vida. Hoje as alegrias transformaram-se em tristezas, e as flôres em espinhos. Os risos que traz nos labios não são traducções de um viver alegre, e nem de doces satisfacções: é um sorriso que encobre a vontade de chorar. Qual a causa de tantos soffrimentos e torturas? (Não sei).

Snr. redactor, publique este perfil no proximo numero, do contrario haremos de cortar as azinhas da encantadora Cigarra. Adeus, queridinha "Cigarra" e queira receber o coração da amiga que tanto te quer — *Coração apaixonado*.

Perfil de R. L.

"Peço-te encarecidamente, gentil «Cigarra», a publicação do perfil de R. L., um dos meus maiores amiguinhos e a quem consagro uma sympathia que é quasi amor. É elegante, de estatura regular, moreno claro e coração. Possui lindos olhos, de um castanho escuro. Os cabellos são ondulados e pretos como azeviche. Nariz pequeno e bem formado. Bocca bem talhada e, quando sorri, deixa apparecer duas ordens de dentes claros como marfim. Mr. R., está sempre alegre e risonho, pois parece que nunca amou, não sabendo, portanto, o quanto é triste essa dôr que nos dilacera a alma. Direi mais que Mr. tem uma boa voz e é eximio dansarino. Da leitora e collaboradora — *Martha Syrio*.

Segredinhos

"Querida Cigarrinha. Sob tuas coloridas e lindas azas desejo depôr um cestinho cheio de segredos descobertos por nós. Eis-os: Virginia R. muito smart (onde iria?) M. Emilio, com pretexto de ir ao dentista, passeia bastante. Consuelo L., muito graciosa. Rosinha M., muito galante. (ouvi alguém dizer). Dos moços: Brazilino, parece que deu o fóra... (coitadinha!) Mode:to, não é nada modesto, (desculpe não foi por gosto e sim por amor da verdade) Manuel A., anda retirado. (não é tempo de retiro, moço). Augusto S., é muito ajuizado. (oarrbens). Mil carinhos das constantes leitoras — *Mysterios de Myra*.

O ideal das Simonenses

Lucia, ser fazendeira; Guiomar, ser devota de São Francisco; Adalina, ser baroneza; Zulmira, voltar em breve á Franca; Filhinha, ser eravinhense; Olga, possuir uns olhos verdes; Argelia, nada idealisa; Adelaide, conhecer o futuro sogro; Mariasinha, cultivar flôres; Annita, viver de esperanças; J., ser amada pelos priminhos; Maria, que desapareça a ausencia. Agora os anjinhos; Francisco Martins, um conjugio vobis; Orlando Flôres, tirar sorte no futuro Carnaval com a "Cigarrinha"; Janjão, viver na cidade dos amores; Dr. Miranda, descobrir remedio para cura de paixonite; Guttemberg, domar; Achilles, ser defensor da Italia; Alvinho, ser millionario; Francisco Barbosa, não mudar de penteado; Ignacio, fazer as pazes com a menina. Esperando ser attendida e ver publicada no proximo numero, enviam um ramalhete de saudades as assiduas leitoras em S. Simão. — *Margo e Elza*.

Mlle. E. A.

O sentimento humano, quer artista ou não na arte de se disimular, descobre sempre aos faceologos, num imprevidente traço physionomica, que o trahe, o que de arcanos encerra o imo badalar do coração. Basta isso, como consideração philosophica, para caracterizar a nossa perfilada. Tem ella no seu gesto a gracilidade fugidia de uma rola que se esquivia; retrata nos raios de sua pupilla um ignorado mysterio, uma trama invisivel que enleia e que arrebatava.

Um poeta disse que

quem vê o olhar, não presume  
que diga tanto e tão bem.

— É como o escondido lume,  
Que a pedra em seu seio tem.

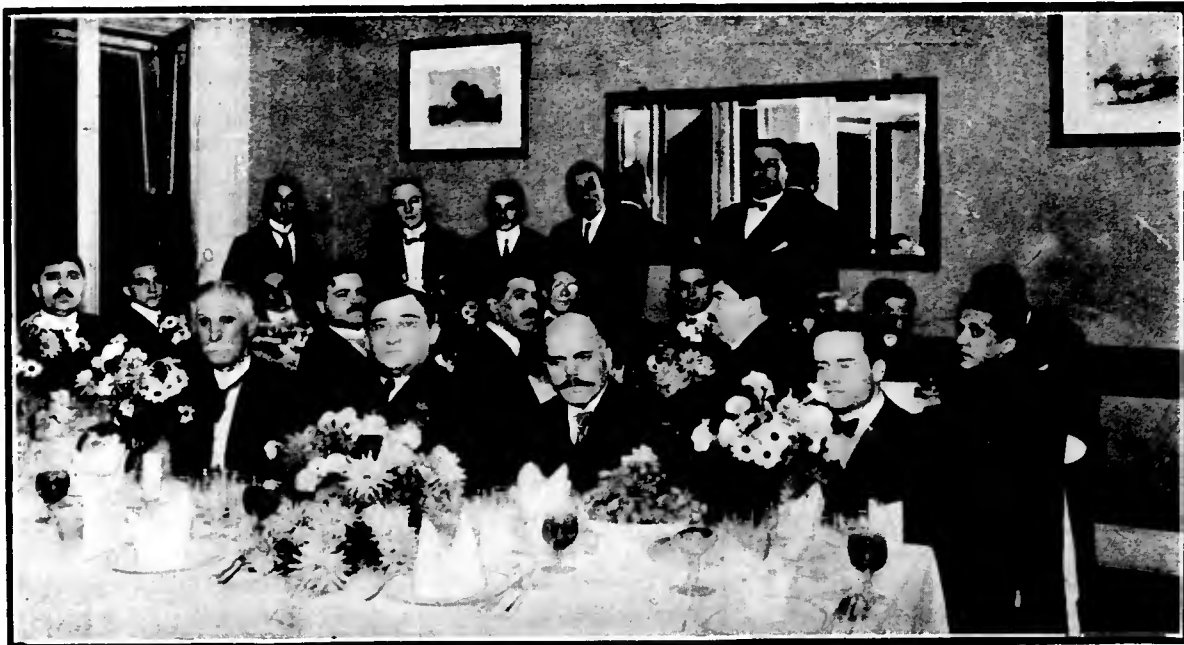
## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

davam-lhe ainda mais o aspecto de infantilidade. Dir se-ia uma parcella, feita humana, do que Deus no céu reservára a um anjo. Professora de proceder inconcusso, tem ás creancinhas de sua classe, no Grupo da Liberdade, um affecto extremoso; suppomos, porque é de veia, todas as manhãs, vestida no seu luto, descer a rua Jaceguay, acompanhada de seus pequeninos satellites. O seu cabello, na confusão dos negalhos revoltos que espiam de sob o chaposinho preto, complemento da esthetica do rosto, lembra um canto de mattagal espesso, abandonado á sua exuberancia.

tempo o algôr precoce de uma saudade gelada.

O fuscavo da tarde acolhe-a sempre, florindo com o seu frescôr de bofão adolescente, á bella terrasse de sua residencia á Avenida Luiz Antonio, a poucos passos do Palace-Theatre, um livro sobre os joelhos, afundada sempre no seu luto paterno. Quando fala, filipendula a voz em notas musicaes e atira-as na rapidez de uma loquacidade infrene. Temos a impressão de uma sarabanda tumultuosa. Outras vezes é quasi muda. Fala por evasivas, vagarosa compassada, e recorda-nos um nocturno que se intervalla, gradativo. A'

### Inauguração d' "A Paulicéa.,



Photographia tirada por occasião da inauguração do bar e restaurante "A Paulicéa., installado á rua 15 de Novembro, proximo á Praça Antonio Prado, de propriedade do sr. Raphael Buongiorno.

Se a pedra outra pedra toca,  
Faisca, cheia de luz...  
Como o olhar, se outro o provoca,  
Quantos discursos produz!

Mas aqui, a pedra é incongrua e a sua luz se incompreta, mesmo ao chocar de outra pedra. Não se lhe descobre o sentido, são inobservaveis os seus intuitos, e, entretanto, numa condição de objectos imantados, vêm unir-se á enleada seducção do seu olhar, os mais variegados exemplares do que de fraco ha no sexo forte. É como uma pequenina tecelã que, num canto de jardim, urde de sua teia a rede que tolhe a vida e faz de si propria o fóco electrizante que suga numa attracção o imbelte que se lhe achega. É um mixto de mulher e de creança: mulher na fascinação, creança na candura da apparencia. Ha tempos, então, um grande laço ao cabello, cachos e cinturinha alta,

O seu coração, crêmos, tenha nascido sem voz, e a ninguém melhor se refere uma quadrinha que diz:

«O coração nasceu mudo,  
Deus fel-o, assim, de prudente.  
Para que não conte tudo,  
Que vae por dentro da gente.»

Ninguém lhe decifra o pensar. É uma pequenina esphyngue retocada de belleza. Um particular interessante na sua compleição physionomica, quando se queda em meditação introspectiva, é o rictus de inalcançavel comprehensão que toma, na face, o coral de amôr apposto a uma fileira perolinea, na factura da mais mimosa bocca — templo pagão de sapidos aromas... Temos ao pé do vulto que ella talha na silhueta mais aprimorada, uma sensação mixta de nos estarmos ignizando ao quemôr de um dulçurino enlevo e sentirmos ao mesmo

noite, com certa frequenta, o Theatro S. Paulo, offerece á ventura de acolhel-a, espectaculos encantadores. O seu nome de familia lembra bem a sua alacridade. Ha tempos, foi a batalhadora intrepida de um concurso de belleza, organizado no Palace, e de onde sahiu no primeiro plano, aureolada de victoria. É de facto, parece-nos que a Natureza, num caprichoso divertir-se, colleccionou pedacinhos do bello na terra hellenica, na Roma rubra, na fulgencia das civilizações hodiernas, no mysticismo do torrão egypcio e de norte a sul do globo, colhendo parcellas do impeccavel, moldou dessa congêrie exquisita, a pequenina extensão de paraizo que lhe forma o rosto. A' sua apparição, idealiso-me com ella, no Gethsemani, revivido, assim, a um fulgôr de Eden.

Da sempre saudosa — Coraly,  
(Condessa dos Arcos).

# RIQUEZA E FELICIDADE !!

**I**NFLUENCIA radiante invisível com que pela certa se consegue emprego rendoso, sorte em negócios, loteria ou jogos: bom casamento ou concordia com a pessoa desejada, adinheiração do que está para acontecer, cura de vícios e doenças, e se combatem atrasos de vida, feitiçaria, inveja, odio, sortilegio, maleficio ou hypnotização nefasta.

Eis o que nos escreveu notavel advogado: "Os **RADIADORES** da sua casa são os preferidos, porque exercem influencia em distancia sobre a agulha duma hussola; e, conforme a regra em occultismo, são dados gratuitamente aos que a V's S's compram os voluminosos livros illustrados com os segredos desta sciencia, os preços desses livros não tendo sido augmentados por causa da gratuidade dos **RADIADORES**."

Quem remetter **DEZ MIL REIS**, receberá um **RIQUEZAS DESCONHECIDAS** e um verdadeiro **RADIADOR INDIANO**, talisman oriental No. 1 **FAVORES CENTE DOS GANHOS**.

Quem remetter **VINTE MIL REIS**, receberá um **RIQUEZAS**, um **HYPNOTISMO** e um **RADIADOR No. 2 DA GRANDE SORTE**. Quem remetter **TRINTA MIL REIS**, receberá um **RIQUEZAS**, um **HYPNOTISMO**, um **MAGNETISMO** e um **RADIADOR No. 3 DA PEDRA TRANSFORMADORA EM OURO**. Quem remetter **QUARENTA MIL REIS** receberá um **RIQUEZAS**, um **HYPNOTISMO**, um **MAGNETISMO**, um **OCCULTISMO** e um **RADIADOR No. 4 DA VISTA ATRAVEZ DO INVISIVEL**.

O **RADIADOR No. 2** tem força duas vezes maior que o de No. 1. O No. 3 tem força tres vezes maior. O No. 4 tem força quatro vezes maior. Todos servem para fins iguaes, apenas com a differença que os mais

A Casa **LAWRENCE & Co.**, rua da Assembleia, 45, no Rio de Janeiro, garante que as encomendas serão executadas por **MILTON & Co.** nas condições acima

fortes fazem realizar mais depressa o que se deseja. Os livros são em grande formato com cerca de 400 paginas cada um, e têm figuras para facilitar a comprehensão mesmo aos mais ignorantes.

Fazer o pedido com vale postal ou carta pelo registro **VALOR DECLARADO** (o registro chamado **SIMPLES** não garante dinheiro), endereçado a **MILTON & COMP., CAIXA POSTAL, 1734, CAPITAL FEDERAL**. Não garantimos senão os **RADIADORES** fornecidos por nossa casa. Nosso nome acha-se registrado na Junta Commercial e nossa casa paga impostos, tendo adquirido direito à propriedade auctoral dos livros e folhetos registrados pelos nossos antecessores na Bibliotheca Nacional, e portanto ao phrasendo dos nossos annuncios. Muitos pedidos nos são enviados diariamente, engarriados pelos freguezes que tem obtido bons resultados, conforme o provam as suas cartas.

Fornecemos gratis uma **MEDALHA ELECTRICA ROBERTSON** e um diploma do **INSTITUTO ELECTRICO DE NEW-YORK** a qualquer pessoa que sem demora comprar-nos por 60\$000 uma collecção completa dos 5 livros de 400 paginas cada um: **HYPNOTISMO, MAGNETISMO OCCULTISMO, MEDICINAS E SCIENCIAS SECRETAS**.

Esta medalha, em forma de **CRUZ DE MALTA**, tendo em derredor e no centro metaes differentes para, em contacto com a humidade de pelle, proouizirem electricidade automatica e inesgotavelmente, exerce uma acção fluitica instantanea logo que se applica sobre o corpo: alivia as dores, extingue o rheumatismo, e induzindo maior vitalidade organica, quando collocada sobre o **PLEXUS SOLAR**, cura tamhem as molestias do peito, estomago, utero, intestinaes e nervosas. Possui duas asas para poder ser amarrada ao corpo.

## Aarão e o Carnaval

«Precioso rapaz é o Aarão! Todos sabem que elle é bacharel e engenheiro. Mas o que nem todos sabem é que o nosso amiguinho é o maior admirador do "Deus da Folia". O Aarão adora o Carnaval. Por esse motivo deva tratos à bola, para conseguir uma phantasia. Mas como? O pobre rapaz virava e revirava todos os bolsos e... nada... Não tinha um vintem... Felizmente o amigo "X" morava a dois passos da rua Conselheiro Furtado. O irmão do nosso gracioso donde priminhas que tendo dez pequenos valem por vinte namoradas, foi pedir auxilio ao mencionado amigo, auxilio para a realisação de um plano de resultado e... barato... O que combinaram não sei... Mas, segunda-feira de Carnaval, ao passar pela casa do Barcellos, vi na lachada de sua casa, uma jovem toda de branco, com um lenço vermelho amarrado na cabeça. Negligentemente sobre seu hombro esquerdo cahia-lhe uma trança de cabellos castanhos. Ao notar sua pouca elegancia, procurei o rosto possuidor de um corpo tão feio... Vi então que uma meia mascara de velludo preto encimava o eterno sorriso entre ironico e tolerante do Aarão!...

Não tendo intimidade com o nosso heroe, passei sem nada dizer. O Aarão triumphou... Julgou-se irreconhecivel... Sua alegria, porém, foi de certa duração... Um grupo de crianças gentis como borboletas avistou-o. Tagarellas, não se puderam conter: — "Bem se vê que é um moço", disse a primeira: «E

aquella trança?» disse uma outra, sempre em voz alta: «Ora, elle comprou-a e prendeu-a com barbante...» E, dirigindo-se a mim já alguns passos distantes da casa do heroe d'este conto: «A snra conhece aquelle mascara? E' moço, não é? «Conheço, respondi-lhes: é o Aarão...» «Obrigada». Vamos gritar ao passar pela casa d'elle Aarão, como vae? Parei para ver o resultado. Mas o Aarão, logo ás primeiras palavras das crianças, "sumiu" como o vento... Ficou verdadeiramente encafifado. Meia hora depois passava aqui por casa com seu costumeiro terno azul marinho e chapéu molle... do tempo de Pedro Alvares Cabral — rumo Acclimação... Que decepção!... Pobre Aarão!... Uma vizinha que se chama — *Nelly*.

M. de S. G.

"E' jovem. Traz em si o vigor da mocidade. Mora em Sant'Anne e pertence a uma familia carioca. E' alto, magro, moreno, possuidor de uns lindos olhos castanhos e seductores. A sua sympathia fez (ponto final). Os cabellos tem a cor dos seus olhos e são tão finos que parecem de seda. Sua mimosa bocca é uma preciosa gruta de sorrisos que atrahe. Os seus labios de tão rubros fazem lembrar finissimos coraes. Inteligente, é contador da Railway Company, onde é muito estimado. Uma triste noticia veio perturbar a minha tranquillidade. M. de S. G., acha-se doente e vae deixar por algum tempo a nossa bella capital, para tratar de sua saude. Frequentava o S. Pedro, mas não sei

se actualmente o frequenta, pois ha muito tempo que não o vejo. Vive entre sorrisos, porém quanto angustia revela a sua pallidez! Ah! si possivel fosse adivinhar os seus pensamentos, como eu seria feliz! Adoro-o! Recita admiravelmente e com entusiasmo extraordinario. Vive de sonhos! Só uma coisa me contraria: é que a ingratidão nasceu em seu coração e desde esse dia, entregou ao esquecimento o seu amor! Mas tenho fé que muito breve o arrependimento e o remorso o persiguirão e então um dia virá implorar o meu amor. Para terminar digo mais: M. de S. G., é sobrinho de um grande patriota, que morreu para a salvação da Patria. Publique sim? Antecipadamente agradece, a filha de — *Ninã e Marôpa*.

Carta de Lisette

«Desejo muito ver publicada na querida e popular revista "A Cigarra", que aqui em Jaboticabal é muitissimo lida e apreciada por todos, esta pequena lista de senhoritas e rapazes da nossa elite social: Fanny, agradando a todos e não ligando a ninguém. Edith, linda como os amores. Georgina, alegre. Elza, altiva. Z. desenganada. Diva, meiga. Carolina, concentrada. Clarita, esperanzosa. Dinorah, espirituosa. Augustinha, creança linda. Lucila, economica. Chiquita, presa. Dr. C., mal entendido. Dr. L., poseur. Dr. J., retrahido. Dr. Meira, acanhado. Dr. Alvaro, intelligente. Ralphy, apreciador de cinema e querendo montar uma fabrica de films em Corrego Rico. Adeusinho, boa "Cigarrinha" — e beijinhos da leitora — *Lisette*.

# Hortulania Paulista

Rua João Briccola, 18 (antiga do Rosario) Telephone: Central 4935 - SÃO PAULO



Altar para a celebração religiosa de casamento, armado pela "Hortulania Paulista..

*Flores naturais, Grinaldas, Corôas, Bouquets e Corbeilles.*

## João Pekny & Irmão

encarregam-se de \_\_\_\_\_

*Decorações e Ornamentações artísticas para festas, bailes, casamentos, etc., tanto em residências particulares como em edifícios ou lugares públicos.*

Trabalhos Artísticos.

Chacaras em Santo Amaro e em Sant'Anna



# Companhia Iniciadora Predial

FUNDADA EM 1908

Sociedade Mutuaria de Construções

Empreza de Credito Real Hypothecario

Capital social rs. 3.000:000\$000

Séde : RUA DA BOA VISTA No. 26 (1.º andar) — S. PAULO

Escriptorio de Engenharia e Architectura Civis — Estudos, Projectos, Construções

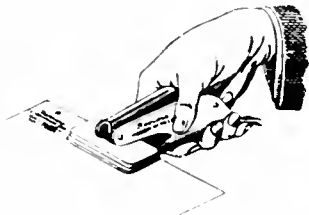
**EXECUÇÃO** de obras por administração, empreitadas e contractos a longos  
= prazos mediante prestações mensaes de amortisação e juros. =

**DIRECTORIA:** Dr. F. Vergueiro Steidel  
Dr. F. P. Ramos de Azevedo  
Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Gerente Technico : Dr. Ricardo Severo

Chefe de Contabilidade : Raul Coelho

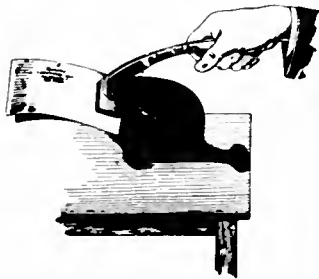
Usae o  
Estampador em  
alto-relevo



**“Roovers,,**

Pratico e economico para marcar seus papeis

Ultima palavra em nitidez e elegancia



Pedidos a:

**ROCHA & Co.**

r. S. Bento, 14

(2º ANDAR)

CAIXA, 1207  
S. PAULO

A

**Preferida**

— Agencia de —  
Bilhetes de Loterias



**FERNANDES & C.**

Rua 15 de Novembro, 50

Telephone Central, 4590 S. PAULO

Casa Matriz :

Rua do Ouvidor, 106

RIO DE JANEIRO

Os resultados obtidos pelo  
**ANTIGAL do dr. Machado**

na cura da Avaria são extraordinarios e a prova são milhares de pessoas curadas de um extremo a outro do paiz.



*Major FLORO DE MATTOS, funcionario da Policia do Porto da Bahia, curado de rebelde rheumathismo articular com 4 vidros.*

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

**Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil**

Fabrica :  
Sant'Anna



S. PAULO

Companhia



Nacional Tecidos de Juta

Fiação e Tecelagem de Juta



Aniagens e Tecelagens de Lan

**T**APETES. Lonas, Baixeiros e Lenções para terreiro de café, Saccos para colheita de café com capacidade para 100, 110 e 120 lítros. Saccos especiaes para arroz em casca ou beneficiado. Saccos para cereaes, com capacidade para 80 e 100 litros. Lona especial para colchões. Tapetes para passadeiras, diversos padrões. Cobertores de juta, de lan, e de juta e lan.

ESCRITORIO: \_\_\_\_\_

Rua Alvares Penteado, 24

Caixa Postal, 342-En. Tel. "Juta" || S. Paulo

Acautelai a  
vossa pelle  
e evitai que  
a estraguem



Exija que o seu barbeiro  
use os productos antise-  
pticos usados em todos os  
salões norte-americanos.

**COLGATE & Co.**

**Hygiene e Economia !**